

UMA CIMEIRA ENTRE DOIS PROVÉRBIOS

Ronald Reagan:
«Já nasceste, não
tenhas pressa»

SUPER SHOW

Mikhail Gorbachev:
«É melhor ver uma vez,
do que ouvir cem vezes»



MINIDECISÕES

Os porta-vozes oficiais classificam como «cordial» e «amigável» mais este encontro entre os dois «super-grandes»; nas ruas, a multidão saúda, entusiasticamente, o casal presidencial norte-americano; cerca de cinco mil jornalistas assistem a (quase) tudo: um «super show» a demonstrar que, depois de Washington, «o espectáculo não pode parar». Dada a impossibilidade de levar a Moscovo o Tratado sobre armamento nuclear estratégico, e enquanto a Eu-

ropa se debate com o problema da assimetria das forças convencionais em presença, esta cimeira serve, essencialmente, para demonstrar que a ponte se mantém aberta e que novos progressos são possíveis. Ainda com Reagan (fala-se de nova cimeira...) ou, talvez, com o seu sucessor. Entretanto, e em vésperas de uma crucial Conferência do PCUS, Gorbachev recebe do «amigo americano» um inequívoco apoio para a sua Perestroika.

Págs. 12 e 13

COM «SACRIFÍCIO» DE 4 DEPUTADOS DO PSD?

«Acordo» entre TSD's e socialistas pode suspender Congresso da UGT

A reunião do Conselho Geral da UGT agendada para esta tarde poderá representar um volte-face nos acontecimentos das últimas semanas que apontavam para a realização de um Congresso Extraordinário da central, por «imposição» dos socialistas, e que possivelmente já não será convocado. Tratar-se-ia, nesse caso, de uma consequência do Congresso dos TSD que se realizou em Aveiro: dois deputados do PSD que eram questionados pelos socialistas na UGT já foram «sacrificados» no secretariado dos TSD e os dois restantes (que também votaram favoravelmente o «pacote laboral» e por isso eram atacados) poderão ser agora «oferecidos» por Arménio Santos, cuja posição no interior da organização laboral dos social democratas saiu reforçada da reunião do fim-de-semana. De qualquer modo, assinala-se o facto de o Congresso dos TSD, em Aveiro, ter sido marcado por duras críticas entre os delegados e as suas «facções», com o triunfo final dos jogos de «bastidores», óbvia e explicitamente com o objectivo de dar uma imagem forte da organização, provavelmente já a pensarem na reunião de hoje, face aos socialistas da UGT.

Pág. 10



Arménio Santos e Torres Couto: entendimento para esta tarde?

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

**SOS
CTC**

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VIDEO**

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

88 27 86
89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA



III Convenção do PRD

HERMÍNIO MARTINHO ABSORVEU TODAS AS OPOSIÇÕES

Hermínio Martinho foi ontem eleito presidente do PRD, por 341 votos a favor, 30 votos brancos, 10 nulos e nenhuma abstenção. A sua moção de estratégia política global foi aprovada na madrugada de sábado sem votos contra e com 29 abstenções. Foi uma vitória total deste agricultor de Santarém que em menos de meia dúzia de anos se tornou uma figura política marcante na vida portuguesa. Das 24 moções apresentadas apenas a do líder renovador viria a ser discutida. As restantes foram sucessivamente retiradas. Pegado Liz e Magalhães Mota protagonizaram a oposição mais cerrada ao líder renovador. A moção por eles subscrita acabou também por ser retirada, pouco antes da votação.

Argumentaram os opositores de Martinho que não estavam reunidas condições para a adopção de uma estratégia política, porque não tinham sido indicados à Convenção dados sobre os meios materiais de que o PRD dispõe.

O facto de Magalhães Mota e Pegado Liz terem apresentado os erros cometidos pelo PRD como fatais e irrecuperáveis, levando para a Convenção uma espécie de sentença de morte do partido, terá provocado o seu isolamento. Pelo menos era um pouco o que se podia captar nos bastidores do cinema Roma.

Por muito grave que seja a situação do PRD, por muito difícil que seja a sua recuperação e incerto o seu futuro, os cerca de 600 delegados que participaram nesta III Convenção do PRD foram para ali dis-

postos a salvá-lo e numa atitude positiva.

A moção subscrita por Hermínio Martinho caracteriza o actual Governo como «não social-democrata», mas «conservador nuns aspectos ou meo-liberal em outros». Afirma também que este Governo «prosegue uma política que desfavorece os já de si desfavorecidos, designadamente os trabalhadores, com todas as consequências daí decorrentes, inclusivé uma instabilidade social como desde há muito não se verificava».

Há assim uma nítida demarcação em relação ao Governo, acusado de «falta de capacidade de diálogo» sublinhando-se «a arrogância daquela maioria, com uma preocupante concentração de poder, inclusivé nas mãos de um só homem, aliadas a uma constante desva-

valorização e secundarização da Assembleia da República».

O PS é visto como querendo posicionar-se como «único polo de alternância política ou de poder», e de uma estratégia de bipolarização «que secundaria a necessária alternativa, a qual não passa apenas pelo PS e muito menos por um PS que continue com este tipo de mentalidade e de objectivos».

Quanto ao PCP, afirma-se na moção vencedora, terá de conhecer em breve «uma evolução ou petrificação de posições que não poderão deixar de influenciar, em um ou outro sentido, eventuais potencialidades de relacionamentos a vários níveis, entre forças e figuras de oposições à esquerda do PSD».

Ao CDS, «com o seu líder histórico», são atribuídas possibilidades de alguma recuperação, por se assumir mais frontalmente contra a actual maioria e as suas tentativas tendencialmente autoritárias de controlo de toda a vida política.

Deste modo o PRD pretende abrir o seu próprio e contestado espaço político, dizendo que tinha razão no que dizia e no modo como actuou na legislatura anterior. «Pensamos que a maioria dos portugueses já hoje verificou, que era muito melhor a situação do país e da democracia quando havia um partido como o PRD, com os princípios e objectivos já enunciados, numa posição fulcral de partido charneira, e de «fiel da balança» do que a

correlação de forças actual ou qualquer outra semelhante».

Esperava-se menos vitalidade na Convenção do PRD, esperava-se encontrar um partido a dar os últimos suspiros, de onde a maioria dos seus melhores elementos havia desertado.

Não foi essa a realidade vivida no cinema Roma. O PRD caiu dramaticamente em 19 de Julho, não tem organização, não tem dinheiro, contestam-lhe mesmo o direito de existir. Mas a verdade é que a sua volta existe muita gente de qualidade e que depois desta Convenção fica uma equipa dirigente renovada, com uma participação de gente nova considerável. O oportunismo e o arrivismo que por ali campearam em tempos recentes foram também derrotados.

Agora não há cargos a distribuir, não há poder à vista. Os dividendos para um futuro próximo são «trabalho, muito trabalho», única promessa que o seu presidente fez no discurso de encerramento.

Hermínio Martinho sagrou-se o líder natural. Não é fácil a tarefa que espera os renovadores e todos sabem que os próximos actos eleitorais vão decidir o seu futuro. Mas também devemos admitir que o trabalho e a capacidade das pessoas, na política e em tudo, ainda tem algum valor, mesmo numa sociedade como aquela em que vivemos, cada vez mais orientada para a «sucessocracia», logo, para o seguidismo do poder.

EANES NÃO ESTEVE PRESENTE

Hermínio Martinho foi o grande vencedor desta Convenção dos renovadores. Eanes esteve ausente. De novo o homem de Santarém, que percorreu o País de lés a lés para fundar o PRD, fica com a criança nos braços. Que espera ele depois da sua confirmação como presidente?

«Vou tentar que a criança

volte a crescer, não só em termos internos do próprio corpo e organismo, mas também da imagem exterior que quer dar aos portugueses, única forma de desempenhar o papel importante, direi mesmo decisivo em alguns aspectos, para o adequado desenvolvimento do nosso País e cada vez mais urgente melhoria das condições de vida dos portugueses».

E o general Eanes? Não esteve presente?

«Praticamente em todas as intervenções se comporou a necessidade de identificar o partido com o referencial do general Eanes durante 10 anos. Nesse sentido ninguém pode afirmar que o general Eanes não esteve presente. O não ter estado presente física-

mente é uma decisão que ele tomou e que a mim me compete respeitar.

Gostava de o ter visto cá? «Eu tinha dito antes da Convenção que a presença do general Eanes seria motivo de prazer e alegria não só para mim como para todos os delegados. Não tenho razões para alterar aquilo que pensava».

Os novos dirigentes

Presidente do Partido
Hermínio Martinho

Comissão Directiva Nacional

António Marques Júnior, António Feu, António Marques Mendes, António Rodrigues da Costa, Bartolo Paiva Campos, Carlos Gonçalves, Eurico Lemos Pires, Fausto Lima, Filomena Guerra, Isabel Espada, Ivo Pinho, José Carlos Lilaia, Pedro Canavarro, Rui Silva e Vítor Augusto

Mesa da Convenção Nacional

Figueiredo Dias (Presidente), António Falcão de Freitas, Eduardo Anjos Costa, Judite Barata e Olímpio de Matos

Comissão de Fiscalização

Daniel Amaral (Presidente), Vítor Ávila (Vice-Presidente), António Carlos Lopes, António Milheiro, Eurico Rosa, José Carlos Santos Belfo e Nuno Faria

Conselho Nacional de Jurisdição

Miguel Galvão Teles (Presidente), Luís Cesar Pinto Marques (Vice-Presidente), António Ribeiro de Carvalho, Dárida Tomé, Domingos Dias, Fernando Leitão, Francisco Pimentel, João Albuquerque e Jorge Larsen

Comissão de Verificação de Mandatos

Carlos Crujeira (Presidente), Isabel Cabral e Orlando F. Barbosa

Conselho Nacional

José Carlos de Vasconcelos, Vasco Marques, Abílio Lacerias, Albano Gouveia, Alfredo Calado, Alípio de Melo, Almeida Martins, António Estêvão, António José Fernandes, António Loja, António Marques, António Paulouro, Arménio Pina, Arménio Beato de Carvalho, Bento Silva, Brito dos Santos, Carlos Beato, Carlos Matias, Carlos Sá Furtado, Carlos Santos, Carvela Gomes, Feliciano David, Fernando Curado Ribeiro, Fernando Dias de Carvalho, Francisco Armando Fernandes, Francisco Barbosa da Costa, Francisco Gonçalves, Guedes de Almeida, Hélio Vieira, Henrique Gomes, Humberto Sertório, Ilídio Brazão, Isabel Margarida André, Jerónimo Sousa, João Andrade, João Barros Madeira, João Gomes, João Meireles, João Nobre Oliveira, João Silvério, José Abreu, José Belo, José Gaspar, José Luís Portela, José Manuel Moreira, Laura Andrade, Luís Miguel Costa, Maria Irene Aleixo, Mendes Baptista, Paulo Bermonte, Pinho Silva, Rui Castro Ferreira, Rui Cunha, Sampaio da Veiga, Sebastião Camilo, Sequeira Afonso, Silvério Rocha e Cunha, Telma Marques, Teresa Barata Salgueiro e Vitorino Costa

Da base às cúpulas pelo caminho da militância

Uma das grandes diferenças que marcou esta Convenção dos renovadores reside na forma como foram escolhidos os novos dirigentes. Aos critérios de influência, de estatuto de personalidades que no passado tiveram excessiva influência, e de que foi exemplo a Convenção do Porto, sucederam-se agora critérios objectivos de capacidade mas também de trabalho efectivo.

O caso de Isabel Espada, o elemento mais jovem da nova Comissão Directiva é significativo. Ela vem directamente das bases para o mais elevado órgão executivo do partido.

Licenciada em Antropologia, 25 anos, ingressou em 1985 no PRD, na concelhia de Cascais, onde pertenceu à comissão de juventude e mais tarde à comissão distrital de juventude de Lisboa. Simultaneamente fez parte da comissão directiva concelhia de Cascais, passando depois para a comissão nacional da juventude.

Antes de 19 de julho demitiu-se de todos os cargos para evitar polémicas que estavam a gerar-se no seio da organização.

Viria no entanto a ser candidata a deputada pelo círculo de Lisboa, ocupando na lista o primeiro lugar dos jovens.

Em Dezembro último entrou



no Parlamento em substituição de Carlos Lilaia. Há pouco mais de uma semana foi convidada por Hermínio Martinho para integrar a nova Comissão Directiva.

A sua ascensão resulta de uma militância activa. Não esconde a sua satisfação por terem depositado confiança nela, acha que o PRD «tem um papel importantíssimo a desempenhar na vida nacional» e quer provar isso às pessoas.

«Apesar de ter algum receio da expressão, vejo o PRD como o partido que tem melhores condições para conseguir captar toda a problemática social que se adivinha para o fim do século. Isto porque tem grande abertura e não está condicionado por matrizes ideológicas rígidas e tradicionais».

GOVERNO E PARTIDO

NUMA ENCRUZILHADA

A decisão do Tribunal Constitucional sobre a legislação laboral coloca a um outro nível forense — o do Tribunal da Opinião Pública —, a apreciação das intenções políticas da equipa dirigente do PSD. Ao Congresso partidário, antes de o fazer perante o colégio eleitoral, ela prestará contas. Ao aproximar-se o Congresso irrompem dificuldades internas. Destas as mais graves verificam-se na organização distrital de Lisboa. Só a superior disciplina poderá evitar que se abram importantes brechas na estrutura partidária. Multiplicam-se, contudo, indicações de que existe descontentamento, surgem litígios, competições, jogos em expectativa. Por outro lado, o Governo não governa como se pretendia e esperava. Vão sendo numerosos os sintomas de crise, de uma crise latente, de um desgaste. São conhecidos os pontos críticos.

O projecto social-democrata — no entendimento de "social-democracia", que era o de Francisco Sá Carneiro — recolheu a uma gaveta na sede segura da Rua Buenos Aires. Aos seus dispositivos de segurança e apetrechamento se limitou a "modernidade". Na governação prevalecem os "arcaísmos": a revisão constitucional desideologizante (leia-se: restauracionista); a guerra aos trabalhadores; a surdez às reivindicações socioprofissionais; uma estabilização que favorece os poderosos; uma política que congela os rendimentos medianos e baixos, que faz mais pobres e faz mais ricos.

O esvaziamento ideológico do Partido Social Democrata tem reflexos internacionais e nacionais. No Governo o objectivo é a estabilização, a "ordem"; no relacionamento internacional é a ligação com liberais alemães e conservadores britânicos. No partido a monotonia de opinião, a disciplina de voto, as portas largamente abertas a apoiantes, votantes e clientes. Já alguém, pensando neste PSD, falou de "União Nacional". Partido de Governo, partido para apoiar uma governação, partido sem ideologia, sem projecto para além do propósito de exercer um poder de autoridade, um poder autoritário, afirmado com o decisivo suporte dos golpes de voto de uma dócil maioria parlamentar.

As motivações que confluíram para o volume impressionante que, nas urnas, conferiu poder maioritário ao PSD, foram de natureza diversa, acaso não coincidente, nalguns casos contraditória, e não se encontram atendidas e realizadas nos objectivos que orientam a actuação governativa.

O que pensa a CIP da legislação laboral não coincide com os sentimentos de uma legião de empresários pequenos e médios que vivem nesta sociedade em mudança e neste nosso tempo rápido. Mesmo alguns dos grandes empresários portugueses, os que souberam construir empresas e erguer fortunas nos tempos ditos conturbados do pós-Abril, não se sentem integrados na guerra de classes do Governo. No fundo, eles — os grandes empresários modernos — pensam que o Governo, a título de europeização, se propõe japonizar. Eles pensam que têm condições para viver, prosperar e crescer, sem que seja necessário regressar ao corporativismo, às relações selvagens de classe, ao capitalismo parasitário agora com o pretexto de ser concorrencial e moderno.

O "capitalismo moderno" é o capitalismo aberto às responsabilidades sociais. É capitalismo "social-democratizado", não é barreira saudosista, regressista, conservadora a tender para reacção, filha de outro tempo, jurando, em vão, o nome da Europa. Está na Europa, para os empresários portugueses, a concorrer na Europa. Concorrer no produto, concorrer nos lucros, concorrer no que se paga aos trabalhadores e aos quadros. A Europa é um espaço económico, é um mercado transnacional, mas é também um nível (económico e social) e uma referência.

O Governo — é uma maneira de dizermos: o PSD e o seu governo, o "Estado-PSD", na expressão de Basílio Horta — usa a integração de Portugal na CEE como pretexto de administração interna. Abusa da Europa. De toda a evidência a adesão à meia Europa (estamos em vésperas de dar o primeiro passo para ultrapassar a cisão) não nos exigia esta legislação laboral que o Tribunal Constitucional chumbou. Nem nos poderia exigir — esse era o caso — que, em legislação sectorial e avulsa, ofendêssemos as regras constitucionais.

Portugal ingressou na CEE com uma Lei Fundamental. Sem desrespeito e sem prejuízo da Constituição da República Portuguesa as cláusulas contratuais de integração europeia deveriam ser consideradas. A Europa não escrupulizou ao receber-nos; nós, pelo nosso lado, não temos de nos alvoraçar em transigências e subserviências. Se temos que ser europeus que o sejamos sem compromissos e subserviências (de identidade nacional e de soberania), que o sejamos sem vassalidades e provincianismos.

O Governo invoca o pretexto europeu por mero provincianismo? Disso não estamos certos. Desconfiamos que o faz por astúcia. O Primeiro-Ministro, e líder do PSD, o economista Aníbal Cavaco Silva, de

Boliqueime natural, mostrou já ao pessoal da Quinta da Marinha e adjacências de Cascais e do Estoril que não era, *strictu sensu*, um provinciano. Na prática governativa, e no discurso político, é um aproveitador da Europa. A Europa é um pretexto, um objectivo e um alibi.

Mas o PSD, com as primeiras crises e com um acentuado desgaste, beneficia de inequívocas debilidades das oposições políticas. Estas, para terem expressão e peso próprios, não podem limitar-se a declarações de solidariedade com as contestações sindicais. Apesar de declarações produzidas em sede parlamentar, ou directamente pelas instâncias partidárias, a definição oposicionista coube às centrais sindicais: CGTP e UGT. A oposição política, transferiu-se do plano partidário ao plano sindical. Aos partidos ficou, como domínio o discurso; aos sindicatos, a acção.

E as divergências do discurso; do relacionamento de organizações partidárias, foram ultrapassadas pela convergência na acção reivindicativa e na greve geral das organizações sindicais.

Claro que as divergências não foram vencidas, nem esquecidas. Mas o PSD, na governação instalado, desprezou as condições concretas e preocupou-se por impor soluções que não tinham que ver com os sentimentos e aspirações dos trabalhadores. Coube às centrais sindicais organizarem a resposta. Alcançaram resultados importantes, registaram grandes sucessos na movimentação de massas e uma vitória legal altamente significativa. Entretanto, os partidos políticos, no Parlamento e para o País, produziam declarações.

Não minimizamos a função e a acção dos partidos políticos. Mas nem o PSD mobilizou a opinião pública a favor do seu governo, nem os partidos da oposição, os parlamentares e os extraparlamentares conseguiram levantar os cidadãos, o eleitorado contra o Governo do PSD. Desempenharam, é certo, a função de «oposição parlamentar», mas não foram capazes de desencadear, a partir do discurso parlamentar de oposição, um poderoso movimento nacional de opinião pública.

Esta limitação da acção oposicional parlamentar e a debilidade das contestações partidárias, explicam que o PSD, embora contrariado quanto ao ritmo de execução e à extensão dos seus propósitos, com a sua maioria parlamentar isolada, dê a Aníbal Cavaco Silva a satisfação de governar. Mas ele sabe — é uma nuvem no horizonte — que se geram contradições no interior do PSD e que o desgaste eleitoral não perdoo.

Soares: volta ao mundo em 8 dias

O Presidente da República parte amanhã para as Filipinas, com escala em Bangucoque, primeira etapa de uma viagem que o fará dar a volta ao mundo antes de regressar a Lisboa, a 9 de Junho. Soares, durante a escala de 24 horas na capital tailandesa, encontra-se, no dia 1 de Junho, com o Governador de Macau que, entretanto, terminará a visita que realiza à China.

Em Manila, para onde seguirá a convite da presidente Corazon Aquino, o Presidente português discursará na abertura de uma conferência internacional sobre jovens democracias. Das Filipinas seguirá para os Estados Unidos onde será doutorado honoris causa pela Universidade de Princeton e discursará nas Nações Unidas.

Timor: «Gritar se for preciso»

Ontem, em Lisboa, Mário Soares recebeu a Comissão dos Direitos do Povo Maubere a quem garantiu que continuará a defender o direito do povo de Timor Leste à autodeterminação. Numa entrevista concedida à RDP-Internacional, afirmou, que durante a sua permanência nas Filipinas irá dar conta da sua posição com a veemência necessária: «Gritar mesmo, se for preciso». Soares considerou que o povo maubere «tem sido oprimido pela Indonésia».

Lord Carrington despede-se

O secretário-geral cessante da NATO, Lord Carrington, encontra-se hoje em Lisboa para se despedir das autoridades portuguesas. Este fim de semana, na Madeira, participou na Assembleia do Atlântico Norte.

Na capital, Carrington será recebido, sucessivamente, pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo, pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro, e pelo Presidente Soares, que lhe oferece um jantar. Para além dos cumprimentos de despedida, Carrington, que no final de Junho será substituído pelo alemão ocidental Manfred Woerner, dará conta ao Governo português das questões mais importantes que estão a ser discutidas em Bruxelas.



Cooperação europeia em defesa

O exemplo franco-alemão foi realçado, no Funchal, na Assembleia do Atlântico Norte, ao ser preconizada a necessidade de uma maior cooperação europeia em matéria de defesa. Jaime Gama foi um dos defensores de uma tal cooperação.

Também Cavaco Silva, ao discursar na sessão de encerramento, acentuou este aspecto, focando o reforço da UEO e afirmando-se preocupado com a assimetria das forças convencionais do Ocidente e do Leste.

Governante húngaro na NATO

Um membro do Governo da Hungria participará na próxima sessão da Assembleia do Atlântico Norte, em Hamburgo, em meados de Novembro. Será o primeiro governante de um país do Leste presente numa reunião da NATO. Trata-se de uma decisão tomada na Assembleia realizada no Funchal, que, para o efeito, endereçou um convite ao secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Hungria, Gyula Horn. Destaca-se o facto de o convite se prender com a recente remodelação na liderança do Partido Comunista da Hungria.

Cardeal recebeu Cidade Moura

Helena Cidade Moura, que vai a Berlim participar na X Sessão Plenária da Conferência dos Católicos Europeus, foi recebida em audiência pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, a quem deu conhecimento das actividades da Conferência. Esta é um fórum

de católicos que consideram a intervenção social e política indispensável à difusão e aprofundamento do diálogo, ao encontro de plataformas de acordo, à consciencialização das assimetrias regionais no espaço europeu e à construção da paz.



MDP sózinho nas autárquicas

O MDP/CDE vai concorrer sózinho às próximas eleições autárquicas, de acordo com uma decisão do seu Encontro Nacional, realizado no último fim de semana no Porto. Já quanto às próximas eleições regionais e às relativas ao Parlamento Europeu, aquele partido admite alianças. O Encontro decidiu ainda reiniciar a «reflexão teórica» sobre o programa do partido e a sua prática política.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL n.º 54/88

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO GERAL E POSSE ADMINISTRATIVA

Faço saber que correm éditos de 30 dias contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 12 de Novembro de 1987, por delegação de competência de sua ex.ª o presidente (Despacho 62/p de 10 de Janeiro de 1986) o proprietário do prédio situado na Rua do Sol ao Rato, n.º 1/1-B, torneja Avenida Álvares Cabral, n.º 2/10, cujo nome e morada se desconhece, a iniciar no referido imóvel no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA: Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia, se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 41 821, de 11 de Agosto de 1958.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Maio de 1988.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

Oliveira & Leal, L.^{da}

**CLASSE – BOM GOSTO – REQUINTE
MÓVEIS – ESTOFOS – DECORAÇÕES**

MOBILIÁRIO EM NOGUEIRA E PINHO

Rua da Rosa, 73 a 81 (sucursal) 158-160 A
Telef. 32 18 72 1200 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Processo n.º 1780/88
2.ª Secção – 1.º Juízo

Pelo 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures e 2.ª Secção, nos Autos de Acção Sumária que a Autora MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS SOUSA ASSUNÇÃO CARVALHO, residente na Av.ª General Norton de Matos, Lote 8, r/c Dt.º em Miraflores, contra DELMIRA QUITÉRIA HIPÓLITO RODRIGUES e marido ONDINO MANUEL ALVES RODRIGUES, ela residente na Cidade Nova, Edifício 8-B, Piso 2-A em Santo António dos Cavaleiros e o último residente em parte incerta e com última residência conhecida na mesma morada da ré mulher, correm éditos de 45 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando o réu ONDINO MANUEL ALVES RODRIGUES para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr findo que seja o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido que a Autora deduz naqueles referidos autos e que consiste em ser condenado a pagar à autora a quantia de 2 000 000\$00 (dois milhões de escudos), acrescida de juros à taxa legal, bem como no pagamento das custas e procuradoria, sob pena de ser condenado no pedido.

Loures, 23 de Maio de 1988

O Juiz de Direito
a) RUI HILÁRIO MAURÍCIO

O Esc. Adj.º
a) JORGE MANUEL SERRANO

«DL» 30/5/88 – 1.ª Pub.

CML



**“não deite
papeis no chão”**

**uma cidade limpa
é uma cidade viva**

DL POLITICA



DEPUTADOS NO PAÍS POBRE

Francisco Neves
Serviço Lusa/«DL»

«Os mais novos? Abalaram. Aqui não há nada que os segure. Foram para Lisboa, para o Algarve, para fora». A mulher da venda que toma conta do telefone público da pequena aldeia de Santana da Serra diz isto quase sem emoção.

Tem sido assim desde há 30 anos, por toda a zona de Ourique, um concelho tão empobrecido que uma das poucas esperanças de ainda fixar alguém à terra reside no mais banal dos recursos: A esteira, um arbusto selvagem que nem o gado come, dizem.

Na sombra da loja, um cliente acrescenta que este mato de que se reveste grande parte do Baixo Alentejo «não tem utilidade nenhuma, a não ser para fazer lume».

Mas na sede do concelho há uma esperança de que a abundância do arbusto possa levar à instalação de uma fábrica de cosméticos, feitos à base da sua resina.

Mais a leste, o êxodo tem sido ainda maior. É Mértola, o concelho com menor densidade populacional do País, 9,1 habitantes por quilómetro quadrado. A Câmara é o maior empregador de mão-de-obra e, à falta de melhor, parece ser o «turismo cultural», feito em torno do Guadiana, da arqueologia e do que resta das minas de São Domingos, a principal forma de travar o empobrecimento do território.

Só que destas três hipóteses, duas — um rio poluído e uma mina que é «uma povoação estrangeira» onde a Câmara não tem jurisdição — exigem intervenções que ultrapassem os poderes dum município que só para levar as crianças à escola gas-

ta dez por cento do orçamento.

Entre os dois concelhos, Almodôvar quase «faz figura», se não fosse a proximidade de Odemira. O foral que D. Manuel I concedeu à vila, e que ela exhibe hoje no seu museu, foi descoberto nos perdidos e achados da CP, na estação de Sul e Sueste do Barreiro. Mas esta sorte ligada ao passado contrasta com dúvidas do presente. Como, por exemplo, as de saber se a projectada estação de rastreio de satélites dos Estados Unidos trará benefícios financeiros ao concelho ou se será apenas a Câmara a ter que gastar os 24 000 contos/ano nos transportes escolares que serão necessários com o previsível fecho de dez escolas com menos de dez alunos, situadas na zona serrana.

Pela mesma razão, resultado da escassez de habitantes por povoação, também mais a oeste, no concelho de Odemira, 20 escolas vão fechar. Aqui, 40 por cento das crianças são analfabetas. Muitas delas vêm de uma zona de serra em dimensão comparável à ilha da Madeira. É o interior deste concelho mais conhecido pelo litoral turístico, um território nas fraldas da serra de Monchique só nos últimos anos servido por estradas, onde 6000 pessoas se dispersam por locais com nomes raros: Vale da Miséria, Barrancos, Barranco do Inferno, ou Benamor. É uma parte do maior concelho de Portugal e o que detém uma das maiores taxas de suicídio da Europa: 33 por cada mil óbitos registados.

Diferentes entre si, os quatro concelhos fazem parte de uma faixa entre o rio Guadiana e a costa atlântica a que se chamou

de zona crítica alentejana. É uma das zonas mais pobres do País, que, fundamentalmente, cobre os municípios de Mértola, Almodôvar, Castro Verde, Barrancos, Ourique e Odemira.

Atravessando Portugal de lado a lado, como uma cinta, esta zona, que faz fronteira com a serra algarvia, tem meia dúzia de características próprias:

Falta-lhe a água e a indústria, a população é escassa e idosa, a mão-de-obra desqualificada, é pobre em termos agrícolas, corre o risco de ficar desertificada e parte substancial do emprego é oferecido pelas Câmaras. Calcula-se que aqui vivam 20 por cento dos alentejanos.

Nos últimos anos, diz o presidente da comissão de Coordenação da Região Alentejo (CCR), «alguns concelhos perderam mais de metade da população».

Por quatro deles passaram, esta semana, 20 deputados. Em dois dias, os membros da comissão parlamentar da Administração do Território, Poder Local e Ambiente contactaram as administrações locais, visitaram obras, ouviram queixas e enganaram-se algumas vezes pelos atalhos e estradas municipais por onde, de camioneta, perseguiram o «País real».

Numa breve paragem em Cuba, no primeiro dia da visita, nem pão para uma «bucha» conseguiu a caravana parlamentar, atrasada para um almoço em Mértola. Apenas uns pacotes de bolacha comprados num café da vila, onde nem sequer havia telefone.

«Isto é mesmo o Alentejo», comentava um dos membros da comissão após a experiência.

Na viagem, com escala no Algarve para dormir, os parlamentares ouviram, frequentemente, falar de turismo rural e da caça como medidas para o desenvolvimento regional. A

produção de novos géneros agrícolas de qualidade e com mercado externo assegurado foi outra.

Entre os municípios, da zona crítica alentejana, há pouco optimismo quanto ao resultado de programas de desenvolvimento para a região feitos em Lisboa. A experiência de um «Programa Integrado de Desenvolvimento Regional» para os anos de 1986/88, um conjunto de obras que alguns dos deputados consideraram desgarradas e sem qualquer estratégia, foi recebida com «uma certa desconfiança» pelos concelhos, e os visitantes nunca lhe ouviram elogios.

Ficaram, no entanto, a saber, que os presidentes das Câmaras são unânimes em considerar que o cálculo para os orçamentos que lhes são atribuídos pelas finanças locais deveu ser corrigido, por entenderem que condições como o isolamento dos aglomerados populacionais, o elevado número de infra-estruturas a criar para fixação dos moradores ou a dificuldade dos transportes, por exemplo, são situações particulares desta área e causadoras de gastos elevados.

Para o presidente da comissão parlamentar, o socialista António Guterres, os deputados vindos de Lisboa terão ganho em observar até que ponto é necessário um reforço dos financiamentos afectos à região mais atrasada do País e em mostrar que um Parlamento olhado de lado na província se interessa alguma coisa por ela.

Guterres prometeu aos seus anfitriões que o seu grupo trabalhará para o desenvolvimento da região e disse à Imprensa que, para além dos relatórios sobre a visita a enviar a membros do Governo, alertará o ministro do Plano para situação desta zona de subdesenvolvimento.

Discurso em Setúbal

CUNHAL NEGA PERSEGUIÇÕES NO PCP E RETOMA ANÁLISE DOS RENOVADORES SOBRE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

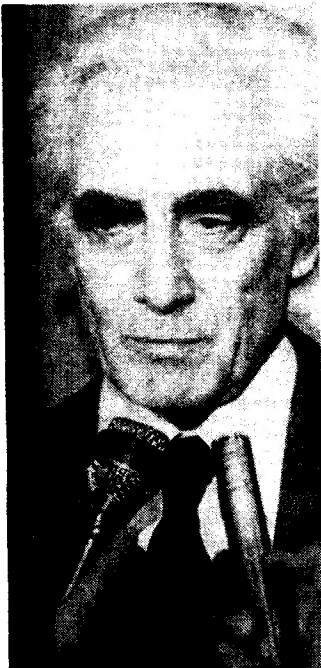
«No PCP não há perseguições por motivo de opiniões defendidas ou de críticas feitas», considerou Álvaro Cunhal ao discursar sábado em Setúbal.

Sem referir concretamente qualquer dos «casos» mais recentes de sanções directas ou indirectas aplicadas a militantes críticos da direcção do partido (Zita Seabra, renovadores, autarcas, funcionários da segurança, jornalistas, deputados, etc...), Cunhal concluiu que no PCP «há uma democracia interna sem paralelo no quadro partidário português».

Algumas das questões levantadas pela ala renovadora, nomeadamente as modificações ocorridas na sociedade portuguesa e concretamente na classe operária, foram retomadas pelo líder comunista que discursava no encerramento da assembleia concelhia do PCP de Setúbal, distrito de forte influência operária e onde o PCP é o partido maioritário.

Negando, por «absurda», a tese de que a classe operária «está a desaparecer», e considerando «não-fundamentada» a ideia de que a classe operária «abrange praticamente todas as camadas sociais e categorias profissionais», o secretário-geral do PCP frisou que «o problema real é o do alargamento, num ponto de vista profissional e técnico, da composição e fronteiras da classe operária».

Curiosamente, e retomando no essencial a análise feita num documento que lhe foi entregue há mais de um ano pelo sector liderado por Vi-



tal Moreira, Cunhal sublinharia, entretanto, que «o desenvolvimento do capitalismo e particularmente, em tempos mais recentes, as profundas transformações do processo produtivo resultantes da revolução científico-técnica, determinam não só importantes modificações sociais da sociedade, como também importantes modificações da composição da própria classe operária».

«Trata-se de um problema que merece profundo exame e reflexão», acrescentou o diri-

gente comunista assinalando o atraso de Portugal «em relação aos países capitalistas mais avançados» mas considerando que «a tendência no mesmo sentido acompanhará inevitavelmente o desenvolvimento económico no nosso país».

TC e Programa

O líder do PCP aludiu ainda às decisões do Tribunal Constitucional sobre o «pacote laboral» e sobre a lei das privatizações para sublinhar que «o funcionamento democrático das instituições, tal como a Constituição o consagra, constitui um factor de primeiro plano para a defesa do próprio regime».

Cunhal referiu, a propósito da situação do seu partido, a existência de «um intenso trabalho em todas as áreas» da actividade do PCP e sobre o trabalho preparatório do XII congresso salientou a elaboração de um «novo programa» (outra das propostas dos renovadores retomadas agora pela direcção do partido) que «defina a sociedade portuguesa por que lutam os comunistas — uma democracia avançada no limiar do século XXI».

No tocante ao trabalho da Comissão do Programa, de cuja composição sobressai a ausência de elementos críticos da actual direcção, Cunhal referiu que ela começou o seu trabalho e que fará «amplas consultas a organizações e militantes, promoverá as reuniões que entenda necessárias a fim de elaborar o projecto para debate e

aprofundamento no comité central e ulterior debate em todo o partido».

Ataques no Porto aos renovadores

Os ataques ao sector crítico e renovador do partido, repetidos em força por Cunhal no comício de Baleizão e no funeral de Francisco Miguel, foram retomados no Porto pelo membro da Comissão Política e responsável da organização local, Edgar Correia.

Nas declarações feitas ontem no encerramento da II Assembleia da organização portuense do PCP, Correia visou de modo velado os renovadores ao considerar que «conhecem muito mal o PCP os que julgam que entraremos no congresso como um partido revolucionário, de classe, dos trabalhadores, para sairmos com uma organização reformista, fraccionada, limitada exclusivamente ao horizonte dos actos eleitorais. Que entraremos partido

marxista-leninista, para sairmos social-democratas com pomposas frases de esquerda».

Encontros (sem Zita Seabra) sobre educação e segurança social

Num hotel de Lisboa discursou, por sua vez, Domingos Abrantes, membro da comissão política e um dos dirigentes comunistas que mais activamente tem combatido os elementos renovadores do PCP.

Abrantes encerrou um encontro nacional do PCP sobre Segurança Social com críticas à política do Governo de «derresponsabilização do Estado em matéria de segurança social, teorizada como fim do Estado Providência».

No encontro, que reuniu uma centena de participantes, foi de nunciada a «elevadíssima fuga de contribuições (estimada em 524 milhões de contos entre 1973 e

1988) e a utilização das verbas da Segurança Social» para fins exteriores à protecção social dos trabalhadores.

De registar a ausência dos trabalhos de Zita Seabra, outrora responsável desta área de actividade do PCP e que, segundo apurou o «DL», continua sem tarefas específicas no âmbito da organização interna do partido.

Ainda durante o fim de semana teve lugar em Lisboa, na Faculdade de Letras, um encontro nacional do PCP sobre Educação e Ensino. Os participantes (ausência também de Zita Seabra, antes responsável pelo sector) aprovaram várias propostas estratégicas para o ensino do futuro, nomeadamente a «universalidade do direito à educação e ao ensino»; a «gestão democrática das escolas e do sistema de ensino»; uma «escola para o desenvolvimento e a modernização»; uma «escola para a emancipação cultural» e uma «escola para a democracia em progresso».

A Secretaria de Estado da Construção e Habitação, o Instituto Nacional de Habitação e a Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica convidam-no a ver as alternativas que a habitação de custos controlados lhe oferece.

“Pacote laboral” em causa

Cavaco Silva vai fazer comunicação ao País

— e Constâncio defende Tribunal Constitucional

As decisões do Tribunal Constitucional sobre o «pacote laboral» e sobre a lei das privatizações serão o tema principal da comunicação televisiva ao país de Cavaco Silva, prevista para os próximos dias.

Recorde-se que na sua intervenção, sexta-feira passada, no Instituto de Defesa Nacional, o Primeiro-Ministro comparou a rejeição das leis laborais pelo TC às nacionalizações decididas em Março de 1975 pelo Conselho da Revolução e invocou em defesa das suas propostas relatórios recentes da OCDE e do FMI.

Constâncio adverte Cavaco

No seu primeiro comentário às decisões do TC e às

afirmações do Primeiro-Ministro, o líder do PS, Vítor Constâncio, assinalou a «profunda derrota» representada pelo «chumbo» dos diplomas do Governo e considerou «graves as acusações públicas feitas por Cavaco Silva àquele tribunal».

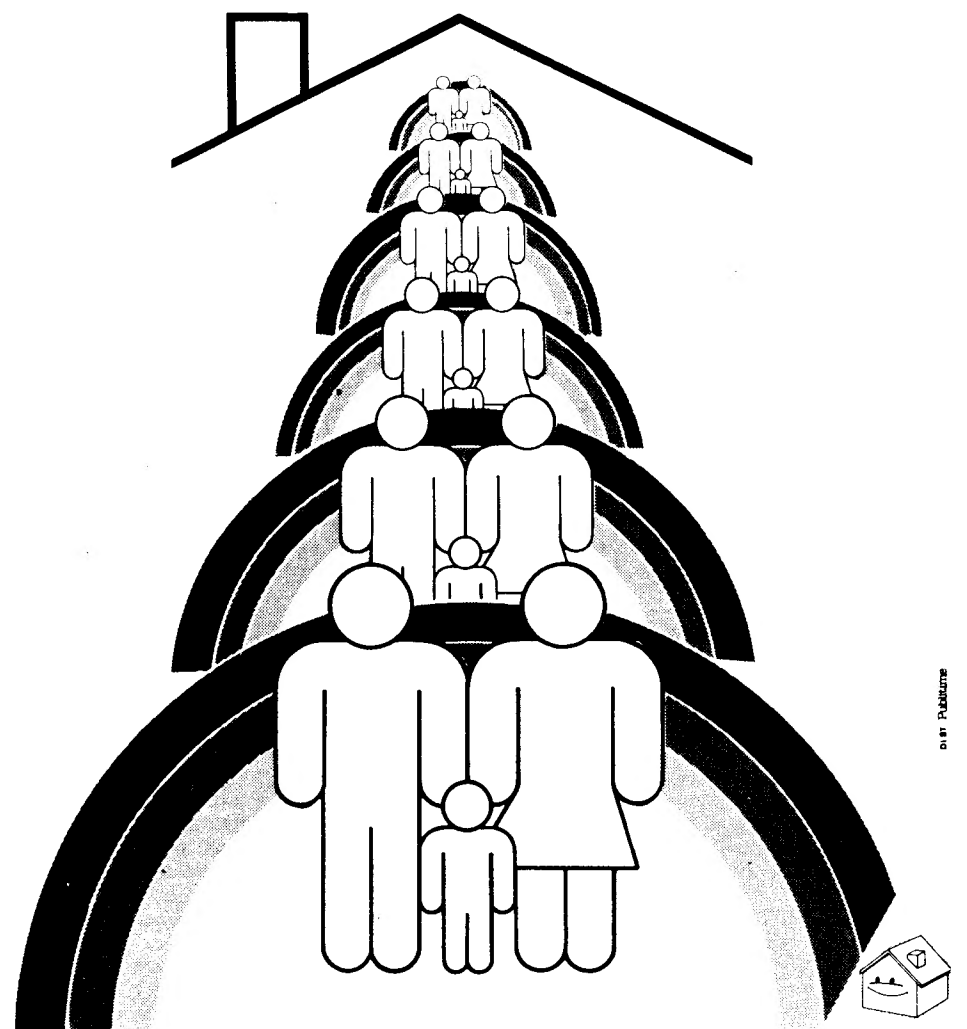
Constâncio, que falava no almoço comemorativo do 14.º aniversário da secção do PS da Amadora, lembrou, a propósito das críticas de Cavaco e de outros dirigentes do PSD à composição do TC, que «noutras alturas, perante decisões favoráveis ao seu Governo», Cavaco «regozijou-se» com o mesmo tri-

butal. O Primeiro-Ministro, acrescentou, «não pode ter dois pesos e duas medidas».

Constâncio afirmou a «total oposição» do PS a qualquer tentativa do PSD de «alterar a constituição do Tribunal Constitucional» para o «politizar».

«Se o Governo tivesse ouvido mais a oposição teria evitado o problema que agora criou», disse ainda Constâncio.

Em declarações à sua chegada a Lisboa, vindo de Palermo, Torres Couto comentou ontem também as decisões do TC e considerou que a UGT «protagonizará novas lutas» se o Governo manter um comportamento «arrogante e desrespeitar não só os trabalhadores mas a lei fundamental».



EXPOHABITAÇÃO 88

FIL - TRADE MART 3 A 12 JUN. 88

I ENCONTRO NACIONAL DE HABITAÇÃO

3, 4 E 5 NO AUDITÓRIO 1 E 2 - FIL

Organização: SEC. EST. DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO, INH, FENACHE

PARTICIPE
ENTRADA GRÁTIS

Médicos preparam greves

Beleza quer mudar leis com a ajuda da Ordem

O Ministério da Saúde está, agora, «totalmente aberto» ao contributo da Ordem para alterar o diploma-base das carreiras, um dos pontos que juntaram esta manhã Leonor Beleza e o bastonário e representantes da Ordem dos Médicos, por iniciativa do MS. Os Sindicatos Médicos preparam, entretanto, as greves dos dias 6, 7, 8 e 9 do mês corrente, que se traduzirão, para todos os efeitos, numa paralisação de oito dias e, no caso de Lisboa, Cascais e Oeiras, de nove, face ao dia de Santo António.

A Ordem dos Médicos esteve esta manhã no Ministério da Saúde, horas antes da Coordenadora dos Sindicatos Médicos se reunir em Lisboa para «acertar as agulhas», segundo disse um dos seus dirigentes ao «DL», com vista às greves da semana que vem. Com o mesmo objectivo, reunir-se-ão, amanhã, em Lisboa, a Coordenadora e o Sindicato Independente dos Médicos, este último recebido, sábado, pelo Presidente da República, depois da Ordem dos Médicos. Por essa razão, só hoje apresentou o seu pré-aviso de greve, apurou o «Diário de Lisboa». O presidente do SIM afirmou ao «DL» que «já não se trata de diálogo com a ministra: «Nós queremos é negociações», acrescentou António Caldeira Fradique.

Por seu turno, o secretário-geral do SIM, António Bento, disse que os médicos estão cada vez mais mobilizados e determinados na luta, frisando «não haver razões» para que a greve geral de médicos marcada para a semana tenha menos adesões que as greves parciais, pois «não se resolver nenhum problema, até foram acrescentados outros. Parece uma provocação, não podemos aceitar ser insultados», acrescentou.

Os médicos estão dispostos a encetar outras formas de luta, naturalmente ainda mais drásticas, caso não haja resultados desta. «Esta não é nem será uma luta política, mas estritamente profissional», vinco Caldeira Fradique, acompanhado de António Bento.

Machado Macedo e outros dirigentes da Ordem estiveram esta manhã com Beleza, dois dias depois de haverem sido recebidos pelo PR. «Não podemos aceitar senão respostas firmes e concretas» e «não temos garantias de que nos vão ser dadas possibilidades de credibilidade total ao que nos vai ser proposto»: eis duas das declarações do bastonário acerca do encontro desta manhã, durante o qual terão sido debatidos os «pontos quentes» do sector: revisão do sistema de saúde, apoio a prestar aos médicos que acabam o internato complementar, gestão hospitalar e funcionamento de alguns hospitais — os dois últimos propostos pela Ordem.

No campo farmacêutico

Portugal pode fazer investigação complementar

Portugal está apetrechado para fazer investigação complementar daquela que se efectue no resto do mundo — afirmou o presidente da Apifarma, associação agora eleita (ao fim de dez anos) membro do Comité Executivo da Federação Europeia do sector.

Luís Chaves Costa considerou que «no campo da biotecnologia — mais moderno e com perspectivas —, Portugal pode candidatar-se à investigação complementar e solicitar que multinacionais mais conhecidas na pesquisa realizem parte dos seus estudos no País.

«Temos técnicos muito capazes e qualificados», salientou o presidente da Apifarma (Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica), que hoje representa o sector durante um encontro com os deputados europeus em Bruxelas, no qual estarão presentes os embaixadores portugueses e o comissário europeu, Cardoso e Cunha.

A Indústria Farmacêutica Portuguesa, eleita sexta-feira passada membro do Comité Executivo da Federação Europeia da Indústria Farmacêutica, foi, aliás, o primeiro sector português, ao fim de dez anos, a integrar a direcção de um organismo federativo europeu.

A propósito, Chaves Costa salientou que «isto foi o reflexo da própria importância do sector em Portugal e de que o Mercado Comum está atento ao que se faz no País», que, um ano depois da

Previsto por farmacêuticos de Coimbra, Guarda,

Leiria e Santarém

QUATRO DISTRITOS PODERÃO FICAR SEM MEDICAMENTOS DA "CAIXA" NA ALTURA DA GREVE DOS MÉDICOS

Além da greve dos médicos, os distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Santarém poderão ficar sem medicamentos compartilhados nos dias 7, 8 e 9 de Junho. A medida foi adoptada em uma Assembleia das delegações distritais da Associação Nacional de Farmácias.

Os utentes do Serviço Nacional de Saúde de Coimbra, Guarda, Leiria e Santarém deverão ficar sem medicamentos compartilhados durante os dias 7, 8 e 9 de Junho. Essa medida será executada pelas farmácias caso o Governo não salde os pagamentos em atraso até ao fim deste mês.

Os delegados distritais da ANF consideram que os constantes atrasos no pagamento das facturas encaminhadas às Administrações Regionais de Saúde têm impossibilitado o cumprimento de negócios com os fornecedores da Indústria Farmacêutica.

O comunicado, que foi publicado no Diário de Notícias do

último dia 16, é um alerta para a situação de progressiva dificuldade que as farmácias têm enfrentado na tentativa de evitar rupturas de «stocks».

Segundo João Silveira, director da ANF, há quatro anos que não eram registados grandes problemas nesse sector, mas, desde o início deste ano, os atrasos têm sido mais frequentes e ultrapassam o limite estabelecido no acordo entre a Associação Nacional de Farmácias e o Serviço Nacional de Saúde.

Nos termos do acordo, as farmácias devem apresentar a factura de venda dos medicamentos compartilhados pelo Governo até ao dia 10 de cada mês. Trinta dias depois, a Administração

Regional de Saúde competente deve efectuar o pagamento total da factura. Entretanto, a grande maioria dos estabelecimentos farmacêuticos recebeu as participações referentes a Fevereiro com mais de 60 dias de atraso.

O distrito em situação mais «dramática» é o da Guarda. O valor total das vendas de Janeiro foi pago apenas no início deste mês e o de Fevereiro sofreu emparcelamento, não tendo sido saldados ainda os últimos 17,5% em débito.

Segundo António Santos e Silva, delegado distrital da ANF, o prazo estabelecido pelas farmácias para o «acerto de contas» não deve ser cumprido pelo Governo, por isso, é certa a suspensão das vendas por três dias.

Caso o problema não seja solucionado rapidamente, as próximas suspensões serão de uma semana, quinze dias ou mais.

Beleza "concede" mais um ano de vida a infantário da Parede

O serviço infantil que funciona no antigo Preventório da Parede será prolongado por mais um ano, de acordo com decisão da ministra Leonor Beleza.

A ameaça de encerrar já este ano alarmou não só os pais das 150 crianças, mas os educadores, professoras do ensino primário e pessoal auxiliar do estabelecimento, tanto mais que a notícia chegou sob a forma de boato, sem que ninguém tivesse sido correctamente informado.

«Constou», já este ano lectivo, que o serviço ia ser encerrado para ser instalado, no edifício do antigo Preventório, o Centro de Saúde da Parede.

Essa eventualidade foi posteriormente confirmada pela presidente dos Serviços Sociais do

Ministério da Saúde, que se dispôs a reunir com os trabalhadores do Preventório, aos quais informou que o edifício pertencia à Administração Regional de Saúde de Lisboa e que o respectivo presidente, Manuel Pinto, pretendia instalar lá o Centro de Saúde da Parede.

A situação era praticamente irreversível.

Mas os pais das 150 crianças que frequentam o Serviço Infantil do Preventório da Parede fizeram diversas deligências, nomeadamente junto da Obra Social do Ministério da Educação, que também utiliza aqueles serviços e, em Março de 88, o Preventório foi visitado por uma comissão dos cuidados de saúde primários.

Esta comissão desconhecia a frequência de tantas crianças e a existência de tão boas condições no edifício.

Numa nova reunião com a presidente dos Serviços Sociais, os pais souberam da existência do despacho da ministra referente à continuidade do Serviço Infantil da Parede para o ano lectivo de 88/89 e que o estudo do «futuro do Preventório era da competência do Serviço de Planeamento dos Cuidados de Saúde Primários.

Em comunicado enviado à Imprensa, os pais fazem algumas perguntas como, por exemplo, «que outros interesses se pensam desenvolver na quinta que engloba o Preventório?»

duzir medicamentos, quer para si quer para outras empresas estrangeiras.

A situação privilegiada de Portugal em relação ao mercado africano, particularmente nos países de expressão oficial portuguesa, na opinião de Chaves Costa, uma tradição que «facilita a entrada da indústria farmacêutica nesses mercados».

Embora considerando natural que muitas empresas europeias procurem, através de firmas sediadas em Portugal, chegar a esses mercados e conquistá-los, Chaves Costa frisou que essa tendência concorrencial com os portugueses «vai depender da capacidade de nos organizarmos».

«Esse perigo existe se não nos preocuparmos para o enfrentar, mas acredito que um sector como o nosso deve merecer a maior atenção por parte dos Governos», comentou.

Absorvendo 12 mil assalariados, dos quais 900 têm formação universitária, Chaves Costa disse que a indústria portuguesa esta tecnologicamente bem dotada e a sua produção pode ser consumida em qualquer parte do mundo.

Em sua opinião, a criação de seguros privados de saúde e outros mecanismos de iniciativa privada aliviariam as contribuições que a Previdência, como principal comprador estatal, tem de dar para os medicamentos.

Mário Castrim



Meus senhores: a minha decisão é irrevogável. De nada vale insistirem, aviso já, para o caso de alguém pretender fazê-lo.

Não, não voltarei a candidatar-me à presidência do nosso muito querido e amado clube. No entanto, se deixo de ser presidente, não deixarei de estar presente sempre que assim o exigirem os interesses do clube a que dediquei toda a minha vida.

Nada lamento. Valeram a pena todos os sacrifícios, todos os cabelos brancos, todas as noites mal dormidas. Valeram a pena as horas que roubei ao convívio familiar, ao encontro com os amigos. Nunca mais joguei bridge, nunca mais dei um pokerzinho, perdi as fitas todas (as do cinema claro) e quanto ao teatro, se nunca lá fui, a verdade é que continuei a lá não ir. Mas tudo valeu a pena. Tudo vale a pena, quando há tempo de antena! Seja como for, não voltarei a candidatar-me. Escusam de fazer abaixo-assinados, de mandar petições, de redigir moções, de imaginar especulações, de oferecer prendas (até mesmo condecorações!) de organizar espectáculos, de preparar homenagens com recepção, jantar com centenas de convidados e milhares de telegramas dos que não dispunham dos cinco mil pacotes (atenção, isto não é política!) para o repasto.

Não me recandidatarei: Quero repousar um pouco de tantas emoções e de tantas entrevistas, de tantos depoimentos no Telejornal.

Tantos, tantos que a minha senhora chegou a dizer-me: «Querido, até parece um ministro!» Os locutores gostavam de mim porque me faziam uma pergunta e eu falava, falava! Vou para o Guinness book como o autor do maior parágrafo sem respirar: 800 mil palavras! Houve até uma altura em que, quando dei por mim, o entrevistador tinha adormecido!

De forma que não me recandidatarei à presidência do nosso muito querido e amado clube. Não insistam. A minha decisão é irrevogável. A menos que vocês peçam muito e que eu reconsidere. Então, talvez eu dê um jeito. Mas até lá, a minha decisão é irrevogável!

SINGER 88

A POUPANÇA SOMA E SEGUE

MÁQUINA LAVAR ROUPA LV 3010

SUPER GARANTIA 2+10

- 2 anos para a máquina
- 10 anos para a cuba
- SKIP grátis para 20 lavagens

JUROS GRÁTIS
Primeiros 3 meses

- Cuba inox
- 18 programas
- Temperatura regulável

MÁQUINA TRICOTAR SB 150

- Tricota sem pentes nem pesos
- Especial para fios grossos e médios

32.500\$

**SUPER
GARANTIA
2 ANOS**

VIDEO VB 629 HQ

**ESPECTACULARES CONDIÇÕES
DE AQUISIÇÃO**

GRÁTIS — Uma videocassete virgem

- Sistema VHS
- Circuito HQ para melhor definição de imagem
- Telecomando por infravermelhos

MÁQUINA LAVAR E SECAR ROUPA LVS 4000

SUPER GARANTIA 2+10

- 2 anos para a máquina
- 10 anos para a cuba

SKIP grátis para 20 lavagens

- Uma só máquina para lavar e secar toda a roupa
- Cuba inox
- Secagem automática em circuito fechado

JUROS GRÁTIS
Primeiros 3 meses

**SEM
JUROS**

MICRO ONDAS RE 670 TC SUPER GARANTIA 2 ANOS

- Cozinha e descongela rapidamente
- Prato rotativo
- Programação digital

AUDIO PD 52 S

- Duplo gravador de cassetes
- Colunas destacáveis
- Equalizador de 3 bandas
- Rádio com FM e AM

19.800\$

MÁQUINA LAVAR LOIÇA LS 92

**SUPER GARANTIA 2 ANOS
SUN grátis para 3 meses
(em utilização normal)**

- 8 programas de lavagem
- Baixo consumo de água e energia
- 2 braços giratórios
- Interior em aço inox

**SEM
JUROS**

MÁQ. DE COSTURA SAMBA 3

**JUROS GRÁTIS
PRIMEIROS 3 MESES**

- 4 pontos decorativos com selecção directa
- Caseador em 4 fases
- Motor e luz incorporados

**SUPER
GARANTIA
2 ANOS**

COMPACT DISC PLAYER CD 11

**ESPECTACULARES
CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO**

- Leitura por raios laser
- 16 bits lineares por canal

29.900\$

**SUPER
GARANTIA
2 ANOS**

FOGÃO SM 105 L

**JUROS GRÁTIS
PRIMEIROS 3 MESES**

- 3 queimadores a gás +1 placa eléctrica

FRIGORÍFICO S 285

**JUROS GRÁTIS
PRIMEIROS 3 MESES**

- Capacidade total 285 L
- Capacidade do congelador 60 l

**SUPER
GARANTIA
2 ANOS**

SINGER

**88
Somando
Vantagens**

**SUPER
GARANTIA
2 ANOS**

HIFI K 600

**ESPECTACULARES
CONDIÇÕES DE
AQUISIÇÃO**

- Comando à distância
- Amplificador / Equalizador de 50 W R.M.S. por canal
- Gira-discos semi-automático
- Duplo deck de cassetes

TELEVISOR STEREO

**SUPER GARANTIA 2 ANOS
JUROS GRÁTIS
PRIMEIROS 3 MESES**

- Som estéreo
- 99 canais sendo 30 programáveis
- Ecran quadrado

**DESDE
109.900\$**

VENDAS A PRESTAÇÕES

HIFI & VIDEO CLUBE SINGER

Um sistema único de aluguer de equipamento Video e Hifi, aliado ao maior clube de video do País.

NOVAS LOJAS

Brevemente no Hipermercado Pão d'Alcar (junto aos Cabos Avila) e C. Comercial Modelo — Loures.

SUPER CRÉDITO

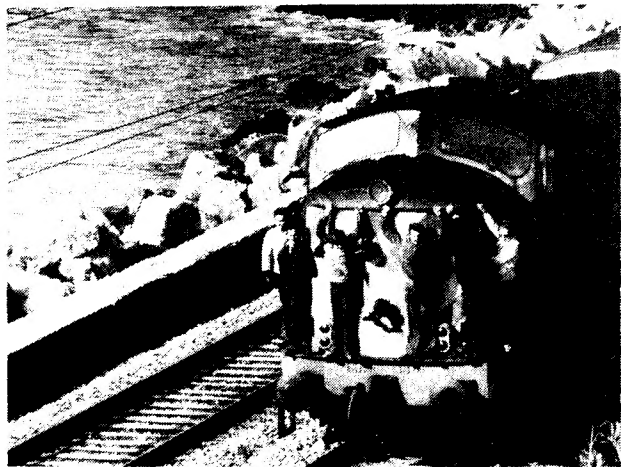
A possibilidade de pagar a «entrada inicial» em 4 prestações.

CARTÃO D'OURO

Um cartão que distingue os Clientes «muito especiais».

LOJAS SINGER

Mais de 200 lojas em todo o País. Contacte-nos pelo telef. 605141 da rede de Lisboa.



Novo horário de Verão já vigora na CP

A CP que ontem entrou em vigor o horário de Verão para os comboios que circulam no espaço nacional, devendo o mesmo manter-se até final do mês de Setembro. O novo esquema colocou em circulação um maior número de composições na Linha do Norte e em direcção ao Algarve, numa medida que «procura responder ao aumento de passageiros durante a época estival».

O novo horário tem no entanto merecido alguma contestação por parte das populações interessadas, sobretudo na que se refere à suspensão de comboios no ramal de Moura. Nesta perspectiva, e tal como temos vindo a noticiar, as entidades envolvidas no processo (Barrancos, Beja, Moura e Serpa) consideram que as reduções aplicadas pela CP «têm a intenção final de extinguir todo o funcionamento do ramal e até prejudicar a mais longo prazo todo o distrito de Beja».

A Câmara de Moura cita, a propósito, um estudo efectuado pela Comissão de Coordenação, de acordo com o qual Pias e Moura, recentemente promovida a cidade, são respectivamente, a quinta e sexta estações ferroviárias em termos de venda de bilhetes no Alentejo, fazendo com que a via ocupe o terceiro lugar de maior movimento em toda a região transtagana.

Mas igualmente ontem, a CP inaugurou a circulação de um novo comboio entre a Covilhã e Lisboa, que dispo de primeira e segunda classes e de marcação prévia de lugares, encurta a «distância» que liga as duas cidades em menos de uma hora e sete minutos.

O novo comboio, com passagem por Castelo Branco, tem a partida da Covilhã marcada para as 6 e 40 e a chegada a Lisboa para as 11 e 45. Quanto ao regresso, a partir da estação de Santa Apolónia, está marcado para as 19 e 5, com chegada à Covilhã pelas zero horas e 25 minutos.

Na Escola Primária da Portela de Sacavém, e integrada nas comemorações do Dia Mundial da Criança, esteve patente no passado fim-de-semana uma exposição de comboios em miniatura que contou com o patrocínio da Junta de Freguesia daquela localidade do concelho de Loures e da Associação Portuguesa dos Amigos dos Caminhos-de-Ferro.

Septuagenário trucidado e colisões na Marginal

Um comboio procedente de Campanhã e com destino a Lisboa, trucidou ontem, entre as estações de Espinho e Esmoriz, o industrial Eugénio de Sousa Vieira, de 70 anos, casado, que residia em Valbom, Gondomar. Segundo a GNR, o septuagenário, que deixou o seu automóvel próximo da via, ter-se-á suicidado.

Duas colisões entre veículos ligeiros ocorridas na madrugada de ontem em Caxias e Estoril, na Marginal Lisboa-Cascais, provocaram respectivamente, um ferido e um morto, António José Quelhas Santos, de 21 anos.

Em julgamento esta tarde no Tribunal da Boa Hora

A MORTE DO MILITANTE DA UDP JOSÉ JORGE E A "PARALISIA" DE FALCATO SIMÕES

Manuel Geraldo

Após dois adiamentos (por alegadas deficiências processuais, em 26 de Novembro de 1987, e por doença do juiz, dr. Nunes Pereira da Silva, em 7 de Março deste ano) está marcado para esta tarde, no Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, o início do julgamento do guarda da PSP, Amadeu Rocha da Cunha, acusado de no dia 10 de Junho de 1978 ter cometido o crime de homicídio voluntário na pessoa do aluno da Faculdade de Medicina, e militante da UDP, José Jorge Morais, e de ter baleado José Jorge Falcato Simões, agora com 34 anos, que ficou paralisado em resultado dos ferimentos sofridos na altura.

Recorde-se que os factos verificaram-se na sequência de uma manifestação realizada no Largo Camões, em Lisboa, convocada por organizações de Direita e de Extrema-Direita, a pretexto do Dia de Camões, mas com o objectivo indistincto de colocarem em causa os valores associados ao 25 de Abril, tendo forças da PSP perseguido, em nome do restabelecimento da ordem, contramaneifestantes, entre os quais estavam José Jorge Morais e José Jorge Falcato Simões. E ainda Dina Martins que sofreu ferimentos de menor gravidade.

O despacho de pronúncia elaborado pelo Ministério Público, que levou cerca de oito anos a ser instruído, considera que o arguido, Amadeu da Cunha, de 41 anos, autor de 30 disparos de G-3, «agiu livre e conscientemente», prevendo que viessem a ocorrer a morte ou ferimentos em alguns daqueles que perseguiu.

Mas apesar da gravidade dos crimes de que está indiciado, Amadeu da Cunha mantém-se ao serviço nas fileiras da PSP, mediante um despacho do juiz-instrutor do processo que o cautionou em 200 contos, ao concluir que a sua libertação «não

oferecia perigosidade nem iria provocar alarme no seio do meio em que se insere».

De reter que Amadeu da Cunha incorre numa pena de oito anos de cadeia, prevendo o despacho de pronúncia o seu possível agravamento, quando dada as funções que desempenhava, e de acordo com o Código de Processo Penal, «tinha obrigação especial de não cometer os crimes, obstar a que eles fossem cometidos», aparecendo ainda como agravante a acumulação de delitos.

Disparadas 46 balas

De referir que, em 12 de Junho de 1976, ou seja cerca de um mês após os incidentes que vitimaram José Jorge dos Santos Morais, à data com 19 anos, e deficientaram para toda a vida José Jorge Falcato Simões, realizou-se um julgamento no

Tribunal de Polícia de alguns dos contramaneifestantes, tendo o Comando-Geral da PSP de Lisboa enviado, a instâncias da defesa, um ofício no qual referia terem sido disparados por três dos seus agentes, no Largo de Camões, 46 balas de G-3 e de pistola «Beretta».

Os três agentes, entre os quais estava Amadeu Rocha da Cunha, faziam parte, de acordo com o mesmo ofício, da tripulação de um carro-patrulha com a matrícula IP-64-17.

Ora, face à posição assumida na altura pelo próprio Comando-Geral da PSP, torna-se, sem dúvida, pertinente questionar: se foram disparadas 46 balas de G-3 e de pistola-metralhadora «Beretta», e se no carro-patrulha para além de Amadeu Rocha da Cunha seguia mais dois agentes, qual era a sua identidade?... E porque motivo não vão estar também sentados no banco dos réus?...

Integrava o "Exército Guerrilheiro do Povo Galego"

Portuguesa detida em Espanha poderá ser membro das FP-25

Uma cidadã portuguesa, membro das FP-25 de Abril, foi presa durante uma operação policial junto com mais seis galegos presumivelmente membros do Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceibe, informou a Secretaria espanhola de Segurança do Estado.

A portuguesa, cuja identidade não é ainda conhecida, tinha em seu poder, segundo as fontes, «documentação provavelmente falsa, em nome de Suzana Maria Lopes Poças».

A cidadã portuguesa detida durante uma operação policial em Castro Caldelas, província de Orense, na Galiza, é natural do Porto e, segundo um comunicado oficial «poderá estar en-

quadrada na organização FP-25 de Abril».

A operação policial, concretizada no sábado e domingo por elementos dos Grupos Especiais de Operações da Polícia espanhola, conduziu à detenção da portuguesa e cinco outras pessoas, estas últimas referidas no comunicado como membros do Exército Guerrilheiro do Povo Galego, Galiza Ceibe».

O comando policial apreendeu diverso material, com destaque para duas espingardas com os canos serrados, duas pistolas, um revólver, munições, 450 mil pesetas e uma soma ainda não determinada de escudos.

Foram também apreendidos

sete quilos de gelamonite, o explosivo habitualmente utilizado pela organização nos seus atentados, e entre eles o perpetrado contra a residência de férias de Fraga Iribarne em Perbes, Corunha.

O comunicado precisa, a propósito, que os seis detidos — incluindo, portanto, a cidadã portuguesa — «estão implicados no atentado contra a residência de férias de Fraga Iribarne».

Segundo números oficiais, o Exército Guerrilheiro do Povo Galego efectuou mais de 40 acções na Galiza, desde Março de 1986, data em que se tomou conhecimento público da sua existência.

Na cadeia de Paços de Ferreira

Dois guardas prisionais agredidos à facada por recluso

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional afirma em comunicado que um subchefe e um guarda da cadeia de Paços de Ferreira foram agredidos à facada por um recluso, no momento em que procediam à sua transferência para outro pavilhão.

O sindicato refere que o incidente ocorreu no passado dia 26 quando o recluso, cuja

identidade não é revelada, foi «abordado, em cumprimento de ordens superiores», pelos dois elementos de segurança, cujos nomes também não foram divulgados, para ser transferido «para pavilhão diferente daquele onde habitava». Em consequência da agressão, o subchefe, «em estado de coma», teve de ser transportado de urgência para

o Hospital de São João, no Porto, «onde ainda se encontra internado».

Comentando a ocorrência, o sindicato considera que a mesma radica, fundamentalmente, em carências de pessoal, insuficiências, designadamente de equipamento, da qual concepção de segurança ali em vigor.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

Supressão de comboios levou ao corte da via

LINHA DA BEIRA ALTA NORMALIZADA MAS COM NOVO BLOQUEIO À VISTA

A circulação na Linha da Beira Alta está normalizada, depois de bloqueada durante todo o dia de ontem e as primeiras horas de hoje. O funcionamento da linha foi reposto esta madrugada, entre Vilar Formoso e a Guarda, depois de concluídos os trabalhos de desobstrução e algumas peripécias e alarmes. Comboios procedentes do Porto e de Lisboa chegaram atrasados aos seus destinos por essa razão. A acção dos populares ficou a dever-se à supressão de cinco comboios na zona. Caso as suas reivindicações não sejam aceites haverá novos «cortes» da linha.

Populares da Freineda e Miuzela, as povoações mais afectadas pelo serviço da CP no concelho de Almeida, admitiram esta manhã a hipótese de bloquear de novo a linha da Beira Alta próximo da fronteira de Vilar Formoso, caso não sejam satisfeitas reivindicações de melhores serviços ferroviários.

As populações das duas localidades bloquearam aquela linha

férrea cerca das 06h30 de domingo, tendo impedido a circulação de comboios de e para a fronteira.

Na via foram colocados troncos de madeira, placas de sinalização, pedras e travessas.

Idêntica atitude foi tomada pela população de Rochoso, no concelho da Guarda, onde forças da Guarda Nacional Republicana, com cães, apoiaram o desbloqueamento da linha férrea, tendo-se verificado incidentes que provocaram feridos entre os populares.

Os promotores do bloqueio entre os comboios que habitualmente serviam as referidas localidades pretendem que os comboios continuem a parar nas respectivas estações ou apeadeiros, facto que desde domingo foi alterado devido a novos horários dos caminhos-de-ferro.

Forças da GNR do distrito da Guarda montaram um dispositivo de segurança e auxiliaram elementos da CP no desbloquea-

mento da linha, acompanhando as brigadas de trabalhos durante a noite e os comboios.

A circulação em Freineda, local onde foi iniciado este movimento de protesto, foi restabelecida no sentido Guarda-Vilar Formoso cerca das 06h55, quando passou nesta estação o «Sud-Express» que tinha saído da Guarda às 00h30 aproximadamente.

Outro comboio «sud-express» com destino a Lisboa saiu de Vilar Formoso cerca das 07h30 de hoje, com atraso superior a três horas.

Em Freineda, antes da passagem do primeiro comboio após o bloqueio, a GNR impediu que populares, que se mantiveram durante toda a noite próximo da gare, se aproximassem da mesma.

Entretanto está prevista para amanhã em Lisboa, uma reunião entre autarcas das zonas hoje envolvidas no bloqueio e elementos responsáveis da CP, para tentar ultrapassar este pro-

blema — revelaram à Lusa, José Andrade, presidente da Câmara de Almeida, e Maria do Carmo Borges, vereadora do Município da Guarda.

Populares de Freineda, Rochoso e Miuzel disseram que, caso não seja encontrada uma solução, a via poderá ser de novo bloqueada.

Populares feridos

Vários populares ficaram feridos e receberam tratamento no Hospital da Guarda quando forças da GNR com cães tentaram desobstruir a linha da Beira Alta, na freguesia de Rochoso, concelho da Guarda. O facto ocorreu esta madrugada na presença de vereadores da Câmara da Guarda e membros da autarquia local.

A linha foi bloqueada por populares que exigem a melhoria do serviço de comboios, dada a supressão de várias composi-

ções que habitualmente paravam na referida freguesia. Idênticas acções ocorreram em Miuzela, onde foram colocadas traves, placas de sinalização e troncos na via férrea, impedindo a circulação de comboios.

O comboio internacional «Sud Express», que saiu da Guarda cerca das 00h30 com destino a Vilar Formoso, ficou retido na estação de Cerveira do Coa até cerca das 3h30, enquanto que uma equipa de trabalhadores da CP tentava desobstruir a linha.

Forças da GNR, com cães, e da brigada de trânsito actuaram na zona de Miuzela e Freineda em acções de vigilância e tentativa de desobstrução daquela linha férrea internacional.

O presidente da Câmara de Almeida, José Andrade, prometeu esta madrugada na Miuzela avistar-se, na terça-feira, com responsáveis da CP e representantes das autarquias locais da região para tentar solucionar o problema das paragens dos comboios nas localidades onde

foram suprimidas a partir de 29 de Maio.

Uma equipa de minas e armadilhas da Guarda Nacional Republicana dirigiu-se esta madrugada à localidade de Freineda, depois de um telefonema anónimo haver dito que a linha férrea fora ali dinamitada.

A CP desobstruiu a via férrea em Rochoso, com a presença da GNR, que teve de fazer face à resistência de alguns populares. Os trabalhos no Rochoso haviam começado pelas 23h47: os populares intervieram ao fim de alguns minutos e a guarda acabou por os dispersar, dando a via por desobstruída 22 minutos mais tarde.

Depois disso, seriam 00.40 um telefonema supostamente feito da estação de caminhos-de-ferro da cidade da Guarda disse que a linha tinha sido dinamitada na Freineda, para não ser desobstruída, pelo que para lá seguiu uma equipa de minas e armadilhas.

População ao lado da Junta e da Câmara

Benedita recusa feira ao domingo

A população da Benedita não quer que haja feira ao domingo, exprimindo esse seu desejo no referendo ontem promovido naquela vila do concelho de Alcobaça, por iniciativa da Junta de Freguesia, e da Câmara Municipal, segundo fonte autárquica. Os resultados desta iniciativa, considerada inconstitucional por um especialista na matéria, mas categórica quanto à questão de fundo, são elucidativos: a população quer que haja paz na terra e que os comerciantes, que ainda tinham veleidades quanto à abertura do mercado ao domingo, desistam da ideia. Mas estes afirmam que os votos entrados nas urnas lhes são favoráveis. De que lado está a razão?

Apenas foram às urnas 44 por cento dos eleitores recenseados na freguesia, e o facto de não se ter atingido os 50 por cento de votantes inviabilizou, à partida, um resultado diferente.

Uma das normas do referendo na Benedita, o primeiro que se faz em Portugal, estabelecia precisamente que os resultados só seriam favoráveis à abertura do comércio e da feira ao domingo «se o número de votos sim, validamente expressos, fosse superior a 50 por cento dos eleitores recenseados».

Segundo a mesma fonte, «uma certa agitação» manifestou-se no próprio local de voto, mal terminaram as contagens, pouco depois das 20 horas. A Polícia de Segurança Pública afirma, no entanto, que «tudo está normal na vila».

A consulta local na Benedita surgiu na sequência da polémica que, há quase um ano, tem envolvido a população e os dirigentes autárquicos em torno da possibilidade de feirantes e comerciantes venderem aos domingos, tal como os vendedores do mercado.

Depois de diversas manifesta-

ções de protesto que chegaram a incluir sequestros e bloqueios de trânsito, a Câmara Municipal de Alcobaça decidiu, com a unanimidade da Junta de Freguesia, promover, através de edital camarário, um referendo local a incidir sobre a seguinte pergunta: «Feira e comércio ao domingo, sim ou não?»

A iniciativa da autarquia de Alcobaça, social-democrata, suscitou alguns pareceres desfavoráveis de conhecidos constitucionistas, que consideraram «não haver cobertura legal para um referendo», já que, apesar de a Constituição Portuguesa prever a sua existência, «nunca chegou a ser aprovada a lei-quadro que regulamente o exercício das consultas locais».

Diversos projectos sobre a matéria estão a ser apreciados na Assembleia da República, e sobre este assunto o presidente da Câmara de Alcobaça afirmou à Lusa que «nada impede a realização dos referendos», apesar de reconhecer que a fundamentação dos resultados obtidos terá de ser encontrada «de forma que não colida com a lei».

Comerciantes reagem

Moradores da Benedita vão avançar com novos protestos, caso a Junta de Freguesia insista em impugnar os resultados do referendo.

O presidente da Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria, António Ferraria, que ao lado de uma comissão de moradores da Benedita tem liderado o processo reivindicativo da abertura da feira e do comércio ao domingo, protestou contra a norma camarária que faz depender o resultado do referendo local da ida às urnas de «pelo me-

nos 50 por cento dos eleitores recenseados».

«O que interessa é a vontade expressa pelos habitantes que votaram», acrescentou António Ferraria, que sublinhou ter havido 2124 votos favoráveis à abertura do comércio e da feira contra 162 votos desfavoráveis.

Este resultado não merece, no entanto, o reconhecimento da Junta de Freguesia, que, de acordo com a Câmara de Alcobaça, fez depender o resultado da consulta local de uma afluência às urnas de «pelo menos 50 por cento dos eleitores recenseados», tendo-se verificado apenas 44 por cento de presenças.

Esta norma camarária já tinha sido acusada por alguns moradores da Benedita de «favorecer uma das posições à partida», o que foi desmentido pelo presidente da Câmara, Rui Coelho.

A consulta aos habitantes da freguesia da Benedita foi anunciada através de um edital camarário, na sequência da acesa polémica que, há quase um ano, envolve os feirantes e comerciantes daquela vila, em oposição à Junta de Freguesia local.

Tudo começou com a construção de um mercado fechado cuja administração foi delegada pela Câmara de Alcobaça na Junta de Freguesia, tendo esta decidido acabar com as vendas ao domingo, quer dos vendedores do mercado quer dos feirantes e comerciantes.

Seguiram-se diversas manifestações de protesto, que passaram por bloqueios de trânsito, concentrações e sequestros.

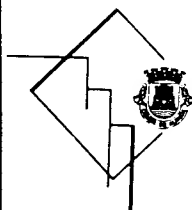
Há cerca de um mês a Junta de Freguesia decidiu autorizar a reabertura do mercado aos domingos para a venda de produtos hortícolas e frutícolas, tendo, no entanto, mantido a sua posição relativamente aos feirantes e comerciantes.

CONVITE A POPULAÇÃO

A CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA convida a população a estar presente na **SESSÃO EVOCATIVA DO 30º ANIVERSÁRIO DA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE TODA A OPOSIÇÃO UNIDA EM TORNO DO GENERAL HUMBERTO DELGADO**, a realizar no dia 30 de Maio a partir das 21.30h na **ACADEMIA ALMADENSE**

O ACORDO DE ALMADA ENTRE O GENERAL HUMBERTO DELGADO E O DR. ARLINDO VICENTE REALIZADO NA ACADEMIA ALMADENSE EM 30 DE MAIO DE 1958, FOI UMA GRANDE LIÇÃO DE LUCIDEZ DEMOCRÁTICA, QUE MERECE SER RECORDADA.

Almada, 30 de Maio de 1988



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

DIVISAO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

TSD's: AFINAL TODOS OS "SANTOS" AJUDARAM ARMÉNIO

O III Congresso dos TSD veio confirmar o que se previa: dar uma imagem de unidade à estrutura, rebater as críticas da tendência socialista da UGT fazendo a separação entre a acção política e a sindical, afastar para outros cargos alguns dos elementos do Secretariado Nacional mais polémicos — Rui Salvada e Manuel Martins — e reforçar o seu empenho na central sindical. Pereira Lopes foi o exemplo acabado do que estava em jogo, quando sábado fez uma intervenção bastante crítica em relação à actuação do Secretariado e à falta de independência dos TSD face ao partido, aceitando, nessa mesma noite, encabeçar a lista para a mesa do Congresso. Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, esteve presente no encerramento do Congresso.

No Congresso dos TSD nada estava para decidir. Tudo estava definido antes, e isso foi fácil de entender. Na discussão do relatório de actividades apresentado pelo Secretariado Nacional, na noite de sexta-feira, as críticas que se fizeram ouvir levavam a pensar que ele seria chumbado. Mas na altura da votação não se registou um único voto contra, e apenas nove pessoas se abstiveram.

O mesmo aconteceu em relação a tudo o que era proposto pelo Secretariado e a oposição foi facilmente esmagada, com os frequentes apelos à unidade e reforço da estrutura.

A estratégia que saiu do Congresso tinha começado a ser definida antes. Depois das críticas que vinham dos mais variados sectores dos TSD's às posições controversas de Arménio Santos aquando da greve geral, tinham já, semanas antes do Congresso, sido abafadas e aqueles que mais o atacaram no seio da estrutura apareciam a declarar publicamente o seu apoio incontestado ao líder.

Arménio Santos era o homem que não se podia deixar cair. E quando entrou no Congresso isso era já um dado assente. Aliás, o próprio fez questão de não se recandidatar ao cargo de secretário-geral antes do Congresso. Porque ninguém iria pôr isso em causa.

Documento síntese

Dias antes do início do Congresso, Arménio Santos declarava que as moções de estratégia que estariam em discussão eram «facilmente harmonizáveis», o que se provou durante a discussão em Aveiro, quando foi elaborado um documento síntese que congregava as três moções apresentadas pelos sectores mais representativos da estrutura: o Secretariado Nacional, o grupo denominado «70 delegados sindicais» (considerado a ala direita do Secretariado) e o Secretariado Distrital de Lisboa. De fora ficaram as duas moções da Distrital de Setúbal, uma que apontava que o Secretariado exigisse do Governo a aplicação do Plano Integrado da Península de Setúbal para recuperar a mão-de-obra que ficara disponível, e outra que apontava para que «os TSD cessem funções de incriminação em todos os órgãos do PSD».

Exemplo de que as conclusões do Congresso estavam já definidas são as declarações de Carlos Esmeraldo ao «DL», ao afirmar que foi «traído», porque «o grupo de trabalho encarregue de delinear a posição da Distrital de Lisboa, composto por elementos de secções de empresa, apresentaram um documento manuscrito dizendo que o que estava na sua base era um elemento de reflexão a apresentar ao Congresso, e

não uma moção de estratégia, não se pondo a hipótese de apresentar uma lista de candidatos a delegados, o que não aconteceu».

«Fui primorosamente enganado. Não se pode ser ingénuo e eu acreditei e não analisei as propostas das pessoas. O documento foi entregue e no dia seguinte fiquei a saber que havia propostas para a elaboração de listas com base no documento».

Carlos Esmeraldo, deputado do PSD que na Assembleia da República votou favoravelmente a autorização para que o Governo legislasse sobre matéria laboral, afirmou que subscreveu a moção com a qual não concorda: «os princípios estão correctos, mas têm imprecisões para ser uma moção de estratégia». No entanto ela foi englobada no documento síntese.

Reforçar a unidade

A intervenção de Arménio Santos antes da votação da alteração de estatutos foi precisamente no sentido de esbater as diferenças entre as duas propostas em confronto — a do Secretariado apresentada num texto síntese juntamente com a da distrital de Setúbal e a do grupo dos 70 delegados sindicais — apelando ao voto na do Secretariado porque, «em síntese é igual».

«Afirmando que a eleição do secretário-geral em lista uninominal (pretendido na outra proposta) mostrou que na única experiência feita deu mau resultado, acabou assim com as dúvidas».

O argumento do grupo dos 70 delegados sindicais de que essa eleição em lista uninominal reforçaria exteriormente a imagem do secretário-geral, eleito com os votos com os votos da esmagadora maioria dos TSD, porque os que discordavam de nomes do Secretariado vota-

riam o líder, foi rebatida por Arménio Santos: «A nossa estratégia tem que ser determinada por nós próprios e não por impulsos que nos venham do exterior».

Sobre a diferença entre a Organização de Dirigentes Sindicais proposta pelo Secretariado e o órgão meramente consultivo proposto pelo outro grupo, Arménio Santos diria: «As diferenças são nulas, os propósitos deles os mesmos que os nossos. Cada um tem as suas funções, mas somos todos sociais democratas», pondo mais uma vez a tónica do seu discurso no reforço da unidade.

Pereira Lopes: a mudança

A posição assumida por Pereira Lopes foi a mais significativa de todo o Congresso. Fez, no sábado, um discurso inflamado contra as críticas que lhe eram dirigidas e demarcando-se da actuação do Secretariado Nacional, poupando apenas, nas suas críticas, Arménio Santos.

«Penso que algo está errado dentro de nós, e nada tem a ver com o que outras tendências pensam a nosso respeito. Não estou contra pessoas nem pretendo separar Arménio Santos da equipa que constituiu, estou é contra uma equipa que na minha perspectiva falhou. Continuarei com TSD como militante de base, mas com coerência. Se quiserem a minha cabeça em troca da unidade, eu dou a minha cabeça para que isto acabe de uma vez por todas» afirmou Pereira Lopes na sua intervenção de sábado à tarde.

Referindo-se à falta de autonomia da organização face ao PSD, o presidente eleito do Congresso lembrou que ela não poderia ser possível quando num ponto dos estatutos do partido se afirmava que órgãos do PSD podem demitir órgãos dos TSD, se

estes não obedecerem às directrizes do partido.

«Estou aqui com a consciência tranquila, quer como militante partidário (o maior erro político que cometi foi o espírito de serviço ao PSD ao apoiar a candidatura à Presidência da República de Freitas do Amaral), quer como sindicalista. E não me podem querer acusar de ter vendido sindicalistas», continuou, acrescentando:

«É necessário unidade, mas que esse apelo não sirva para nos castrar política e intelectualmente».

A meia-noite aceitava que o seu nome encabeçasse a lista para a mesa do Congresso e, no domingo, declarava que a sua mudança de posição tinha a ver, entre outros pontos, com «as alterações aos estatutos, embora pequenas, em direcção àquilo que sempre preconizei, ou seja, a completa separação entre as estruturas partidária e sindical».

Os outros motivos que apresentou foi «o facto de ter recebido um abaixo-assinado com mais de 100 assinaturas de dirigentes sindicais que constituem a esmagadora maioria dos dirigentes presentes no Congresso» e ter concluído que da sua recandidatura «resultariam benefícios para o movimento sindical democrático substanciado na UGT, onde me disponho a assumir um papel mais activo».

Continuar na UGT

A necessidade de continuar na UGT e de não verem os seus elementos mais representativos afastados e substituídos por outros nos cargos dirigentes da central levou os TSD moderar, de forma bastante significativa durante o Congresso as crí-

ticas à central.

Arménio Santos deu o mote logo no primeiro dia de trabalhos, ao fazer um apelo à moderação, dizendo que as decisões dos TSD's «não devem ser tomadas sob a emoção das provocações dos nossos adversários e, ao contrário das deles, devem ter em conta, antes do nosso interesse e enquanto membros de uma organização, os superiores interesses do país e dos portugueses».

Manuela Teixeira, que apresentou a moção de estratégia do Secretariado, reforçou essa tónica ao afirmar: «Não se trata de negociar lugares. Um projecto comum exige forças equilibradas dentro da central. Não estamos a pensar bater com a porta do número 11 da Buenos Aires para irmos abrir outra ao lado. Lutaremos na UGT, nos sindicatos, fortaleceremos os sociais democratas».

Ao fim da noite o documento síntese da junção das três estratégias era votado favoravelmente por cerca de 95 por cento dos congressistas.

Todas as propostas que vieram do grupo de Arménio Santos foram aprovadas por larga maioria de votos. E a corrente oposicionista, nem lista apresentou para o Secretariado.

A saída de dois elementos do Secretariado Nacional que na Assembleia da República votaram a autorização legislativa ao Governo — Manuel Martins e Rui Salvada — foram afastados para outros cargos, reforçando naquele órgão o número de dirigentes sindicais. E, numa medida de abertura, dois elementos ligados à TESIRESD entraram no Secretariado, o que pode ser considerado como uma medida de boa-vontade para a reunião desta tarde na UGT.

Sesimbra está em festa e mostra-nos como vive

Julio Rodrigues

Desceram do campo e vieram da vila até à grande rua de Sesimbra que margina o mar. Ali se juntaram com os forasteiros, antecipando o Verão que, desde o ano passado, chega mais cedo a esta vila piscatória. O cortejo etnográfico que abriu o III Festival do Mar de Sesimbra ligou os trabalhos do mar aos da terra, do campo, tornando mais rica esta festa, pela segunda vez. Festa que nasceu de uma mensagem que a Câmara Municipal dirigiu aos jovens integrados em escolas e grupos de samba e que a partir de 23 de Junho fará «marchar» as caldeiradas com os santos populares.

O desfile etnográfico é uma homenagem aos camponeses e pescadores de Sesimbra, um dos quais, ainda há bem pouco tempo — como lembrou ontem Ezequiel Lino — ficou no mar. Num «dia particularmente significativo para Portugal — 25 de Abril —, um dos nossos pescadores foi ao mar e não mais o

voltámos a ver», disse o presidente da Câmara Municipal ao «DL». Chamava-se Catarino (José Catarino da Cruz Santana) e foi «o último dos nossos filhos a pagar tão duro tributo ao mar», realçou o autarca na abertura oficial do III Festival do Mar, na Câmara Municipal. Morreu na força da idade, aos

35 anos. No dia 25 de Abril fez-se ao mar, porque lhe pareceu que a faina ia ser boa: estava calmo e as águas não pareciam agitadas. Não voltou: em terra, ficaram mulher e filho de cinco anos.

O presidente da CM de Sesimbra prestou-lhe ontem tocante homenagem na inauguração deste III Festival do Mar que, por seu turno, a veradora do pelouro, Odete Graça, gostaria que «fosse ainda mais rico e polifacetado». A sua vertente cultural, contudo, eleva-o a uma condição invejável, como sublinhou Odete Graça no acto inaugural desta Festa que ontem encheu os restaurantes da vila e a marginal, entre o Hotel Espadarte e o Restaurante Baía. «A cultura — disse aquela vereadora — é algo que deve ser vivido permanentemente e da vida de todos deve fazer parte, quotidianamente.»

Reconstituições

O desfile etnográfico a que milhares de pessoas ontem assistiram na marginal de Sesimbra reconstituiu — já assim, foi o ano passado — quadros da vida rural e marítima de Sesimbra. Apresentando em quadros vivos algumas artes de pesca e actividades rurais, a Câmara Municipal pretende, com tal iniciativa, dar a conhecer as realidades do passado, numa homenagem à maioria dos trabalhadores do concelho: pescadores e camponeses. Trabalhadores que se dão as mãos em todos os instantes, porque do mesmo modo que o peixe sobe até ao campo, este desce até à lota, à vila.

O cortejo etnográfico abriu com a fanfarra dos BV de Sesimbra e fechou com a banda da Associação de Cultura e Recreio União Trabalhadores Zambujalense. Depois da fanfarra mostrou-se a pesca: arte

de armação, moços de terra e moço chamado (auxiliares das companhas, cabendo ao último a função de acordar, chamar os pescadores), arte da chinha (a mais antiga arte de pesca de Sesimbra), covos (armadilhas destinadas à pesca de crustáceos) e arte de traineira (o «último grito» na pesca de Sesimbra, o mais moderno e eficiente método, uma vez que incorpora já a sonda que o mestre utiliza na detecção dos cardumes).

Actividades rurais e efeitos dos temporais nesta última foram os que fecharam o cortejo, no qual também participaram os dois ranchos folclóricos da Quinta do Conde.

Uma evocação assim, traz à memória uma outra, essa de Raul Brandão, que em «Pescadores» exaltou esse homem de «instinto comunista», como escreveu (em 1923) nestes ter-

mos: «Se um adoce, os outros ganham-lhe o pão; recebe o seu quinhão por inteiro. Se morre, sustentam-lhe a viúva e os filhos, entregando-lhe o ganho que ele tinha em vida. Dão ao hospital e ao asilo parte do pescado. Toda a gente tem direito a ir ao mar — toda a gente tem direito à vida».

Apelo à juventude

«Que na interpretação da história local os nossos jovens aprendam a honrar a memória dos seus antepassados e que esta realização venha a constituir-se em tradição» é um voto do presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, que uma vez mais pôs o acento tónico, ontem, no facto do mar ser o denominador comum do concelho.



Eduardo Luís Cortesão, sobrinho de Jaime Cortesão, e da aniversariante, associou-se à festa, bem como praticamente toda a vasta família



VIÚVA DE JAIME CORTESÃO COMEMOROU O SEU 100.º ANIVERSÁRIO

Viúva de Jaime Cortesão, Carolina Cortesão acaba de fazer cem anos de vida. Comemorou o acontecimento na companhia de filhos, netos, bisnetos e trinetos, além de outros familiares que assim quiseram homenagear a senhora que foi companheira de um dos maiores vultos da cultura portuguesa. O aniversário foi festejado na sexta-feira e a ele se associou, embora discretamente, o Presidente da República, Mário Soares.

Foi uma pequena festa privada e simples, como aliás é hábito em casa de Carolina Cortesão. No mesmo dia, a RTP passou um excerto de uma curta entrevista que brevemente irá para o ar, na qual o escritor David Mourão-Ferreira presta homenagem à mulher de Jaime Cortesão que disse um poema de sua autoria com vista a ser integrado nesse programa.

Docentes comunistas aprovaram propostas estratégicas

Depois de ter analisado a situação actual do sistema educativo e as tendências contraditórias da sua evolução, o Encontro Nacional do PCP sobre Educação e Ensino aprovou por unanimidade cinco propostas estratégicas visando a construção de «Uma escola para o nosso tempo».

São essas propostas: «Universalidade do direito à educação e ao ensino», «Gestão democrática das escolas e do sistema de ensino», «Uma escola para o desenvolvimento e a modernização», «Uma escola para a emancipação cultural» e «Uma escola para a democracia em processo e em avanço».

Reunidos na Faculdade de Letras de Lisboa durante o fim-de-semana, cerca de três centenas de professores, autarcas, jovens e pais, consideraram que o desenvolvimento da educação e do ensino visa não só a formação e a realização dos jovens portugueses, mas é também uma aposta fundamental do desenvolvimento social e económico do País.

Dá que na terceira parte da Resolução, aprovada na sessão plenária de encerramento, sob o título «Melhor Estado, mais democracia, outra política», se afirma «as orientações estratégicas propostas pelo Encontro Nacional do PCP sobre a Educação e o Ensino implicam necessariamente uma forte responsabilização do Estado, combinada com uma intensificação da participação democrática, e a definição e execução de uma política nacional de desenvolvimento social».

Desenvolvendo esta ideia, acrescenta a Resolução «qualquer demissão ou omissão do Estado, aliás mais aparente do que real, significa, sobretudo, numa sociedade como a nossa,

consentir e mesmo incentivar o 'livre jogo' das desigualdades económicas, sociais e culturais e a consequente reprodução da opressão e discriminação social e cultural».

As propostas do PCP exigem uma política diferente concretizada por um outro governo que «assuma o carácter social do desenvolvimento, a democracia como processo de ampliação e aprofundamento do exercício de direitos e liberdades e se coloquem em alternativa à selectividade de classe e à elitização no ensino; bem como ao autoritarismo 'liberal', à dependência nacional, ao economicismo e à tecnocracia».

O Encontro Nacional, preparatório do XII Congresso do PCP no que respeita à educação e ensino — como salientaram os dois membros do Comité Central presentes no Pleno, Lourenço e Vítor Costa — permitiu aos professores comunistas situar os problemas sobre os quais há unanimidade e isolar os problemas que suscitam divergências de opinião, os quais vão continuar a ser estudados e debatidos até ao Congresso.

Entre as questões que se revelaram controversas estão os papéis a atribuir à formação profissional não escolar e função das empresas em toda a formação, escolar ou não escolar; avaliação do trabalho dos professores; problemas do desenvolvimento da educação e ensino especial; questões relativas aos currículos do ensino; possíveis impactos, directos ou indirectos, da integração europeia no sistema educativo; problemas de conteúdo da formação de professores e competência das autarquias e regionalização de um aparelho educativo até agora tão profundamente centralizado.

Era aqui, avô?!...



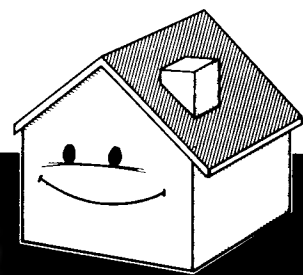
Poderia haver mil respostas possíveis. Que não havia dinheiro, que não havia condições, que não havia a quem deixar a herança de uma vida. Cansado de estar só, como lixo deixou cair um prédio, dois, três... e eram rendas tão pequenas, e eram as obras tão grandes... e a motivação que murchava. Ferida, por ter sido esquecida (a excepção daquele netinho, que era apenas de excepção...) E agora, os braços iam caído, sem esperança. Em si, nos outros, na Vida.

Ate que surgiu o RECRIA - Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados. Estavam, finalmente, RECRIAs condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de participações a fundo perdido, que poderiam ir até 65% do custo das obras a realizar. Era o fim das desculpas. E o (re)começo do diálogo. Entre senhorios e inquilinos, entre os proprietários e os funcionários que lhes prestaram os esclarecimentos necessários. E a criança aprendeu, a fazer outras perguntas.

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!



DIREITOS HUMANOS INAUGURAM

4.º ENCONTRO REAGAN-GORBACHEV

«Cordial» e «amigável»: eis como funcionários dos Estados Unidos e da União Soviética classificaram o encontro de ontem entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev, o primeiro a ser realizado no âmbito da cimeira de Moscovo. Os dois líderes estiveram reunidos durante 70 minutos no Kremlin, mais 25 do que estava previsto, tendo aproveitado a ocasião para uma troca de provérbios russos.

A questão dos direitos humanos foi o tema de abertura da quarta cimeira entre os líderes das duas superpotências. Numa cimeira onde não são esperados resultados espectaculares não deixa de ser sintomático que fosse aquele precisamente o primeiro tema a ser debatido, já que a situação dos direitos humanos pouco mais tem merecido do que um mero parágrafo nos comunicados finais dos outros encontros entre Reagan e Gorbachev.

Tanto o porta-voz soviético, Gennadi Gerasimov, como o norte-americano Marlin Fitzwater, que fizeram o balanço deste primeiro encontro, salientaram que a primeira reunião dos dois dirigentes decorreu num ambiente «cordial» e que se alcançaram alguns progressos nas questões debatidas, a melhoria das relações EUA-URSS e os direitos humanos.

Referindo-se a este último tema, Gerasimov revelou que o líder do Kremlin disse a Reagan que ele não tinha uma ideia inteiramente clara sobre o estado das coisas no capítulo dos direitos humanos na URSS. Segundo o porta-voz soviético, a declaração de Gorbachev reflecte o sentimento de Moscovo que considera que os Estados Unidos se norteiam ainda por «juízos antigos» que não têm em consideração a situação actual.

Gerasimov adiantou ainda que Gorbachev propôs a Reagan «promover uma espécie de seminário no âmbito dos contactos interparlamentares, para que os dois países possam debater problemas concretos» na área dos direitos humanos.

Fitzwater diria, pelo seu lado, que «no centro dos debates da cimeira estarão as questões da redução dos armamentos».

Referindo-se ao ambiente em que decorreu o primeiro encontro Reagan-Gorbachev, o chefe da Casa Branca, Howard Baker, disse: «os dois falaram francamente, com muita energia, sobre muitos assuntos. Creio que vai ser uma boa cimeira», tendo acrescentado que o presidente norte-americano saiu satisfeito da reunião.

Por sua vez, o secretário de Estado norte-americano da De-

fesa, Frank Carlucci, salientou o facto do encontro se ter prolongado mais do que o previsto e afirmou que Reagan o tinha descrito como uma «sessão cordial».

«Não entraram em questões pomenorizadas como o desarmamento, mas falaram da natureza diferente das respectivas sociedades, da melhoria do relacionamento bilateral e creio que o presidente se referiu aos direitos humanos», acrescentou.

Em entrevista concedida à televisão americana a partir de Moscovo, o secretário de estado George Shultz referiu-se também ao primeiro encontro da actual cimeira, revelando que Reagan saudara Gorbachev pelo início da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão.

Durante a reunião, o líder soviético propôs ao presidente dos Estados Unidos a organização de uma missão conjunta dos respectivos países a Marte. «Temos a sensação de que o presidente acedeu a estudar e examinar atentamente esta proposta», afirmou Gerasimov.

O porta-voz soviético disse também que os dois dirigentes procederam ao balanço do que foi alcançado nestes últimos anos no âmbito das conversações EUA-URSS. E Fitzwater afirmaria a este respeito que Reagan e Gorbachev «concordaram que nos últimos anos foram alcançados progressos significativos nas relações soviético-americanas e que nos debates não surgiram quaisquer novos problemas».

No encontro de ontem, Gorbachev recapitulou também os temas que irão ser debatidos durante a cimeira que se prolongará até ao dia 2 de Junho. São eles a redução em 50 por cento dos armamentos estratégicos, a liquidação das armas químicas, a redução das tropas e armamentos na Europa, a cessação de ensaios nucleares, a regularização dos conflitos regionais, o saneamento das relações económicas internacionais, os problemas humanitários e as relações bilaterais.

O fim da «imagem do inimigo»

No início da reunião de ontem, Gorbachev declarou aos

órgãos de comunicação social que é «bastante provável» que ele e Reagan se voltem a encontrar ainda este ano. Recorde-se que a eventualidade de um novo encontro foi também já confirmada pelo presidente norte-americano. Uma quinta cimeira, a realizar-se, terá como objectivo a assinatura do tratado de redução das armas nucleares estratégicas, inicialmente prevista para a reunião de Moscovo mas que foi adiada devido à não conclusão a tempo do texto do acordo.

No seu discurso de boas-vindas a Reagan, Gorbachev salientou que «ficaram para trás as antigas antipatias e os estereótipos habituais ligados à imagem do inimigo».

«As feições humanas da outra nação estão agora mais claramente visíveis. Isto é em si mesmo importante, porque no fim dos dois milénios a história ligou objectivamente os nossos dois países por uma responsabilidade comum para os destinos da humanidade», disse Gorbachev, que salientou ainda: «os anteriores encontros mostraram ser possível estabelecer relações construtivas entre a URSS e os EUA». O líder soviético apresentou como símbolo disso o tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF), mas frisou que ambos os países «têm ainda pela frente problemas ainda mais complexos e de responsabilidade

de por solucionar».

Por sua vez, Reagan referiu-se ao «longo caminho» que ambos têm percorrido desde o seu primeiro encontro, em 1985.

A cerimónia de boas vindas decorreu no salão de São Jorge do Kremlin. Os casais Reagan e Gorbachev caminharam de lados opostos para se encontrarem no centro do salão, saudando-se efusivamente.

Gorbachev, de fato castanho, começou por dirigir a Reagan palavras de saudação, salientando que os povos de todo o mundo consideram positivos os encontros dos dirigentes das duas superpotências.

Reagan, vestido de cinzento escuro, destacou que o trabalho que ambos iniciaram em 1985 começa agora a dar os seus frutos. «Mas o mundo observa-nos e espera a nossa resolução para outros problemas complexos, a resolução pacífica dos conflitos regionais, a melhoria das relações económicas internacionais, a promoção do desenvolvimento, a superação da pobreza e outros problemas humanitários», acrescentou Reagan.

Troca de provérbios

Antes do encontro a sós com Reagan, Gorbachev ofereceu ao presidente norte-americano mais um provérbio russo para a sua colecção. «É melhor ver uma vez do que ouvir cem vezes», disse numa clara referên-

cia aquela que é a primeira visita de Reagan à URSS.

Mas o presidente norte-americano não se encontrava desprovido e respondeu a Gorbachev com um outro provérbio russo: «Já nasceste, não tenhas pressas». Com esta declaração, Reagan aludia às actuais relações entre as duas superpotências, tendo aliás concretizado de seguida: «senhor secretário-geral, nós não nos apressamos. Fizemos o nosso trabalho passo a passo e viemos aqui para continuá-lo. Ambos sabemos que não vai ser fácil».

Passeio na rua Arbat

Após a primeira ronda de conversações, o casal Reagan foi alvo de um «banho de multidão», que deixou em pânico os seguranças soviéticos e norte-americanos, quando passeava a pé pela rua Arbat, uma rua para peões onde os artistas vendem as suas obras.

Nancy acenava à multidão, enquanto o presidente norte-americano apertava algumas mãos.

«Já ouvíam falar desta rua e quisemos dar uma vista de olhos», afirmou Reagan aos jornalistas que o acompanhavam e acrescentou, referindo-se à recepção de que foi alvo: «estou enternecido. Já tinha ouvido dizer que o povo russo é caloroso».

«Viu-o, viu-o. Nem posso crer. É maravilhoso». «Não cheguei a tempo Era a a minha uni-

ca hipótese de o ver». Eram os comentários que se ouviam na rua Arbat, após a partida de Reagan.

Momentos depois o casal Reagan dirigia-se, numa limousine preta, à residência do embaixador norte-americano em Moscovo, onde permanecerá alojado durante esta sua estada na capital soviética. A residência, um palacete estilo império construído em 1711 e que se chama «Spaso-House», fica a pouco mais de um quilómetro do Kremlin.

O nome do edifício, que serve de residência aos embaixadores norte-americanos em Moscovo desde 1933, deve-se a uma igreja ortodoxa do Salvador (Spas em russo)-Nas-Areias, situada nas imediações da residência.

A «Spaso-House» foi preparada para receber o casal Reagan, tendo sido feitas reparações nos apartamentos onde estão alojados. Voos directos de Washington trouxeram para o edifício mobilias e objectos a que Reagan está habituado. Outros aparelhos trarão para Moscovo produtos alimentares americanos para o banquete oficial que Reagan oferecerá em honra de Gorbachev.

Ortodoxos rezam pelo êxito da cimeira

Reagan chegou ao aeroporto Vnukovo-2 de Moscovo às 14 horas locais de ontem (11 horas de Lisboa), tendo sido recebido pelo seu homólogo soviético, Andrei Gromyko. A ausência de uma multidão no aeroporto à chegada do presidente foi entendida por alguns diplomatas presentes como um sinal de que o Kremlin pretendia que a recepção não tivesse mostras de destaque.

As mesmas fontes recordaram a propósito que grupos de trabalhadores soviéticos costumam ser levados para Vnukovo para saudarem visitantes estrangeiros.

Entretanto, sacerdotes e fiéis da igreja ortodoxa russa rezaram em várias igrejas de Moscovo pelo êxito da quarta cimeira dos líderes das superpotências.

O chefe espiritual da Igreja ortodoxa russa, o patriarca de Moscovo e de toda a Rússia, Pimen, disse que «Moscovo está no centro da atenção dos povos do mundo, porque do estado das relações soviético-norte-americanas depende em alto grau o destino de toda a humanidade, o futuro de toda a criação de Deus».

Dissidentes foram hoje recebidos por Reagan

O presidente Ronald Reagan cancelou ontem uma visita a casa duma família de judeus soviéticos a quem foram recusados vistos de saída do país, segundo revelou uma fonte norte-americana que pediu o anonimato. Mas o presidente dos EUA encontrou-se hoje com dissidentes e refuseniks soviéticos durante uma recepção na embaixada do seu país em Moscovo.

Após onze anos de espera pelos vistos que lhes permitiriam sair da URSS, os elementos da família Zieman tiveram ontem mais uma desilusão ao saberem que Reagan tinha cancelado a visita a sua casa. A família Zieman pediu em 1977 autorização para deixar a URSS, mas os vistos não lhes foram concedidos porque o chefe da casa, Yuri, é um especialista em computadores, cuja saída do país poria em risco a segurança do URSS, segundo afirmam as autoridades de Moscovo.

Uma fonte oficial norte-americana disse que os planos do presidente para visitar aquela família foram cancelados depois de surgirem rumores de que os Zieman nunca mais conseguiriam vistos de saída do país se Reagan os visitasse em casa.

Os Zieman terão, no entanto, participado na recepção hoje oferecida por Reagan aos dissidentes e refuseniks - judeus a quem foi proibida a emigração.

A recepção, marcada para as 15h45 locais (12h45 de Lisboa), foi alvo de duras críticas por parte de autoridades e da imprensa soviéticas.

Na conferência de imprensa em que fez o balanço da primeira reunião dos dois líderes das superpotências, o porta-voz soviético, Gennadi Gerasimov, afirmou a propósito da recepção: «o povo soviético deve estar surpreendido com quem ele convidou para esse encontro».

Índios em Moscovo

As críticas à administração Reagan deverão conhecer um novo impulso com a chegada à capital soviética de uma delegação de índios norte-americanos que irá apresentar um protesto contra alegadas violações dos direitos humanos nos EUA.

O grupo, composto por três membros do Movimento dos Índios norte-americanos e do Conselho Internacional sobre Tratados Aborígenes, afirmou antes da sua partida de Washington que pretende aproveitar a cimeira de Moscovo para exigir ao presidente Reagan o respeito pelos direitos humanos nos EUA.

Manifestações de judeus e arménios

Aproveitando a presença em Moscovo de mais de 5.000 jornalistas para a cobertura da cimeira, manifestantes arménios e judeus soviéticos manifestaram-se ontem contra a discriminação de que dizem ser alvo. Rumores em Moscovo apontam para a possibilidade de judeus a quem tido sido recusado o visto de saída recorreram agora à greve de fome.



Reagan na rua Arbat: um "banho de multidão" moscovita, que pôs em pânico os elementos da segurança norte-americana e soviética.

DESARMAMENTO NO SEGUNDO DIA DA CIMEIRA DAS SUPERPOTÊNCIAS

À hora do fecho desta edição do «D.L.», Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev terão já terminado o segundo encontro realizado no âmbito da cimeira a decorrer em Moscovo e que deverá ter sido dedicada às questões relacionadas com o controlo de armamentos.

«As conversações vão bem. Ambos os lados estão aqui para trabalhar», disse Charles Redman, porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, pouco depois do início da reunião.

Redman afirmou que Reagan e Gorbachev pretendem concluir um acordo sobre a experiência de acompanhamento conjunto de testes subterrâneos de armas nucleares, um projecto em discussão há vários meses.

Acrescentou que é possível ser ultimado ainda esta semana um acordo sobre notificação prévia de testes com mísseis balísticos.

Redman disse também que Reagan e Gorbachev deverão avançar no campo das armas nucleares estratégicas, sobretudo no que respeita à verificação dos arsenais de mísseis móveis de longo alcance com base em terra, uma das questões que impediu a conclusão de um acordo sobre redução dos arsenais estratégicos a tempo de ser assinado em Moscovo.

Crê-se também que outro

ponto em que poderá haver acordo na presente cimeira é o que respeita às normas de contagem dos mísseis de cruzeiro levados a bordo de bombardeiros. Os EUA e a URSS têm divergido quanto à avaliação da capacidade de transporte dos bombardeiros atómicos.

No domingo, comentando as perspectivas desta cimeira, o porta-voz soviético, Gennadi Gerasimov, disse que os progressos feitos no sentido de um acordo para redução das armas estratégicas (START) «são demasiado lentos para o meu gosto».

Por seu lado, os norte-americanos apontaram para as enormes divergências entre os dois lados sobre as questões relacionadas com a verificação do cumprimento de um eventual acordo neste âmbito.

O conselheiro para Assuntos de Segurança Nacional do presidente norte-americano, Colin Powell, confirmou, entretanto, que Reagan continua empenhado em que se concretize um acordo para redução de armas estratégicas, antes do final do seu segundo mandato, em Janeiro de 1989.

A sessão de hoje realizou-se na mesma sala onde em 1972 o presidente Richard Nixon e o líder soviético Leonid Brejnev assinaram o tratado Salt-1 de limitação de armas.

Grupos de trabalho de especialistas dos dois lados estão a funcionar para as principais áreas da agenda da cimeira— armas, direitos humanos, disputas regionais e assuntos bilaterais— e têm instruções para comunicarem de imediato qualquer progresso ao dois líderes, à medida que os seus encontros se realizam.

Reunião de ministros da Defesa

Os responsáveis pela Defesa das duas superpotências, o norte-americano Frank Carlucci e o soviético Dmitri Yazov, reuniram-se hoje pela segunda vez. O seu primeiro encontro realizou-se em Berna, em meados de Março.

Yazov, que abriu as conversações no Ministério da Defesa da URSS, disse que os dois líderes— o presidente Reagan e o secretário-geral Gorbachev— «deram-nos uma boa lição no que respeita a manter conversações num espírito de benevolência e compreensão mútua».

Carlucci disse que concordava plenamente com as palavras do seu homólogo.

Dukakis diz que cortará verbas para a IDE

Referindo-se à cimeira de Moscovo, o candidato democrata à Casa Branca, Michael Dukakis, elogiou o encontro

entre os dois supergrandes, mas afirmou que é preciso mais trabalho no sentido do controlo de armamentos.

Dukakis, que actualmente tem vantagem sobre o candidato presidencial republicano, George Bush, aplaudiu Reagan por ter assinado o tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF), cujos instrumentos de ratificação trocará com Gorbachev, na próxima quarta-feira, em Moscovo.

«Mas o tratado INF não chega», disse Dukakis numa entrevista à televisão britânica, para acrescentar: «acho que temos a melhor oportunidade para controlos e redução de armas significativos que alguma vez tivemos».

«Isso significa ir além do acordo INF— cortes grandes nas armas estratégicas, tratado de proibição de testes nucleares, começo sério de negociações que levem à redução das forças convencionais na Europa, cortes muito mais profundos do que aqueles que Gorbachev parece estar dispostos a discutir», disse Dukakis.

O candidato democrata afirmou ainda que considera a «guerra das estrelas» de Ronald Reagan uma «fantasia» e que se «for eleito presidente cortará as verbas para esse projecto antimissil parcialmente baseado no espaço».

Angola e Médio Oriente disputam primazia na agenda de Moscovo

Os Estados Unidos têm esperanças de usar a cimeira de Moscovo para dar ímpeto a nova ronda de conversações para a solução do conflito em Angola, segundo afirmou o boletim sobre assuntos da África Austral, «Southscan». A questão angolano-namibiana e a situação no Médio Oriente parecem, com efeito, disputar a primazia no âmbito do debate sobre conflitos regionais a decorrer no quadro da 4ª cimeira entre os líderes das duas superpotências.

Ainda hoje, em declarações proferidas em Telavive, o embaixador dos EUA em Israel, Thomas Pickering, afirmou que o confronto israelo-árabe é o principal tema de agenda do debate sobre conflitos regionais da cimeira de Moscovo. «Mesmo no topo da lista estará a questão da paz no Médio Oriente e do conflito israelo-árabe», disse Pickering à rádio de Israel.

O emir do Kuwait, na sua condição de presidente da conferência islâmica, apelou, entretanto, aos líderes das superpotências para congregarem esforços no sentido de convencerem Israel a encontrar uma solução para a Palestina. Num documento enviado a Reagan e Gorbachev, a Conferência islâmica, que congrega 46 países, pede a intervenção dos EUA e da URSS para pôr termo ao que considera ser uma «flagrante agressão contra os direitos humanos e a paz».

Pelo seu lado, Michael Armacost, subsecretário americano dos Assuntos Políticos, disse em Washington que, de todas as discussões americano-soviéticas sobre problemas regionais, «parecia haver mais progresso nos problemas relacionados com Angola e a Namíbia» e que a África Austral estaria no topo da agenda de Moscovo.

No sábado, a União Soviética acusou o Paquistão de violar os acordos de Genebra que regem a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e alertou para um repensar da situação por parte de Moscovo e do governo de Cabul.

Num comunicado do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, divulgado na véspera da chegada de Reagan a Moscovo, afirma-se que a retirada das forças soviéticas do Afeganistão se está a fazer na condição de o Paquistão deixar de interferir nos assuntos internos afegãos, o que não se tem vindo a verificar.

A URSS revelou que já retirou 10.000 soldados do Afeganistão, mas afirma que se reserva «o direito de reagir em conformidade com a situação criada» pelas alegadas violações do acordo de Genebra.

A "guerra surda" das primeiras damas continua na URSS

«Enquanto Mikhail Gorbachev e Ronald Reagan conversam a sós na sala Ekaterininski do grande palácio do Kremlin, as suas encata-doras esposas visitam os lugares notáveis do antigo Kremlin»: foi nestes termos que a agência soviética TASS se referiu ao programa de ontem das «primeiras damas». Com efeito, Raisa Gorbachev, com um novo corte de cabelo e vestindo um fato de duas peças branco-marfim adornado com um broche de ouro, mostrou ontem a Nancy Reagan, também com um fato de duas peças azul escuro e com blusa branca, a Praça das Catedrais, a mais antiga de Moscovo, e a catedral da Assunção, com mais de 500 anos.

As duas primeiras damas passarão, no entanto, mais tempo separadas do que juntas durante esta quarta cimeira dos respectivos maridos. No decurso desta sua primeira estada em território soviético, Nancy Reagan tenciona dar alguns passeios, mas não será acompanhada por Raisa Gorbachev.

Nancy e Raisa jantarão juntas duas vezes, na companhia dos seus maridos, e vão ao Ballet Bolshoi na quarta-feira. Nesse mesmo dia, visitarão também a galeria Tretyakov. O resto do tempo que passa em Moscovo, Nancy efectuará visitas na companhia de Reagan ou seguirá a sua própria agenda. Hoje de manhã visitou uma escola moscovita e o túmulo do escritor Boris Pasternak. À tarde, o casal Reagan visita o mosteiro Danilov, só recentemente devolvido pelo Estado à Igreja. Amanhã, Nancy passará o dia em visita a Leninegrado, acompanhada pela mulher de Andrei Gromyko.

«Quando Raisa esteve em Washington, na última cimeira, foi aonde muito bem quis. Agora Nancy fará o mesmo em Moscovo», afirmou uma fonte próxima da primeira dama norte-americana.

Adjuntos de Nancy Reagan recordaram já que entre ela e Raisa existe uma «certa tensão», agravada quando da deslocação a Washington do casal Gorbachev. Na altura, Raisa fez a Nancy perguntas pormenorizadas sobre a Casa Branca, às quais a primeira dama norte-americana não soube responder. À saída, em declarações a jornalistas, Raisa diria referindo-se à residência presidencial: «creio que todo o ser humano gosta de viver numa casa normal. Isto é um museu».

Agora, em Moscovo, Nancy não poderá retribuir o «elogio», já que a residência do casal Gorbachev não está incluída na visita. O casal Reagan apenas conhecerá a casa de campo— dacha— dos Gorbachev, onde terão um jantar privado. Mas os jornalistas que fazem a cobertura da cimeira não se poderão aproximar da dacha e mesmo a sua localização tem sido mantida em segredo.



O comandante do cargueiro "Zanoobia" troca impressões com um oficial da Polícia de Génova, Itália, após ter obtido permissão para ancorar o seu navio, que transporta materiais tóxicos. O navio, que saiu há 15 meses de Carrara, foi rejeitado em quatro continentes.

Os ninhos de andorinhas, especialidade culinária chinesa, podem ajudar o organismo a aumentar as suas defesas contra a Sida, afirma o bioquímico Yon Kong, no último número da revista britânica "Science and Business Link-Up". A secreção utilizada por estas aves para construir os seus ninhos contém uma substância que estimula no corpo humano a actividade das células encarregadas de expulsar organismos estranhos, declara o cientista, num artigo em que expõe os resultados das suas investigações na Universidade de Hong Kong. Se esta substância puder ser isolada e utilizada conjuntamente com o produto anti-Sida, o organismo tem maiores possibilidades de combater a doença. Os ninhos de andorinha contribuem para a regeneração da pele.



As eleições autonómicas da Catalunha deram a vitória ao partido "Convergência e União" (centro-direita), no poder, com mais de 46 por cento dos votos. Estas eleições, ontem realizadas, registaram altas percentagens de abstenções. Milhares de catalães preferiram ir às praias locais, como a foto documenta.

América Latina 'não tolerará' intervenção dos EUA no Panamá

O ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Ritter, disse que os países da América Latina não tolerarão uma intervenção militar dos Estados Unidos no Panamá. Ritter, que se encontra em Havana para participar na reunião ministerial sobre desarmamento do movimento dos países não-alinhados, precisou que o seu país «tem sido objecto das mais diversas manifestações de solidariedade, não só de natureza política, como do sistema económico da América Latina (SELA)». «Todos os países estão empenhados em compartilhar o pouco que têm com um país agredido em um país cuja economia foi completamente devastada pelas sanções económicas» como o Panamá, acrescentou o ministro. Ritter advertiu que Washington terá de enfrentar «o desprezo e a resistência de um continente» se desencadear qualquer acção militar contra o Panamá.

Nicarágua: conversações suspensas

Governo e rebeldes nicaraguenses terminaram a quarta ronda de conversações de paz com o compromisso de manter as tréguas até ao próximo encontro entre as duas partes no dia 7 de Junho. O chefe da delegação governamental, general Humberto Ortega, responsabilizou Enrique Bermudez, líder militar dos «contras» pelo malogro das conversações que decorreram durante três dias na capital nicaraguense. Ortega acusou Bermudez de se ter apresentado pela primeira vez à mesa das negociações com o propósito de impedir a aprovação de um acordo de cessar-fogo definitivo na guerra que opõe governo e rebeldes há mais de sete anos.

Najibullah apela para cessar-fogo

O presidente do Afeganistão, Najibullah, propôs um cessar-fogo imediato e o «diálogo pacífico» com a oposição, ao inaugurar o primeiro Parlamento do país em 15 anos. Najibullah discursou durante 20 minutos no salão de baile de um antigo palácio real, perante os 184 membros da Câmara Baixa e 120 do Senado, eleitos em Abril num acto boicotado pelos rebeldes, para além de 200 observadores e um punhado de jornalistas Ocidentais. Como presidente do país, proponho à Assembleia Nacional medidas para a obtenção de um cessar-fogo imediato, o regresso e reinstalação dos refugiados afegãos e a aplicação de decretos de amnistia», declarou. O presidente observou que todos os grupos étnicos e sectores da sociedade estão representados nas duas câmaras do Parlamento e que há 50 assentos reservados para a oposição.

Naufrágio nas Filipinas: 115 mortos

Uma lancha a motor com pelo menos 115 pessoas a bordo naufragou esta madrugada em águas infestadas de tubarões ao largo da costa Sul das Filipinas, receando-se que tenham morrido a maioria dos passageiros. Uma fonte da guarda costeira disse que foi recolhido um sobrevivente agarrado a uma caixa de madeira pouco depois das zero horas ao largo da ilha do Mindanao. Entretanto, prosseguem as buscas para tentar encontrar mais sobreviventes ou cadáveres de passageiros da embarcação, acrescentou a mesma fonte sem dar pormenores sobre as causas do naufrágio.

Seis militares mortos em manifestação de camponeses

RAPTO DE LÍDER CONSERVADOR AGITA A COLÔMBIA

O sequestro do ex-candidato presidencial conservador, Álvaro Gomez Hurtado, ocorrido ao meio-dia de ontem na capital da Colômbia, está a agitar o país. Enquanto o Presidente colombiano, Virgílio Barco, que se encontra em visita ao nosso país, dirigiu de Lisboa uma mensagem de repúdio pelo rapto do seu antigo rival, em Bogotá começaram as buscas para tentar encontrar Gomez Hurtado, e a cidade foi ocupada pelo exército.

O ministro delegado do Presidente Barco, César Gaviria, está a actuar em colaboração com as forças de segurança, seguindo as instruções do próprio Presidente, no sentido de "tudo ser feito para que Hurtado seja encontrado são e salvo".

O parlamentar conservador Jaime Arias afirmou por seu lado que "o sequestro de Hurtado é o resultado da violência irracional que afecta o país", enquanto Alberto Santofimio, do Partido Liberal, menosprezou a hipótese de "por detrás do sequestro se encontrarem planos de um golpe militar na Colômbia".

O porta-voz presidencial, Rodrigo Pardo, afirmou que existem duas versões contraditórias sobre o sequestro e disse não haver ainda a certeza de que Hurtado esteja ferido.

Quanto à ausência do Presidente do seu país, Pardo garantiu que Barco e toda a sua comitiva "vão prosseguir a viagem" que estão a fazer pela Europa e pelos Estados Unidos, acrescentando que "o ministro delegado tem todas as competências para tomar as medidas necessárias".

Sobre a alegada limitação à difusão de notícias depois do sequestro, o porta-voz presidencial afirmou que "não houve qualquer imposição do Governo nesse sentido, mas apenas um acordo entre as rádios e as autoridades colombianas".

O líder conservador Gomez Hurtado, de 69 anos, foi raptado por um grupo de homens armados, que mataram a tiro um dos seus guarda-costas, que ofereceu resistência.

Os raptadores abordaram o dirigente oposicionista quando saía da Igreja e obrigaram-no a entrar num veículo estacionado, que seguiu para rumo desconhecido, disseram empregados da sua residência.

Juntamente com os ex-Presidentes Misael Pastrana e Belisário Betancur, Gomez é um dos prin-



O líder conservador colombiano Alvaro Gomez Hurtado.

cipais dirigentes do Partido Social-Conservador (PSC), segunda força política da Colômbia.

Seis militares assassinados

Também ontem, um coronel, um capitão e quatro soldados foram assassinados na província colombiana de Santander, quando controlavam uma manifestação de camponeses que marchavam para a cidade de Bucaramanga.

Segundo fontes militares no local, desconhecidos que se encontravam entre os manifestantes dispararam sobre o coronel Rogelio Correa, o capitão assistente e os soldados da sua escolta.

Os assassinatos ocorreram perto da povoação de S. Vicente de Chucuri, a cerca de quatro horas por estrada da capital da província e aproximadamente a 500 quilómetros de Bogotá.

Dois militares e pelo menos seis manifestantes morreram durante a última semana na manifestação de camponeses, que o Governo acusa de "serem promovidas por grupos guerrilheiros".

Entretanto a tranquilidade parece ter voltado às principais cidades da Colômbia, onde as Forças Armadas estavam em estado de alerta na semana passada, devido aos violentos incidentes durante os protestos dos camponeses.

O ministro do Interior, Cesar Gaviria, disse que esta última vaga de violência e instabilidade foi um completo fracasso se o seu objectivo era ensombrar as visitas presidenciais à Europa e Estados Unidos e dar a impressão no estrangeiro de que a Colômbia estava à beira de uma guerra civil.

Síria inicia segunda fase da ocupação de Beirute

Soldados sírios começaram a segunda fase da ocupação dos subúrbios meridionais de Beirute, avançando para o terreno ocupado pelos elementos do Hezbollah (partido de Deus) e onde se crê que haja reféns sequestrados.

Soldados de infantaria com armas automáticas de fabrico soviético e lança-granadas de foguete (RPG) começaram a avançar para o coração do terreno controlado pelo Hezbollah, apoiado pelo Irão, no Sul de Beirute.

Oficiais sírios recusaram-se a comentar a dimensão da força de ocupação dos bairros de Hay Madi, Bir El-Abed, Bourj El-Barajneh e Haret Hreik.

A ocupação do terreno pelos sírios completa o acordo de cessar-fogo destinado a acabar com mais de 20 dias de lutas entre facções.

Os sírios cumprem, com esta ocupação, a segunda e última fase do acordo de cessar-fogo estabelecido na passada quinta-feira em Damasco entre o Hezbollah e as milícias rivais Amal.

A guerra do golfo

A guerra entre o Irão e o Iraque vai ser decidida no "campo de batalha" e não à mesa de negociações, afirmou o ayatollah Khomeini à rádio Teerão, captada em Nicósia.

No entanto, o Presidente iraquiano, Saddam Hussein, afirmou que as forças iranianas perderam o poder que as caracterizou durante os primeiros sete anos da guerra do golfo e os recentes êxitos do Iraque provam que "as forças iraquianas são superiores".



Cayn no pódio de «O Jogo»

Cayn Theakston: o melhor de "O Jogo"

Pág. 19

PAINEL DE CAMPEÕES

Sporting: hóquei em patins Pág. 19

Ovarense: basquetebol Pág. 20

Ramaldense: hóquei em campo Pág. 16

Benfica: europeu de estrada Pág. 16



Para a história aqui fica a «moldura» dos campeões



Nacional de futebol

BELENENSES METE LANÇA EM GUIMARÃES

Neves de Sousa

Um sujeito fica baralhado: não porque existem problemas de topo para discussão mas (muito especialmente) face à onda de dúvidas que persiste baralhar o caudal inferior deste mais que conturbado Campeonato Nacional de futebol. Dezena e meia de momentos (apenas) tomou vento o «véu da noiva»: andam perdulários os dianteiros, defendem-se como podem todos quantos, à falta de melhor, salvaguardam o nulo como meta muito ambicionada.

Em relação aos «dragões», a história parece um passeio à beira da Foz: convidados no carro, Gomes rubricando três golos, o tento de Magalhães fechando o arranque para nova etapa, as Antas já esperando outra página da sua ambição. Quatro aos farenses, longa espera: nos calcanhares está um triunvirato persistente.

O nulo marcado no «placard» elvense reflecte, uma vez mais, as dificuldades bracarças na continuidade em bloco onde continuam marcando personalidade indestrutível mas de que (bruscamente) se afastaram logo à primeira pedalada. No início, quando se colocaram cartas na mesa. Ânimo renovado para os alentejanos? Quem sabe? Existência futura muito eivada de duplos sacrifícios.

Faltam apenas três horas (uma eternidade) para o traço branco arrumar a questão. Nada para o Salgueiros, nada para os funchalenses do Marítimo. Em Vidal Pinheiro, é de negrume o horizonte: flutua a calma sobre as hostes madeirenses. O conformismo impera em Paranhos, foguetes e alegria rodeiam o «caldeirão dos Barreiros». A tempo o estandarte da atlântica pérola soube arregimentar votos, em muitas baldas ficaram envolvidos os salgueiristas.

É obrigatório que se tire o chapéu a covilhanenses: cair sim, mas de olhar virado para



Mozzer e Samuel na protecção a Silvino

o céu. Certo (e correcto) que o colega de esgrima já estava tranquilo, mas não parece de esquecer o ânimo com que a serra da Estrela diz adeus a uma viagem, já preparando a próxima odisseia tal como fica bonito, no histórico do Campeonato, o marco erguido na estrada pelos «tigres» da Verde Costa, onde o dinheiro se joga na roleta da felecidade. Deu certo no pano verde da casa.

Vila do Conde paga por excesso os erros cometidos, a Póvoa de Varzim medita sobre o mau percurso que trilhou. Em Setúbal foi um festim para o olhar das amizades do Bonfim; no próprio reduto, varzinistas abriram mão de bom lucro a favor de conimbricenses revigorados desde que António Oliveira tomou conta dos seus destinos e varreu do passado mil lágrimas. Enquanto os alunos desse jovem professor que se chama Manuel Fernandes ainda apostam em passaporte uefeiro (o inimaginável continua permitido nos seus devaneios) e os vila-condenses pagam, com fel e lágrimas, os pecados cometidos com erradas contratações, poveiros de mui-

to rija barba talvez possam avistar uma luz no fim do túnel, embora os pardalitos do Choupal lhes tenham pregado a mais áspera das censuras, o mais penoso dos trabalhos.

Volta a reduzir-se a toda a sorte de incógnitas o futuro vimaranense dentro do velho continente: Belém anima-se e (em contrapartida) mostra mais uma molécula da natural sapiência de quantos se erguem perante o antigo bastião minhoto, dique rasgado depois de comando do castelo estar entregue a donatário de palavra frouxa. Resta saber em que graduação o golpe de Marinho Peres não terá funcionado como mais um empurrão no bloco de areia que sustenta um busto quase apenas feito de atrevimentos.

Portimonense e Penafiel resolveram o problema a contento geral: saltaram os rapazes do presidente Manuel João até degrau que admite esperança, continuam os comandados por José Romão a vincarem um aproveitamento de tempo de antena que resulta fruto de muito trabalho e enorme dose de confiança. Permanece o espectro esvoaçando pelo sul? Correcto. Está desafiado o horizonte nortenho? Mais que afir-



Futebol rasteiro

mativo.

Resta a paritária divisão pontual de um mal ferido Benfica a conversa em casa boavisteira fica na peneira o já trivial desbarato sportinguista no (ainda recente) império do leão. E, se aos benfiquistas se terá de conferir aplauso (porque não é qualquer emblema, mesmo de muito significado), que vai travando o ímpeto de novo Boavistão, restará confirmar que os flavienses assinaram o trivial à mesa de antigos reis da selva que, por força da tremenda confusão que vai na sua toca, já nem são capazes de atirar aos ares um grito de orgulho mal ferido. Para a águia foi o emergir de um período envolvido em campanhas superiores. Aos boavisteiros prossegue a bússola para o melhor que era utopia aqui há uns meses. E, ao mesmo tempo que o ponteiro roda, fazendo sinal de toda a festividade para as gentes de Chaves, continua restando aos sportinguistas encararem os acidentes como pontos perfeitos de percurso: não é sem razão que, numa casa fechada para a entrada de pão e combustível, a família encara de cabelos no ar o dia seguinte.



CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA

NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO

Edifício Laguna
Variante Esquerda
Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Tlx. 37615
Fax. 312080

COVILHÃ

Centro Cívico, Bl 3, 3.º Esq.º-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Tlx. 52733
Fax. 22124

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Central, Sala 3
Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Tlx. 53324
Fax. 28641

LISBOA

R. Proj. à Av. Afonso III, Lt. 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3-823361/2/3-
839416-839475
Tlx. 14047/14835
Fax. 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º-3.º-4.º-5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Tlx. 28179/26674
Fax. 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado, 39-6.º-Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2-23771
Tlx. 42309
Fax. 39089

Jornalistas futebolaram na RFA

Aconteceu em Estugarda: a exemplo do que já promovera em Viena de Áustria (quando o Porto-Bayern, também na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus), a Adidas promoveu um encontro futebolístico entre jornalistas portugueses e colegas do país que estava perante a onze representante do nosso futebol. Só que, desta vez, um «onze» lusitano participou em torneio triangular, confrontando-se com uma formação holandesa e com outra maioritariamente germânica, mas onde também alinharam representantes da nossa Comunicação Social.

Escolhido por Neves de Sousa (que tinha como «adjunto» Ribeiro Cristóvão) o «grupo nacional» teve atuações de muito brilho: dois empates (2-2 e 1-1) a reflectirem perna de muito futebol. Só que, desta vez, um «onze» lusitano participou em torneio triangular, confrontando-se com uma formação holandesa e com outra maioritariamente germânica, mas onde também alinharam representantes da nossa Comunicação Social.

Para a história apontem-se que, para além dos três «craques» e da rapaziada que defendeu as cores da selecção luso-germânica, apresentámos Abel de Figueiredo, Paulo, António Gormão, Hernâni Ribeiro, Jorge Gonçalves, João Diogo, Quim, Fernando Carneiro, Alexandre Pais, Oliveira e Silva, António Rodrigues e João Querido Manha. Outros artistas declararam súbita indisponibilidade face à necessidade de (à mesma hora) terem de ir fazer compras ao centro da cidade: casos de Ilídio Trindade, João Cartaxana, Carlos Santos, Alberico Alves, Paulo Teixeira, Carlos Arsénio, Mário Moura, Carlos Matos e João Gonçalves. O «Comité de Selecção» irá analisar o problema na sua próxima reunião...

Entretanto, uma boa notícia: a Adidas (por intermédio da Rádio Renascença: Ribeiro Cristóvão e Antero) resolveu oferecer o jogo de equipamentos estreado em Estugarda ao CNID (Clube Nacional de Imprensa Desportiva).



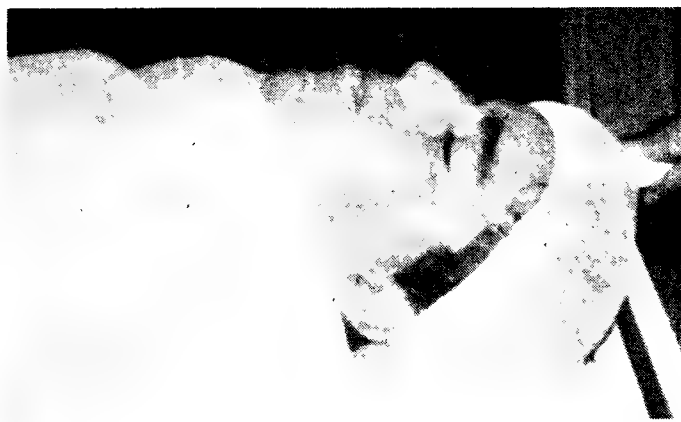
Ribeiro Cristóvão e Neves de Sousa dão a última energia aos nossos rapazes



Troca de cumprimentos: homenagem da Imprensa ao grande Mário Coluna



Entre Mário Coluna e Jorge Gonçalves, aí vai Norton de Matos perante o juiz



Força, Diamantino!

Diamantino Miranda, o estratega do futebol benfiquista lesionado gravemente no decorrer do jogo com o Vitória de Guimarães, foi operado ao joelho direito, na Hospital da Cuf. A intervenção cirúrgica foi realizada pela equipa chefiada pelo dr. Carvalhais Figueiredo, tendo estado presentes os Drs. Vieira da Fonseca e Bernardo Vasconcelos (do Departamento Médico do clube da água). Problema resolvido (Diamantino tinha uma rotura total do ligamento cruzado) com o jogador a ficar internado no quarto 26 até à próxima 6.ª feira. A seu lado, estão a esposa (Fátima) e o irmão (Tozé) com muitos amigos em constante romaria e centenas de telefonemas procurando saber do seu estado: «passou muito mal a noite de sábado para domingo, mas agora tem menos dores (disse-nos o irmão). Esteve a soro, mas agora já come iogurtes e bebe sumos. Felizmente, não foi preciso extrair-lhe o menisco e os médicos acham que daqui a dois meses já pode voltar a treinar». Força, Diamantino: os estádios querem voltar a admirar um grande jogador de futebol!

Ramaldense renova título de hóquei em campo

Ao empatar (1-1) no Estádio da Luz, perante o Benfica, o Viso viu escapar-se a possibilidade de prosseguir na luta pelo título e isto porque o Ramaldense (no seu recinto) não teve no Belenenses um opositor difícil de vencer. Três-zero foi o resultado do confronto de Remalde e, deste modo, a popular colectividade ramaldense é dona do título.

Os resultados das derradeiras jornadas foram:

G.P. México

Prost cada vez mais líder

O Francês Alain Prost, em McLaren, venceu ontem o Grande Prémio do México em Fórmula 1, disputado no Circuito Hermanos Rodriguez, situado na Cidade do México.

O brasileiro Ayrton Senna (McLaren), foi segundo classificado, seguido do austríaco Gerhard Berger e do italiano Michele Alboreto, ambos em Ferrari.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Alain Prost, França, McLaren, uma hora, 30 minu-

13.ª jornada — Carris - Sport, 1-1; Benfica - Viso, 1-1; Ramaldense - Belenenses, 3-0; U. Lamas - Lousada, 1-0.

14.ª jornada — Benfica - Sport, 0-0; Carris - Viso, 0-4; Lousada - Belenenses, 1-1; Ramaldense - U. Lamas, 2-1.

Classificação final: 1.º Ramaldense, 36 pontos; 2.º U. Lamas, 31; 3.º Viso e Sport, 30; 5.º Benfica, 28; 6.º Belenenses, 27; 7.º Lousada, 26; 8.º Carris, 16.

tos e 15,737 segundos (média de 196,898 quilómetros-hora); 2.º, Ayrton Senna, Brasil, McLaren, 1.30.22,841; 3.º, Gerhard Berger, Áustria, Ferrari, 1.31.13,051; 4.º, Michele Alboreto, Itália, Ferrari, 1.30.36,056; 5.º, Derek Warwick, Inglaterra, Arrows, 1.31.30,004; 6.º, Eddie Cheever, E.U.A., Arrows, 1.31.30,478; 7.º, Alessandro Nannini, Itália, Benetton, 1.31.24,155; 8.º, Thierry Boutsen, Bélgica, Benetton, 1.30.18,813.

"Special Olympics":

um hino de fraternidade

O ministro Fernando Nogueira classificou a cerimónia de encerramento dos jogos nacionais «Special Olympics», como «a mais tocante e emotiva».

A cerimónia decorreu no pavilhão da Académica/OAF, cujas bancadas se encontravam repletas de um público que emprestou ao espectáculo um colorido e uma animação dignos de registo.

Ao som da banda da Região Militar do Centro, efectuou-se o desfile das 72 delegações participantes, após o que foi feita a entrega das medalhas referentes às provas da manhã.

Seguidamente, o facho olímpico, transportado por Carlos Lopes e por uma atleta deficiente, deu entrada no pavilhão, enquanto era entoado, em uníssono, o «hino da alegria».

O ministro Fernando Nogueira, depois de manifestar a sua emoção, afirmou que «se não compete ao Estado criar a felicidade de cada um, compete-lhe, contudo, criar as condições para que cada um possa construir a sua própria felicidade».

Atletismo: europeu de estrada

BENFICA: TRIUNFO

Em virtude do Sporting ter recusado a sua participação por Moniz Pereira não ter considerado vantajosa a presença dos seus atletas no momento em que estão muito próximos os europeus de pista, o Benfica deslocou-se a Verona para competir na primeira edição do campeonato da Europa de Estrada e regressou com o título no boral mercê das posições averbadas por Henrique Crisóstomo (2.º), Manuel Matias (3.º) e Cidália Caetano (8.º).

A prova teve uma distância de 16 quilómetros e foi participada por equipas representativas de 14 países, cabendo à Itália o favoritismo talvez por integrar o campeão individual Bordin (que triunfaria individualmente), todavia o domínio pertenceu à representação portuguesa, essencialmente porque Crisóstomo e Matias se mantiveram sempre no topo da fila controlando a corrida de forma categórica.

Mais um excelente título europeu para o atletismo luso e mais um troféu de alto prestígio para o museu benfiquista. Pena foi aquele que no passado dia 25 ficou em Estugarda! As classificações: 1.º Bordin (It.) 47,37; 2.º Henrique Crisóstomo (Por) 47,44; 3.º Manuel Ma-

tias (Por) 48,00; 4.º Tolstikov (URSS), 48,11; 5.º Nagel (Ing.), 48,53; 6.º Ulmala (Fin) 49,00; 7.º Pimazzoni (It.) 49,03; 8.º Cidália Caetano (Por) 49,05; 9.º Ichagiew (URSS) 49,08; 10.º Borka (Hun) 49,10.

Por equipas: 1.º Benfica (Por), 13; 2.º PAF Alitans (It.), 22; 3.º Profspor (URSS), 24; 4.º Finish A.A. (Fin), 41; 5.º CompSport (Hun), 55; 6.º If Kville (Sue), 59; 7.º Clonliffe (Irl), 60; 8.º Gateshead (Ing), 73; 9.º A. V. Toekomst (Bel.), 90; 10.º S.T. Bern (Sui), 92; 11.º Frederiksberg (Fin), 132; 12.º Tj Int Slovaft (Chec), 133; 13.º Reykjavik (Irl), 148; 14.º, Fankypria (Chipre), 155.

Mais uma para Seul

Joaquim Silva, do FC Porto, fez os mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul na maratona com o tempo de duas horas 11 minutos e 31 segundos.

Joaquim Silva é o primeiro atleta português a confirmar os mínimos esta temporada. O mínimo exigido é de duas horas e 13 minutos.

Mário Silva:

«Corrida furiosa»

Mário Silva, um dos atletas recentemente expulsos do Spor-

Ténis: 140 veteranos

«Um êxito desportivo», foi como o organizador Virgílio Coutinho caracterizou o «I Torneio Internacional de Veteranos Mocar-Alfa Romeo», competição tenística que se realizou no Estádio Nacional, contou com a presença de algumas das mais significativas «velhas glórias» portuguesas, a mostrarem que o tempo não lhes fez esquecer o «ofício», se bem que as pernas já não sejam as mesmas.

Apesar do epíteto de «Internacional», apenas se registaram inscrições de jogadores nacionais. No entanto, a designação manteve-se por motivos de «marketing», já que o mesmo não se passará na próxima edição, face à organização estar a tratar de inscrição de provas no calendário da Federação Internacional de Ténis.

Este tipo de competições são envolvidas por um tom muito especial por não serem disputadas entre profissionais, mas (sim) por simples praticantes e antigos campeões de ténis. O seu interesse reside na reedição de grandes embates

do passado e do convívio entre os competidores. Deste modo, os resultados tornam-se o menos importante da questão (apesar de haver um «ranking» de veteranos), razão pela qual apenas nomearemos os nomes dos principais vencedores que, (assim), entraram na história do torneio.

João Lagos, triunfou na categoria de 35 anos, ao derrotar o director-técnico nacional, Santos Costa; Raul Peralta (nos 45 anos) venceu Alfredo Vaz Pinto; o campeoníssimo Virgílio Coutinho foi o melhor nos 55 anos ao bater o seu eterno rival, o portuense Antero Simões; Conceição Alves foi a titular feminina, ao vencer na final a super-favorita campeã ibérica, Ana Maria Silva.

Virgílio Coutinho, o responsável pela organização, falou no final para o «DL»:

«Se tivermos em conta que se tratou da 1.ª organização desta prova, teremos de concordar que correu tudo bem. Houve para cima de 140 inscrições e vieram jogadores do Algarve, Madeira, Porto, Leiria

Futebol lá fora

Rijkaard na lista de Rinus

Frank Rijkaard, vendido sexta-feira pelo Sporting ao AC Milão, é um dos 20 futebolistas convocados pelo seleccionador holandês de futebol, Rinus Michels, para o Campeonato da Europa, a disputar entre 10 e 25 de Junho, na Alemanha Federal.

A formação escolhida por Michels apresenta-se extremamente poderosa no que respeita a

atacantes, mas revela algumas carências no sector defensivo.

A selecção anunciada conta com nada menos que seis avançados de raiz, entre os quais quatro homens para as duas posições na frente de ataque.

Ruud Gullit e Marco Basten, ambos do AC Milão, Wim Kieft e Gerald Vanenburg, do PSV Eindhoven, John Rosman e John Van't Chip, do Ajax, fo-

NFO EM VERONA

kov
ny
00;
8.º
05;
08;
nfi-
ans
S);
41;
6.º
dif-
ead
mst
ern
erg
naft
pria
to,
gos
ona
11
piro
os
mís-
s e
tas
or-

ting, apresentou-se no «mee-
ting» internacional organizado
pela Associação de Atletismo
de Lisboa, disposto a realizar
uma corrida (3000 metros) de
«fúria» e de forma surpreenden-
te venceu com o tempo de
7.49,99 batendo Domingos
Castro e demais concorrência.
Este tempo é o melhor da pre-
sente temporada, recorde pes-
soal do atleta e 6.º do «ranking»
nacional.

Vejamos os três melhores de
cada prova desta importante
«ruenião».

110 m barreiras — 1.º, João
Lima (Sporting), 13,8 segun-
dos; 2.º, António Veiga (Sport-
ing), 14,5 e 3.º, Paulo Barriga-
na (Benfica), 14,5. **Disco femi-
nino** — 1.ª Elisa Costa (Benfi-
ca), 48,90 metros; 2.ª, Teresa
Machado (Sporting), 48,04 e
3.ª, Amélia Lopes (Boavista),
34,78. **Tripla salto** — 1.º, José
Leitão (CIPA), 15,97 metros;
2.º, Paulo Palma (Sporting),
15,56 e 3.º, Carlos Castelbran-
co (Sporting), 14,39. **Altura** —
1.º, Fernando Costa (Benfica),
2,02 metros; 2.º, José Lima
(Benfica), 1,99 e 3.º, Mário
Aníbal (Chamusca), 1,94. **Peso
feminino** — 1.ª, Teresa Ma-
chado (Sporting), 14,34 metros;
2.ª, Dina Oliveira (Sporting),
11,64 e 3.ª, Vanda Oliveira

(Sporting), 10,70. **400 m bar-
reiras femininos** — 1.ª Maria
João Lopes (Benfica), 59,42 se-
gundos; 2.ª, Marta Moreira (CI-
PA), 60,73 e 3.ª, Sónia Fernan-
des (Benfica), 63,56. **100 m. fe-
mininos** — 1.ª Carmo Prazeres
(Benfica), 12,63 segundos e
2.ª, Cláudia Gomes (Sporting),
12,70. **800 m** — 1.º, António
Monteiro (Sporting), 1.49,28
minutos; 2.º, Nuno Alpiarça
(Belenenses), 1.50,22 e 3.º,
Eduardo Henriques (Sporting),
1.50,47. **100 m** — 1.º, Arnaldo
Abrantes (Sporting), 10,60 se-
gundos; 2.º, Pedro Curvelo
(Benfica), 10,66 e 3.º, Carlos
Moreno (Chile), 10,69. **400 m
femininos** — 1.ª, Teresa Oli-
veira (Braga), 58,89 segundos;
2.ª, Luísa Coelho (Benfica),
58,46 e 3.ª, Alexandra Mineiro
(Benfica), 58,96. **Comprimen-
to feminino** — 1.ª Emília Tava-
res (Sporting), 6,13 metros;
2.ª, Ana Oliveira (Imortal),
6,05 e 3.ª, Conceição Alves
(Sporting), 5,89. **200 m** — 1.º,
Pedro Curvelo (Benfica),
21,20; 2.º, Arnaldo Abrantes
(Sporting), 21,34 e 3.º, Carlos
Moreno (Chile), 21,53. **3000 m**
— 1.º, Mário Silva (Sporting),
7,49,99 minutos; 2.º, Domín-
gos Castro, (Sporting), 7,50,11
e 3.º, Nat Muir (Escócia),
7,52,82.

anos no Jamor

e de muitos locais do
País. Claro que houve algumas
falhas que poderiam ter sido
resolvidas de outra forma mas,
para o ano, a organização terá
de ser entregue a uma comis-
são, já que para uma só pessoa
torna-se muito trabalhoso. Por
outro lado, temos de entender
que isto é um torneio de vetera-
nos, todos têm as suas profis-
sões e torna-se difícil a marca-
ção dos horários de jogos.»

Partiram há poucos dias
para Baden Baden, os tenistas
Santos Costa e José Vilela,
que representarão Portugal
nos Campeonatos da Europa
na classe de 35 anos: «Este tor-
neio ajudou a seleccionar os
atletas nacionais para esses
campeonatos (aliás, pensamos
inscrevermo-nos nas catego-
rias de 45 e 55 anos) mas tam-
bém se teve de ter em conta
com os titulares nacionais do
ano passado.»

Apesar das facilidades e in-
centivos dados à Imprensa, a
cobertura jornalística ficou
aquém das expectativas dos
organizadores: «Penso que a
Comunicação Social de Lisboa
tem de nos oferecer maior

apoio, tal como a do Porto dá
aos torneios de veteranos que
lá se realizam. É que há belís-
simos jogadores veteranos que
vale a pena observar.»

A Comunicação Social, a
Federação Portuguesa de Tê-
nis e todos os interessados têm
de dar as mãos para desenvol-
ver os torneios de veteranos
em Portugal (principalmente
os internacionais) quer por ra-
zões desportivas quer por mo-
rivos sociais. Quem já assistiu
aos «europeus» e aos «mun-
diais», ou às variantes destes
escalões etários nos torneios
de «Grand Slam», sabe os ele-
vados níveis que estas provas
podem atingir, com algumas
figuras míticas das raquetas a
darem ainda ares da sua graça.

Não os marginalizemos
(como é usual) como se fos-
sem uma 3.ª idade que mais
nada tem para oferecer à so-
ciedade em geral e ao ténis em
particular. Veterania não é
sinónimo de velhice e estes ho-
mens ainda têm muito a dar
aos que se iniciam agora na
modalidade.

Hugo Assunção Ribeiro

inus Michels

ram os avançados designados
por Rinus Michels.

Os 20 jogadores holandeses
escalados para o europeu são os
seguinte:

Guarda-redes: Hans Van
Breukelen e Joop Hiele; **defe-
sas:** Sjaak Troost, Wim Koe-
vermans, Wilbert Suvrijn e Adri
Van Tiggelen; **médios:** Jan
Wouters, Arnold Muehren,
Aron Winter, Ronald Koeman,

Berry Van Aerle, Hendrie Kru-
zen, Erwin Koeman e Rijkaard;
avançados: John van't Schip,
John Bosman, Gerald Vanden-
burg, Wim Kieft, Marco Van
Basten e Ruud Gullit.

**Bélgica: Anderlecht
na Taça das Taças**

O Anderlecht conquistou a
Taça da Bélgica em futebol, ao
bater na final, o Standard de
Liège por 2-0.



Novo fracasso sportinguista,
em casa própria



"os amigos de Peniche" Apoiam Jorge Gonçalves

Intensifica-se a campanha eleitoral: Jorge Gonçalves arranca em flecha, esperando-se
agora a reacção de António Figueiredo

Crise ou mudança num grande clube, eis a questão

Sporting : "Perestroika" à vista?

Neves de Sousa

Sem sombra de pecado ou exagero: Portugal parou perante
os saltos de uma bola, todos os olhares e ouvidos grudados a
Estugarda. Mas, já lá vai o sofrimento: agora, outros ventos se
erguem para centralizar o cliente dos casos desportivos. E, en-
quanto o FC Porto vive a mais tranquila das existências e, tam-
bém para o Benfica, é hora de natural satisfação pelo dever ho-
nestamente cumprido, ao mesmo tempo que a Associação Des-
portiva Ocarensse ergue aos ares o troféu que é prémio do mel-
hor «Cinco» de encastadores destas áreas e os «leões» já se con-
gratulam com o trono hoquista, aí temos o reaparecimento do
nacional futebolístico, com a continuidade de dúvidas somente
viajando entre duas mas: a entrada na Europa e a permanên-
cia entre os maiores. Mas, o problema mais latente tem outras
vertentes: chama-se Sporting.

Se não fosse verdadeira-
mente dramática, a situação
que envolve um clube com o
historial do Sporting tornava-
se aos olhos do mais apaixon-
ado cliente de circo, um es-
pectáculo com ricos e pobres
palhaços fazendo tropelias ou
soltando graças apenas para
gaudío da miudagem ou re-
forço dop anedotário nacional
que, de há uns tempos a esta
parte, já situa a «Vila Misé-
ria» bem longe dos morros
brasileiros.

Nenhuma telenovela mais
argutamente construída pode-
ria alternar o clima da acção
tão sabidamente. Nem um tal
Maquiavel seria capaz de
imaginar que, depois do cons-
sulado (respeitado) de ho-
mens com envergadura e
prestígio, que nunca coloca-
ram o futuro do emblema em
tão séria equação, iria
assistir-se a um varrer de fei-
ra que é (afinal) produto e
fruto de uma torrente de atitu-
des impensadas, mal planea-
das ou pior sucedidas.

Sabe todo o mundo mini-
mamente observador do fenô-
meno sportinguista: o clube
ao contrário do que sempre
aconteceu através dos tem-
pos, não vislumbra razoável
crédito bancário ou (pelo me-
nos) dois ou três amigos ca-
pazes de abrirem a carteira ou
colocarem animoso autógrafa
num cheque aberto. O patri-
mónio verde-branco acelera
para tremenda degradação, a
confiança das suas hostes es-
tá completamente rasgada, os
trabalhadores do «leão» (des-
de futebolistas a contínuos)
vivem com permanente credo
na boca, pois o talvez logo

não permite, enquanto durar
esta aceitação de diversifica-
dos palpites, uma vida calma
e serena a quem estiver apto a
comandar a nau verde-
branca.

Atravessando o pior ins-
tante da sua vida, com o baró-
metro da equipa de futebol a
desmotivar todos os amigos
(espantados pela mais fracas-
sada temporada de sempre) o
Sporting acordou um dia des-
tes e verificou-se que, sem
um tostão no bolso, afastada
qualquer hipótese de fortu-
na, delapidado em todo o ér-
rio, queimado um fascínio de
ilusões, ainda para cúmulo
estava sem direcção: e que
ao timoneiro ninguém mais
acudia, ficando pelo caminho
possíveis ajudas que travaram
o impulso perante a realidade
leonina.

Na hora do adeus, Amado
de Freitas e seus parceiros re-
solveram queimar uma das
espingardas que os encosta-
vam ao paredão: o testa-de-
ferro dessa complicada man-
gingância que gira em redor
do futebolista Frank Rij-
kaard, o rapazito holandês
que anda da esquerda para a
direita como de Herodes para
Pilatos (melhor: em impoten-
te mercado de carne), agora
vendido pela 4.ª vez em me-
nos de meio ano e (possivel-
mente) ainda com os senhores
do sertão à espera de melhor
oferta.

Acontece que, quando Jor-
ge Gonçalves comandava
uma conferência de Imprensa
para procurar levantar o man-
to negro que sobre a sua per-
sonalidade tinha sido arroja-
do, numa jogada-supresa (tal-
vez pouco ortodoxa e só justi-
ficada pela fome de dinheiro
que avassala o Sporting), a
directão de Amado de Freitas
despachava o futebolista do
Suriname para Milão, embol-
sando 115 mil contos, mais
um ano de trabalho do argen-
tino Cláudio Borghi, com a
ressalva de (em caso de escu-
sa do sul-americano) ainda
cobrar mais 40 mil contos a
pretexto de autorização para
o ilustre Silvio Berlusconi
(sujeito de grande finança e

poder, dono de cadeias de
Rádio e Televisão, patrão do
Milão e multimilionário ao
belo estilo) poder transmitir,
quando lhe apetecer, os jogos
do Sporting por estas áreas,
já que (por razões óbvias) são
mais que escassas as exibi-
ções do «leão» nos aerópagos
internacionais. Todavia, pre-
cisamente quando Amado de
Freitas e colegas de resistên-
cia já esfregavam as mãos,
eis que um grupo de adeptos
sportinguistas invadiu a sala
de comando de Alvalade e
partiu aquilo tudo, com direc-
tores fugindo a sete pés e o
«show», à boa maneira do
Far-West marcar (quem sabe)
a primeira etapa de um vul-
cão em Alvalade.

Amado de Freitas garante:
«o negócio é lícito, Jorge
Gonçalves apenas receberá
(deste bolo) aquilo que pro-
var ter gasto em despesas».
Jorge Gonçalves não está pe-
los ajustes: «sou parte im-
portante em qualquer negó-
cio que envolva Rijkaard e
ele só irá para onde quiser».
Amado de Freitas não encon-
tra, em seu redor, mais que
uma cortina de espadas. Jor-
ge Gonçalves (também) até
ao momento, não convence
totalmente gregos ou tria-
nos, muito embora gozaria
que dispõe de apoios mais
que suficientes para restituir
o Sporting à sua dimensão e
torná-lo um clube-empresa:
para isso avança com uma
candidatura que (subitamen-
te) parece outra vez ao alcan-
ce de António Simões e do
tenente-coronel António Fi-
gueiredo, sobretudo se João
Rocha ou Marcelino de Brito
resolverem colocar sinal pro-
tector num destes estandar-
tes.

Resta saber se haverá uma
«Perestroika» em Alvalade ou
se os senhores dos velhos ca-
deirões vão despertar dos
seus cíclicos períodos de le-
targia, aqui e além quebra-
dos pelo ruído da juventude
que já não se inclina perante
as barbas brancas e prefere
afinar o olhar, a palavra e o
julgamento pela razão do
tempo que vivemos.



Gomes: mais três golos no activo



Jordão: olhos na bola e rumo à rede contrária



Mister Manuel Fernandes manda entrar Lazar

Outra subida de escalão futebolístico

BEIRA MAR NO CADEIRÃO

Depois do Estrela da Amadora, do Nacional e do Académico de Viseu, chegou a altura do Beira Mar ganhar o direito de entrar na 1.ª divisão do futebol nacional, reeditando uma presença que já venceu posição do prestigioso clube de Aveiro em épocas não muito distantes. Agora, em termos de promoção, a única dúvida mora no bloco da zona nortenha, com situação confusa no topo da tabela pontual.

Quanto à 3.ª divisão a saudade festiva já rodeia vários símbolos: Joane, Paredes, Luso, Mealhada, Portalegre, Lousanense, Olivais e Moscavide e Juventude de Évora.

Em luta muito próxima outros emblemas: Santa Maria, Valenciano e Vieira (série A), Amarante, Maia e Vila Real (B), Alverca e Sintrense (E), Lusitano de Évora e Torralta (F). Dúvidas que, muito provavelmente, já terão esclarecimento na próxima ronda do mais longo e sofrido campeonato de sempre.

Jogou-se a rodada 36 do campeonato nacional de futebol do 1.º escalão, verificando-se os seguintes desfechos: V. Guimarães-Belenenses, 0-1; Boavista-Benfica, 1-1; Varzim-Académica, 0-0; FC Porto-Farense, 4-0; Covilhã-Espinho, 1-1; V. Setúbal-Rio Ave, 3-0; Portimonense-Penafiel, 0-0;

Marítimo-Salgueiros, 3-0; Sporting-Chaves, 0-0 e Elvas-Braga, 0-0.

Próxima jornada: V. Guimarães-Braga (2-2) na 1.ª volta; Belenenses-Boavista (0-0); Benfica-Varzim (0-0); Académica-FC Porto (0-1); Farense-Covilhã (1-3); Espinho-V. Setúbal (0-0); Rio Ave-Portimonense (1-5); Penafiel-Marítimo (0-0); Salgueiros-Sporting (2-3); e Chaves-Elvas (2-0).

A tabela dos melhores goleadores está assim: 1.ºs Radi (Chaves) e Gomes (FC Porto), 21 golos; 3.º Cascavel (Sporting), 18; 4.º Manuel Fernandes (V. Setúbal), 16; 5.ºs Ademir (V. Guimarães) e Aparício (V. Setúbal), 15; 7.º César (Penafiel), 14; 8.ºs Magnusson (Benfica) e Chico Faria (Belenenses), 13.



DIVISÃO 2

Jogos do campeonato nacional da 2.ª divisão, Zona Norte: Gil Vicente-Famalicão, 0-0; Tirsense-Lourosa, 5-0; Vianense-Mac. Cavaleiros, 2-0; Lixa-Ermesinde, 1-2; Marco-Paços Ferreira, 4-2; Freamunde-Aves, 1-0; Leixões-Trofense, 4-0; Bragança-Felgueiras, 4-1; U. Lamas-Moreirense 2-1; Vizela-Fafe, 1-0.



J V E D G P

LEIXÕES	36	21	8	7	66-32	50
Famalicão	35	19	11	5	59-20	49
Fafe	36	18	12	6	43-18	48
Tirsense	36	16	13	7	53-29	45
Vizela	36	17	8	11	48-33	42
Aves	36	17	7	12	46-37	41
Moreirense	36	16	9	11	46-44	41
Freamunde	36	13	15	8	45-30	41
Felgueiras	36	14	12	10	48-31	40
P. Ferreira	36	11	15	10	34-32	37
Gil Vicente	36	12	13	11	41-38	37
Bragança	36	15	6	15	47-55	36
Marco	36	13	9	14	49-62	35
U. Lamas	36	13	9	14	41-44	35
Trofense	36	11	10	15	42-47	32
Ermesinde	36	9	11	16	33-49	29
Vianense	36	8	10	18	29-46	26
Lourosa	36	7	8	21	24-53	22
M. Cavaleiros	35	4	10	21	23-56	18
Lixa	36	2	10	24	20-82	14

Próxima jornada: Gil Vicente-Fafe; Famalicão-Tirsense; Lourosa-Vianense; Mac. Cavaleiros-Lixa; Ermesinde-Marco; Paços de Ferreira-Freamunde; Aves-Leixões; Trofense-Bragança; Felgueiras-U. Lamas e Moreirense-Vizela.

Zona Centro: Caldas-U. Almeirim, 5-1; Marinhense-Mirense, 1-1; Mangualde-Torreense, 0-0; Est. Portalegre-Feirense, 1-1; Águeda-Beira Mar, 0-3; Estarreja-Guarda, 2-2; Vilafrankense-Ol. Bairro, 2-2; U. de Coimbra-Acad. Viseu, 1-2; Marialvas-U. Leiria, 0-0; U. Santarém-Peniche 1-0.

J V E D G P

AC. VISEU	36	25	3	8	71-34	53
Beira Mar	36	21	9	6	54-19	51
Torreense	36	18	10	8	59-30	46
U. Leiria	36	17	10	9	58-40	44
E. Portalegre	36	15	8	13	52-43	38
Feirense	36	15	8	13	54-47	38
Estarreja	36	13	11	12	43-47	37
Marinhense	36	12	13	11	37-33	37
Peniche	36	12	12	12	54-51	36
Águeda	36	13	9	14	32-38	35
Mangualde	36	10	15	11	33-42	35
Marialvas	36	15	3	18	39-38	33

TOTOBOLA

O "treze"

Boavista - Benfica	X
Guimarães - Belenenses	2
Varzim - Académica	X
Covilhã - Espinho	X
Setúbal - Rio Ave	1
Portimonense - Penafiel	X
Marítimo - Salgueiros	1
Sporting - Chaves	X
Elvas - Braga	X
Gil Vicente - Famalicão	X
Vizela - Fafe	1
Águeda - Beira Mar	2
U. Coimbra - A. Viseu	2

TOTOLOTO

3, 20, 24, 34, 40 e 47 + 11

Ol. Bairro	36	12	9	15	45-44	33
Vilafrankense	36	10	11	15	37-54	31
Caldas	36	12	7	7	32-41	31
Mirense	36	10	10	16	41-57	30
U. Santarém	36	10	10	16	36-50	30
Guarda	36	8	12	16	26-49	28
U. Almeirim	36	9	9	18	28-61	27
U. Coimbra	36	8	11	17	27-40	27

Próxima jornada: Caldas-Peniche; U. Almeirim-Marinhense; Mirense-Mangualde; Torreense-Est. Portalegre; Feirense-Águeda; Beira Mar-Estarreja; Guarda-Vilafrankense; Ol. Bairro-U. Coimbra; Ac. Viseu-Marialvas; e U. Leiria-U. Santarém.

ZONA SUL:

Oriental-Samora Correia, 3-0; Lusitânia-Nacional, 2-1; Santiago Cacém-União, 1-1; Cova da Piedade-Silves, 1-2; Santa Clara-Esp. Lagos, 0-0; Olhanense-Montijo, 0-1; Louletano-C. Caparica, 6-0; Estoril-Amora, 1-0; E. Amadora-Barreirense, 1-3; Atlético-Sacavenense, 4-2.

J V E D G P

NACIONAL	36	25	5	6	67-21	55
E. Amadora	36	23	7	6	58-19	53
Louletano	36	21	4	11	75-35	46
Estoril	36	16	11	9	48-33	43
Barreirense	36	15	13	8	40-34	43
Sacavenense	36	13	13	10	42-39	39
União Mad.	36	15	9	12	56-37	39
Olhanense	36	15	8	13	50-38	38
Atlético	36	14	9	13	50-36	37
Oriental	36	13	11	12	51-49	37
Silves	36	11	11	12	35-47	35
Esp. Lagos	36	13	8	15	37-45	34
Montijo	36	13	7	16	44-45	33
Sant. Cacém	36	10	11	15	31-53	31
Amora	36	11	8	17	40-59	30
Lusitânia	36	9	11	16	24-49	29
C. Piedade	36	7	13	16	37-52	27
S. Correia	36	9	7	20	28-55	25
C. Caparica	36	8	8	20	32-63	24
Esp. Lagos	36	5	12	19	18-49	22

Próxima jornada: Oriental-Sacavenense; Samora Correia-Lusitânia; Nacional-Santiago do Cacém; União-Cova da Piedade; Silves-Santa Clara; Esp. Lagos-Olhanense; Montijo-Louletano; C. Caparica-Estoril; Amora-E. Amadora e Barreirense-Atlético.

Totobola

a nossa aposta

Concurso n.º 23/88

5 Junho/88

Porto - Benfica	1
Boavista - Guimarães	1
Varzim - Belenenses	X
Covilhã - Académica	X
Setúbal - Farense	1
Portimonense - Espinho	1
Marítimo - Rio Ave	1
Sporting - Penafiel	1
Elvas - Salgueiros	1
Braga - Chaves	1
Vianense - Famalicão	2
Vilafrankense - Beira Mar	X
U. Santarém - Ac. Viseu	1

Divisão 3

Desfechos das partidas que contavam para o torneio da 3.ª Divisão, Série «A»: Merelinense - Amares, 1-0; Valpaços - Delães, 4-2; Vieira - Oliveirense, 1-1; Murça - Vinhais, 2-2; Ponte da Barca - Valenciano, 0-1; Monção - Valdevez, 1-1; Mirandela - Mirandês, 1-1; Celoricense - Neves, 0-0; Joane - Santa Maria, 0-0 e Limianos - Esposende, 0-0. **Líder: Joane, 50 pontos.** **Próxima jornada:** Merelinense - Esposende, Amares - Valpaços, Delães - Vieira, Oliveirense - Murça, Vinhais - P. Barca, Valenciano - Monção, Valdevez - Mirandela, Mirandês - Celoricense, Neves - Joane e St.ª Maria - Limianos.

Série «B»: Lamego - Pedrouços, 1-1; Vila Real - Paivense, 1-0; Maia - Cesarense, 8-0; Leça - Grijó, 1-0; São Martinho - Amarante, 2-1 (interrompido por agressão a juiz de linha). **Série «C»:** Santacombadense - Tabuense, 2-0; Belmonte - Seia, 0-1; Viseu e Benfica - Vilanovenses, 1-1; Anadia - Luso, 1-1; Vilar Formoso - Ovarense, 0-1; Oliveirinha - Oliveirense, 1-0; Mealhada - Cariense, 4-0; Alba - Póvoas - Gouveia e Pesequeirense, 3-2 e Oliv. Hospital - Tondela, 0-0. **Líder: Luso, 60 pontos.** **Próxima jornada:** Santacombadense - Tondela, Tabuense - Belmonte, Seia - V. Benfica, Vilanovenses - Anadia, Luso - Vilar Formoso, Ovarense - Oliveirinha, Oliveirense - Mealhada, Cariense - Pesequeirense - Oliv. Hospital.

Série «D»: Ferrel - Beneditense, 1-1; Marrazes - Naval, 1-3; Lousanense - Nazarenos, 3-1; Sourense - Gavionenses, 4-1; Nisa e Benfica - Benf. C. Branco, 1-2; Alcains - Mirandense, 1-1; Guinense - Portalegre, 3-5; Paroq. Fátima - Fundão, 3-1; Usseira - Virense, 1-1 e Alcobaça - Alcanenense, 0-1. **Líder: Portalegre, 59 pontos.** **Próxima jornada:** Ferrel - Alcanenense, Beneditense - Marrazes, Naval - Lousanense, Nazarenos - Sourense, Gavionenses - Nisa, Benf. C. Branco - Alcains, Mirandense - Guinense, Portalegre - Paroq. Fátima, Fundão - Usseira e Virense - Alcobaça.



Série «E»:

Ol. Moscavide - Campomaiorense, 0-0; Quimigal - Bombarralense, 1-1; Cartaxo - Elétrico, 1-0; Santa Iria - Alverca, 0-4; Sintrense - Malveira, 2-0; Estrela - Odivelas, 4-2; Cacém - Vialonga, 2-0; Marinhais - Fronteirense, 3-3; Futebol Benfica - Praiense, 2-1 e Vitória - SL Olivais, 1-1. **Líder: Ol. Moscavide, 58 pontos.** **Próxima jornada:** Ol. Moscavide - SL Olivais, Campomaiorense - Quimigal, Bombarralense - Cartaxo, Elétrico - Santa Iria, Alverca - Sintrense, Malveira - Estrela, Odivelas - Cacém, Vialonga - Marinhais, Fronteirense - Fut. Benfica e Praiense - Vit. Lisboa.

Série «F»: Moura - Juventude, 0-1; Torralta - Sesimbra, 5-0; Seixal - Imortal, 1-3; Serpa - Campinense, 3-1; Pinhalnovoense - Alvorense, 3-2; Leões Távira - Palmelense, 1-2; Quarteirense - U. Montemor, 1-0; Lus. Vila Real - Vasco da Gama, 1-0; Reg. Monsaraz - Aljustrelense, 1-0 e Lus. Évora - Piense, 4-0. **Líder: Juventude, 57 pontos.** **Próxima jornada:** Moura - Piense, Juventude - Torralta, Sesimbra - Seixal, Imortal - Serpa, Campinense - Pinhalnovoense, Alvorense - Leões Távira, Palmelense - Quarteirense, U. Montemor - Lus. Vila Real, Vasco Gama - Reg. Monsaraz e Aljustrelense - Lus. Évora.



Juniiores

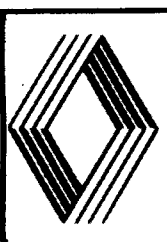
Com a realização da 7.ª jornada, prosseguiu a segunda fase do Campeonato Nacional de juniores, com os seguintes resultados:

Zona Norte: V. Guimarães - FC Porto, 0-2; Sporting de Braga - Beira Mar, 3-0 e Académico de Viseu - Varzim, 0-1.

Classificação: FC Porto, 12 pontos; Vitória de Guimarães, 10; Sporting de Braga, 9; Varzim, 6; Beira Mar, 3 e Académico de Viseu, 2.

Zona Sul: Académica - Vitória de Setúbal, 2-0; Sporting - União de Leiria, 6-2 e Barreirense - Benfica, 0-2.

Classificação: Benfica, 13 pontos; Sporting, 9; Barreirense, 5; Académica, 7; Vitória de Setúbal e União de Leiria, 4.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	CASA					FORA					TOTAIS						
	V	E	D	G	P	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P	
FC PORTO	18	0	0	53	4	9	8	1	31	11	36	27	8	1	84	15	62
Benfica	11	5	2	37	10	8	7	3	20	10	36	19	12	5	57	20	50
Belenenses	13	4	1	35	14	4	7	7	14	23	36	17	11	8	49	37	45
Boavista	10	7	1	25	7	5	7	6	14	16	36	15	14	7	39	23	44
Sporting	9	7	2	29	19	4	6	6	22	26	36	15	13	8	51	39	43
Chaves	8	7	3	32	13	5	7	3	19	16	36	13	14	9	51	29	40
V. Setúbal	12	2	4	39	19	3	7	8	16	20	36	15	9	12	55	39	39
Penafiel	9	8	1	24	9	1	10	7	12	27	36	10	18	8	35	36	38
Espinho	9	4	5	26	17	3	9	6	11	19	36	12	13	11	37	36	37
Marítimo	7	7	4	21	18	3	9	6	13	18	36	10	16	10	34	36	36
V. Guimarães ..	8	4	6	26	17	3	6	9	21	29	36	11	10	15	47	46	32
Braga	7	9	2	24	17	0	8	10	6	24	36	7	17	12	30	41	31
Académica	7	9	2	22	15	1	6	11	9	26	36	8	15	13	31	41	31
Farense	10	5	3	18	10	1	4	13	11	40	36	11	9	16	29	50	31
Portimonense ..	6	7	5	19	19	5	2	11	14	30	36	11	9	16	33	49	31
Elvas	3	11	4	20	14	3	6	9	11	26	36	6	17	13	31	40	29
Varzim	5	9	4	16	16	2	5	11	12	33	36	7	14	15	28	49	28
Rio Ave	6	9	3	19	19	1	4	13	10	47	36	7	13	16	29	66	27
Salgueiros	5	8	5	14	20	1	5	12	15	35	36	6	13	17	29	55	25
Covilhã	5	6	7	19	20	0	5	13	11	42	36	5	11	20	30	62	21

Andebol

Belenenses e Sporting na final da 'taça'

Quem diria? Pois é, mas nesta coisa de prognósticos é sabido como são falíveis as «contas» feitas com base na lógica. Naturalmente que também nós apostávamos forte na eventual vitória da turma bicampeã nacional perante o Belenenses, não somente pela diferença (que todos reconhecem) da craveira dos valores em presença, com evidente destaque para os comandos do professor António Cunha (neste momento já em trânsito para as Antas), mas (e também) porque o jogo tinha como palco o recinto bracarense.

E, quando ao intervalo, os minhotos venciámos por 16-11, tudo parecia estar resolvido, mas o excesso de soberberia de Marinov, Areias e de mais parceiros foi bem aproveitado por António Casais que soube «virar o texto ao jogo» atingindo o tempo regulamentar com a igualdade a 27 golos.

Veio o prolongamento com os azuis a demonstrarem mais frieza que o seu opositor e daí o triunfo final por 30-29, ficando desfeita a possibilidade dos «academistas» de Braga conseguirem a «dobradinha» (Campeonato e Taça).

O Belenenses estará assim presente na final disputando a posse do troféu com o Sporting que, no recinto do Inatel de Guimarães, afastou o Francisco da Holanda pela marca tangencial de 24-23.

Juniões: título para os «dragões»

O FC Porto conquistou o título nacional de juniores tendo vencido sucessivamente o Vitória de Setúbal (20-11), o Benfica (19-15) e o Fermentões (34-25).

Microscópio

Aouita vem aí

O atleta marroquino Said Aouita, recordista e campeão mundial dos 5000 metros, vai participar em Lisboa na Taça dos Clubes Campeões Europeus da segunda divisão, que se realiza em 4 e 5 de Junho.

Aouita viaja integrado na equipa espanhola da Larios, à qual se encontra ligado.



Ciclismo: dirigentes das federações ibéricas reuniram-se numa jornada de bom entendimento

Ciclismo

Cayn Theakston venceu 'O Jogo'

Finalmente, um triunfo do inglês Cayn Theakston numa prova disputada por etapas, depois da sua presença entre nós nos últimos 3 anos. Tratou-se de uma vitória resultante do esquema tático concebido (e conseguido) pelo técnico dos «Lobos» Orlando Alexandre, reservando o ataque para a tirada «da verdade» — o contra-relógio disputado em Arouca — que o inglês venceu realizando menos 4 segundos do que Jacinto Paulinho.

Uma nota especial: Venceslau Fernandes foi o vencedor da derradeira etapa realizada entre Arouca e Gondomar (108 quilómetros). Terminaram a prova 86 ciclistas (o último foi Paulo Pires, do Fazendense) e os 10 primeiros são os seguintes: 1.º CAYN THEAKSTON (Loullet./Vale do Lobo), 28:29.36, 2.º Joaquim Gomes (Loullet./Vale do Lobo), 28:29.57, 3.º António Pinto (Sicasal/Torreense), 28:30.10, 4.º Manuel Zeferino (Boavista), 28:30.25, 5.º Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro), 28:30.36, 6.º Joaquim Carvalho (Ruquita/Feirense), 28:30.45, 7.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense), 28:32.14, 8.º António Alves (Boavista), 28:32.17, 9.º Luís Domingues (Loullet./Vale do Lobo), 28:32.48, 10.º Alberto Parente (Alf./Trav./H./Pasmov.), 28:32.48 e 86.º Paulo Pires (Fazendense), 30:16.23.

Equipas: 1.º LOULETANO/Vale do Lobo, 85:29.13, 2.º Sicasal/Torreense, 85:29.35, 3.º Ruquita/Feirense, 85:36.02, 4.º Boavista,

85:37.17 e 5.º Garcia/Joalheiro, 85:39.17.

Intercâmbio ibérico

As federações de ciclismo de Portugal e da Espanha tiveram em Lisboa, «um encontro histórico» que irá beneficiar o ciclismo nacional.

O encontro ibérico, o primeiro na história do ciclismo dos dois países, realizou-se por iniciativa da Federação Portuguesa e reuniu os dirigentes das duas federações — Henrique Castro, Artur Lopes, José Calado, Orlando Neves, Justiniano Vargues e António Rodrigues pela FPC e Jose Luis Ibanez Arana, Francisco Ayala e Rafael Crespo pela federação espanhola.

«Esta primeira reunião entre as duas federações é muito importante para nós. Entendemos que é com a federação espanhola que temos de desenvolver o nosso ciclismo, pois a Espanha é já uma potência mundial» — referiu Henrique Castro (presidente federativo).

O «meeting» de Lisboa visou «acabar com as fronteiras entre os dois países a nível do ciclismo» tendo sido acordado um intercâmbio técnico com portugueses a participarem em cursos, seminários e estágios na Espanha e os espanhóis a deslocarem-se a Portugal.

No segundo encontro ibérico, a efectuar em Setembro em Madrid, será estudada uma corrida anual, por etapas, entre Lisboa e Madrid, «prova que vai consolidar a reunião entre as duas



GP «O Jogo»: últimas pedaladas

federações» segundo disse Ibanez Arana.

O presidente da FPC referiu que os espanhóis estão interessados em investir no ciclismo português, salientando a propósito que a Volta a Portugal terá, este ano, três equipas espanholas (Zahora, Tekla e Clas), estando já assegurado um investimento de uma empresa espanhola.

A FPC convidou a sua congénere espanhola a fazer-se representar com uma selecção na Volta dos Descobrimentos Portugueses, a disputar em Agosto entre Sagres e o Porto, convite que em princípio foi aceite.

A Federação Espanhola de Ciclismo tem 1680 equipas filiadas, com 42 mil corredores inscritos, tendo Ibanez Arana salientado o «excelente trabalho em benefício da modalidade das 500 escolas de ciclismo existentes no seu país».

«Giro» de Itália

Após a disputa da 7.ª etapa eis os 10 primeiros da classificação geral da Volta a Itália: 1.º Massimo Podenzana (Ita), 30:48.20 horas, 2.º Franco Chioccioli (Ita), a 45 segundos, 3.º Urs Zimmermann (Sui), a 1.18 minutos, 4.º Roberto Visentini (Ita), a 1.40, 5.º Flavio Giupponi (Ita), a 1.43, 6.º Tony Rominger (Sui), a 2.08, 7.º Erik Breukink (Hol), a 2.30, 8.º Andrew Hampsten (EUA), a 2.38, 9.º Beat Breu (Sui), a 2.48 e 10.º Luca Rota (Ita), a 2.54.

«Nacional» de hóquei em patins

Uma «stickada» na crise

Afinal nem tudo vai mal lá para as bandas de Alvalade. Em andebol, os sportinguistas foram a Guimarães afastar a turma do Francisco de Holanda, da Taça de Portugal, restando-lhe, agora, vencer o Belenenses para passar a ostentar o troféu e em hóquei em patins foi vencer (3-1) o Benfica ao «ninho das águia», saindo da Luz com o título assegurado.

Um título que emocionou António Livramento e que naturalmente encheu de júbilo o sereno vice-presidente, eng.º Júlio Rendeiro, que em tempo recente foi figura de proa do hóquei sportinguista nacional e mundial e agora é um dos timoneiros de uma nau que tarda em encontrar o cais da concórdia.

António Livramento desabafava após o toque da sirene: «dizem que ser campeão do Mundo é a maior satisfação que se pode ter, mas este triunfo não me deixou menos feliz». É fácil de perceber a origem do desabafo. Livramento tem exacta noção dos conflitos existentes entre facções (está correcto haver facções dentro de uma colectividade?) e a conquista de um título nacional poderá concorrer para o restabelecimento da paz que se deseja. Estaremos certos quanto aos sentimentos expressos pelo melhor hoquista mundial de todos os tempos?

Um título plenamente justificado, já que o Sporting foi, ao longo das 26 jornadas do «nacional», a turma mais regular e, sendo formada por uma camada de jovens praticantes (Trindade é a honrosa excepção), mais relevo merecerá o triunfo.

Recorde-se que o Sporting venceu 21 partidas tendo perdido apenas 5 (foi a única equipa que não empatou qualquer jogo), marcou 184 golos tendo so-

frido 87. Quanto a pontos deixou o FC Porto a três de distância, o Paço de Arcos a quatro, o Benfica a nove e o O. C. Barcelos a onze.

Um campeão incontestado.

Resultados da jornada: Benfica-Sporting, 1-3; Sanjoanense-FC Porto, 3-3; Oliveirense-J. Viana, 4-6; Paço de Arcos-Cucujães, 12-2; O. C. Barcelos-Sp. Tomar, 9-3; Turquel-Pareda, 2-3 e Salesiana-Ferpinta, 10-0 (v-fc).

Classificação final

	J	V	E	D	P
SPORTING	26	17	0	5	68
FC Porto	26	17	5	4	65
P. Arcos	26	17	4	5	64
O. C. Barcelos	26	15	3	8	59
Benfica	26	14	3	9	57
Oliveirense	26	12	6	8	56
J. Viana	26	12	3	11	53
Turquel	26	12	2	12	52
Pareda (a)	26	12	2	12	51
S. Tomar	26	11	1	14	49
Sanjoanense	26	10	3	13	49
Ferpinta (a)	26	7	3	16	42
J. Salesiana	26	2	1	23	31
Cucujães	26	1	2	23	30

(a) Têm uma falta de comparência. **Goleadores:** ao averbar 67 remates certos, o sportinguista Pedro Alves foi o vencedor do «stick de ouro».

Europa, subidas e descidas

Naturalmente que na Taça dos Campeões Europeus estará presente o Sporting, a Taça das Taças aguarda representativa e para a Taça CERS tem lugar assegurado o FC Porto, Paço de Arcos e O. de Barcelos. Quanto ao Benfica aguarda-se o que se irá passar na Taça de Portugal para que se conheça o seu destino (e dos demais). No que toca a descidas, Ferpinta, Juventude Salesiana e Cucujães trocam de lugar com o Famalicão, infante de Sagres e Carrilho O. rique.

Fanatismo e violência na Luz

O final do encontro de hóquei em patins entre o Benfica e o Sporting que terminou com o triunfo dos «leões» por 3-1 e o consequente averbar do título de campeão nacional, foi manchado com atitude de vandalismo praticadas por jovens que integram a «Torcida Verde» e a «Juventude Leonina». A vedação do recinto foi deitada a baixo, o pânico andou pelo pavilhão, umas tantas cabeças ficaram com «ranhuras» e alguns vidros estilhaçados. Quanto ao saldo de todas estas atitudes, que bem definem a educação dos «bebés», acobertados pelo emblema da nobre colectividade sportinguista, irá resultar a interdição do recinto do Sporting cabendo a este pagar ao Benfica os distúrbios provocados pelos jovens fanáticos.

Sport-Society

Hipismo na berra

A Associação Central de Agricultura Portuguesa e a Associação Portuguesa de Criadores de Raças Selectas convidam a Comunicação Social para ua Conferência de Imprensa no

Restaurante «Saddle Room» (Praça José Fontana, 17/c/ em Lisboa. Proceder-se à apresentação do 2.º Campeonato Internacional do Cavalo Lusitano, nesta reunião pelas 18 e 30 de amanhã.

PARAPSIKOLOGIA E HIPNOLOGIA

Abertas as inscrições para o 2.º Curso do Círculo Brasileiro de Parapsicologia a realizar nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de Maio, em Lisboa.

Nos dias 1, 2, 3 e 4 de Junho no Porto. Ministrado pelo Prof. Artémio Longhi e pelo Prof. Vondenberg.

Inscrições — Av. Praia da Vitória, 18-1.º-Esq.º
Lisboa — Telefone 55 40 87.

ORDEM DOS ADVOGADOS CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA AVISO

A Assembleia Distrital Ordinária dos Advogados inscritos pelo Conselho Distrital de Lisboa terá lugar, conforme anterior convocatória, no próximo dia 31 de Maio, pelas 20.30 horas, na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de S. Domingos, 14-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação e Votação do Relatório e Contas do Conselho Distrital de Lisboa, relativos ao exercício de 1987; Situação actual da advocacia, designadamente no plano das relações com a Magistratura Judicial e com a Administração Fiscal e em matéria de novos projectos legislativos — nomeadamente, quanto à prevista entrada em vigor do IVA, no próximo dia 1 de Julho.

Lisboa, 17 de Maio de 1988

O CHEFE DA SECRETARIA,
Ass. ilegível



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estreiras, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO e OUT.

Programa 1: 11 700\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 — Programa 1

16 800\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058) 24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou ao seu AGENTE DE VIAGENS



BASQUETEBOL: OVARENSE "ENCESTOU" O TÍTULO

Com o estoirar de foguetes na vareira vila de Ovar, terminou no passado sábado, o campeonato nacional de basquetebol com o título a ser ostentado pela Ovarense, depois de haver vencido o Benfica nos dois últimos encontros do «play off».

Tratou-se de uma finalíssima empolgante com o recinto de Ovar completamente cheio. Nas bancadas, bandeiras rubras

e do clube local, emoção e entusiasmo em toda a plateia e muita luta no palco travada por excelentes artistas do basquetebol com destaque para os americanos «DJ» e Ellie, para o brasileiro Borrracha e para os benfiquistas Carlos Lisboa, José Carlos Guimarães e João Seixá.

Ao intervalo a equipa orientada por Luís Guimarães vencia

por 48-41 e tudo indicava que viria a conseguir triunfo fácil. Não sucedeu assim. O Benfica surgiu com superior ímpeto, mostrando força anímica para contrariar a superioridade até aí evidenciada pela turma vareira e a suspensão (nuito discutível porque se tratou de uma decisão da «mesa» e não do árbitro que é, e terá de ser o único juiz e soberano) do americano «DJ»,

veio dar outra «nuance» ao resultado e no termo do período regulamentar verificava-se um empate a 84 pontos, depois de nos derradeiros segundos, Carlos Lisboa ter faldado a conversão de um lance livre que valeria o quarto título consecutivo para a equipa de José Curado.

Jogaram-se então, os momentos mais emocionantes do con-

fronto e a Ovarense triunfaria por 95-93. Estava conquistado o seu primeiro título nacional em basquetebol e por isso houve festa rija.

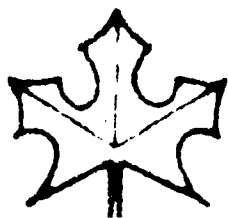
O Benfica abdicava a favor de um conjunto de grande craveira e, pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, em Ovar, a favor da modalidade, fica bem a Ovarense no trono.

Máximos

O romeno Traian Cihorean bateu o recorde mundial júnior de halterofilismo, categoria de 52 kg, com um levantamento de 118 kg com um levante.

A marca de Cihorean foi obtida durante os campeonatos europeus e mundiais de juniores que decorrem em Atenas.

A melhor marca mundial da categoria pertencia ao chinês He Zhuoquiang (117,5) desde 1987.



PLÁTANO EDITORA S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO de exercício de 1987

Senhores Accionistas,

De acordo com a legislação vigente, temos a honra de apresentar a V. Exas. o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração de Resultados relativos ao exercício de 1987.

O ano findo foi assinalado por uma comédia expansão comercial da nossa empresa, apesar do empenhamento que mantivemos no livro escolar, de características muito especiais, como se sabe, em que predomina um longo período de preparação e um reduzido período de concretização da actividade. O contínuo apetrechamento técnico da Plátano e a permanente actualização pedagógica dos seus colaboradores são realidades que os levam a confiar na manutenção do nosso sucesso, através do aumento da competitividade tendo em vista a concorrência normal e a resultante da progressiva abertura dos mercados aos parceiros europeus, efeito este, porém, que neste ramo e entre nós, ainda se não fez especialmente sentir.

A actividade distribuidora tem-se mantido em nível razoável, apesar de se desenvolver em mercado concorrencial, aberto, permitindo-nos assegurar a indispensável complementaridade da função editorial.

A gestão da empresa manteve a orientação de privilegiar a qualidade dos seus produtos e de rentabilizar os meios materiais de que dispõe.

A par da habitual solidez financeira e de contas equilibradas realçamos os resultados líquidos conseguidos, no valor de 31 031 059\$00, que nos permitem propor a V. Exas. a seguinte distribuição:

Reserva Legal	1 500 000\$00	
Reservas Livres	26 031 059\$00	
Accionistas c/ dividendos	3 500 000\$00	31 031 059\$00

Cumpra-se ainda reconhecer a Organismos Oficiais, Instituições de Crédito, Clientes e For-

necedores o apoio que nos proporcionaram e agradecer ao Conselho Fiscal e ao nosso pessoal a colaboração que nos prestaram

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1988

O Conselho de Administração

Francisco Prata Ginja — Presidente e Administrador-Delegado
Dr. José Carlos João Maria Amado — Administrador
Manuel Prata Ginja — Administrador

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL relativos ao exercício de 1987

Senhores Accionistas,

De acordo com a Lei e os Estatutos, apresentamos a V. Exas. o nosso Relatório, assim como o parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados do Conselho de Administração.

Asseguramo-nos, com regularidade, da gestão da empresa ao longo do exercício, por meio de contactos com os membros do Conselho, nomeadamente com o Senhor Administrador-Delegado, e com os serviços, que nos dispensaram o acolhimento correspondente ao desempenho da nossa missão e nos prestaram os esclarecimentos adequados.

Verificámos, por amostragem, documentos, livros e registos, no final do exercício, os critérios de valorização das existências (custo), as amortizações e as provisões, que se mantiveram sem alteração, saldos de depósito e de contas de terceiros, assim como o Balanço, a Demonstração de Resultados e mapas complementares, os quais se encontram em conformidade com os princípios e as regras técnicas normalmente seguidas e com as disposições legais em vigor.

É nosso entendimento que o Relatório e as Contas pertencem aos Senhores Accionistas compreender e acompanhar o nível de gestão financeira prosseguida, na linha de orientação, aliás, de exercícios anteriores, tal como os resultados apurados e a situação patrimonial da Plátano.

Nestes termos, levamos ao conhecimento de V. Exas. o nosso parecer, do seguinte teor:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, o Balanço e a Demonstração de Resultados, assim como a respectiva proposta de aplicação de resultados;

2.º — Que seja emitido voto de louvor ao Conselho de Administração, pela competência com que conduziu a gestão no exercício, e que seja também reconhecida a prestimosa colaboração recebida de trabalhadores, clientes e fornecedores.

Lisboa, 14 de Março de 1988

O Conselho Fiscal

Dr. Manuel João Preto de Matos Fazenda — Presidente e ROC
Dr. José Manuel Lopes da Silva Martins — Vogal
Dr. João Vígia Pombinha — Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Examinámos as contas da empresa Plátano Editora, SA, o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1987, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1987 e o respectivo Anexo, elementos preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O exame foi efectuado de acordo com as normas técnicas de revisão estabelecidas, com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

É nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira de Plátano Editora, SA, em 31 de Dezembro de 1987, bem como os resultados das operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Lisboa, 14 de Março de 1988

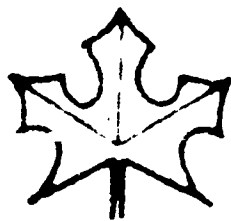
Manuel João Preto de Matos Fazenda
Revisor Oficial de Contas inscrito com o n.º 245

Código das contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido	Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Disponibilidades:					Débitos a curto prazo:	
11	Caixa	121 592\$50		121 592\$50	211	Clientes, c/c	104 942\$50
12	Depósitos à ordem	175 721 795\$40		175 721 795\$40	219	Adiantamentos de clientes	—\$—
13	Depósitos com aviso prévio	—\$—		—\$—	221-228	Fornecedores, c/ gerais	165 285 228\$00
14	Depósitos a prazo	97 206 156\$70		97 206 156\$70	24	Sector publico estatal	18 845 076\$50
15	Outros depósitos bancários	—\$—		—\$—	261	Credores por fornecimentos de imobilizados, c/c	1 758 000\$00
16	Títulos negociáveis	800 000\$00		800 000\$00	263 a 269	Outros credores, c/ gerais	21 606 915\$60
18	Outras aplicações de tesouraria	—\$—		—\$—	28	Provisões para impostos sobre os lucros	20 007 168\$00
					292	Provisões para riscos e encargos	100 000\$00
		273 849 544\$60		273 849 544\$60			227 707 330\$60
211 + 216	Créditos a curto prazo:					SITUAÇÃO LÍQUIDA	
213	Clientes, c/ gerais	68 691 870\$80	8 000 000\$00	60 691 870\$80		Capital e prestações suplementares:	
221	Clientes, c/ letras e outros títulos a receber	3 258 987\$10	—\$—	3 258 987\$10	51/52/54	... Capital social/ Capital individual	3 500 000\$00
229	Fornecedores, c/c	46 772 786\$70	1 500 000\$00	45 272 786\$70	53	Prestações suplementares	—\$—
232	Adiantamentos a fornecedores	63 050\$20	—\$—	63 050\$20			3 500 000\$00
233	Empréstimos a associadas	—\$—	—\$—	—\$—		Reservas:	
234	Outros empréstimos concedidos	—\$—	—\$—	—\$—	556	Reserva legal	4 000 000\$00
24	Sector público estatal	2 377 318\$00	—\$—	2 377 318\$00	58	Reservas livres	177 553 062\$90
251 + 253 + 257	Sócios (ou accionistas), c/ gerais	—\$—	—\$—	—\$—			181 553 062\$90
252 + 254 + 258	Associadas c/ gerais	5 223 662\$50	500 000\$00	4 723 662\$50		Resultados líquidos:	
26	Outros devedores	126 387 675\$30	10 000 000\$00	116 387 675\$30	81	Resultados correntes do exercício	52 270 364\$10
		18 641 343\$00	6 000 000\$00	12 641 343\$00	82	Resultados extraordinários do exercício	118 884\$90
		18 641 343\$70	6 000 000\$00	12 641 343\$00	83	Resultados de exercícios anteriores	(- 1 358 190\$00)
						Resultados antes dos impostos	51 031 059\$00
411	Imobilizações financeiras:				28	Provisões para impostos sobre os lucros	20 000 000\$00
412	Participações de capital em associadas	—\$—	—\$—	—\$—		Resultados líquidos depois dos impostos	31 031 059\$00
413	Participações de capital em outras empresas	25 000\$00	25 000\$00	—\$—		Dividendos antecipados	
415 a 418	Participações de capital na própria empresa	—\$—	—\$—	—\$—		Total da situação líquida	216 084 121\$90
419	Obrigações e outros títulos	—\$—	—\$—	—\$—		Total do passivo e da situação líquida	443 791 452\$50
	Obrigações e outros títulos	12 700\$00	12 700\$00	—\$—			
	Outras imobilizações financeiras	37 700\$00	37 000\$00	—\$—			
421	Imobilizações corpóreas:						
422	Terrenos e recursos naturais	—\$—	—\$—	—\$—			
423	Edifícios e outras construções	33 007 307\$90	6 521 341\$70	26 485 966\$20			
424	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	508 563\$00	207 327\$00	301 236\$00			
425	Ferramentas e utensílios	—\$—	—\$—	—\$—			
426	Material de carga e transporte	8 561 990\$00	5 566 588\$00	2 995 402\$00			
427	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	17 026 782\$50	6 307 147\$10	10 719 635\$40			
428	Tarapés e vasilhame	—\$—	—\$—	—\$—			
429	Outras imobilizações corpóreas	774 731\$20	651 531\$20	123 200\$00			
		59 879 374\$60	19 253 935\$00	40 625 439\$60			
431	Imobilizações incorpóreas:						
432	Trespasos	—\$—	—\$—	—\$—			
433	Propriedade industrial, outros direitos e contratos	726\$00	726\$00	—\$—			
439	Gastos de instalação e expansão	73 527\$10	73 527\$10	—\$—			
	Gastos imobilizações incorpóreas	157 000\$00	157 000\$00	—\$—			
		231 253\$10	231 253\$10	—\$—			
27	Custos antecipados:						
471	Despesas antecipadas	—\$—	—\$—	—\$—			
472 a 479	Conservação plurienal	287 450\$00	—\$—	287 450\$00			
	Outros custos plurienais	—\$—	—\$—	—\$—			
		287 450\$00	—\$—	287 450\$00			
	Total de provisões		16 037 700\$00				
	Total de amortizações e reintegrações		19 485 188\$10				
	Total do activo	479 314 340\$60	35 522 888\$10	443 791 452\$50			

O Técnico de Contas,
João Jorge Mendes Madeira

O Administrador-Delegado,
Francisco Prata Ginja

cont. na pág. 21



PLÁTANO EDITORA S.A.R.L.

Código da conta			Deduções em vendas			Código da conta			Deduções em compras		
71	Vendas de mercadorias e produtos:					32	Existências iniciais:				
711	Mercadorias	388 371 999\$40	7 104 997\$20	381 267 002\$20			Mercadorias			14 363 496\$00	
										14 363 496\$00	
		388 371 999\$40	7 104 997\$20	381 267 002\$20		31/61	Compras:				
						311-317-318	Mercadorias	150 885 627\$50	10 414 780\$40	140 470 847\$10	
						ou 611-617-618					
72	Prestações de serviços			381 267 002\$20			Existências finais:				
						32	Mercadorias			18 641 343\$00	
75	Receitas suplementares	1 102 246\$10		1 102 246\$10		61	Custo das existências, vendidas e consumidas:			18 641 343\$00	
						611	Mercadorias	136 193 000\$10			
76	Receitas financeiras correntes			16 733 758\$00	382 369 248\$30	612	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	—\$—			
77	Receitas de aplicações financeiras			16 733 758\$00	382 369 248\$30	62	Subcontratos	128 107 268\$00			
78	Outras receitas			—\$—		63	Fornecimentos e serviços de terceiros	20 472 118\$40			
79	Utilização de provisões			—\$—	16 733 758\$00	641	Impostos — Indirectos	446 175\$00		285 218 561\$50	285 218 561\$50
	(B)					642	Impostos — Directos	28 798\$00			
						65	Despesas com o pessoal	26 108 809\$50			
82	Ganhos extraordinários do exercício			491 562\$00		66	Despesas financeiras	3 558 610\$60		58 050 532\$70	
83	Ganhos de exercícios anteriores			20 928 188\$00	21 419 750\$00	67	Outras despesas e encargos	28 354 314\$60			
						68	Amortizações e reintegrações do exercício	3 563 548\$00		3 563 548\$00	61 614 080\$70
						69	Provisões do exercício	—\$—			
							(A)			372 677\$10	346 832 642\$20
						82	Perdas extraordinárias do exercício			22 286 378\$00	22 659 055\$10
						83	Perdas de exercícios anteriores				20 000 000\$00
							Provisões para impostos sobre os lucros				31 031 059\$00
							Resultados líquidos				420 522 756\$30

Resultados correntes do exercício (B — A) 399 103 006\$30
— 346 832 642\$20
52 270 364\$10

O Técnico de Contas,
João Jorge Mendes Madeira

O Administrador-Delegado
Francisco Prata Ginja

VI — ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	DÉBITOS	CRÉDITOS
3 —		
21 — Clientes	823 125\$00	54 664\$90
22 — Fornecedores	2 022 674\$40	292 204\$70
26 — Outros devedores e credores ..	—\$—	21 603 733\$60
4 —		
61 — Compras	1 073 593\$00	
71 — Vendas	6 789 484\$80	
8 —		
Idênticos aos anos anteriores (valor das facturas de aquisição)		
9 —		
21 — Clientes	11 244 953\$50	
22 — Fornecedores	93 640\$00	
26 — Outros devedores e credores ..	2 306 220\$50	
11 —		
2427 — IVA — A Recuperar	1 533 878\$00 — saldo	
2428 — IVA — Reembolsos pedidos ..	843 440\$00 — saldo	
— Movimentos das contas durante o Exercício		
	Débitos	Créditos
2427 — IVA — A recuperar	10 434 002\$00	8 900 124\$00
2428 — IVA — Reemb. pedidos	3 812 761\$00	2 969 321\$00
12 —		
Corpos Gerentes		
651 — Remunerações	2 449 000\$00	
653 — „ adicionais	349 000\$00	2 798 000\$00
Pessoal		
652 — Ordenados e salários	14 178 993\$00	
6530 — Remunerações adic.	2 543 242\$00	16 722 235\$00
654 — Encargos s/ remunerações adicionais		4 621 884\$00
		24 142 119\$00
657 — Seg. acid. trab. doenc. prof. .	341 210\$00	
658 — Outras despesas c/pessoal .	1 625 480\$50	1 966 690\$50
		26 108 809\$50
17 —		
17.1 — Não há imobilizações em poder de terceiros		
17.2 — Imobilizações afectas à actividade da empresa		59 752 825\$40
17.3 — Imobilizações implantadas em propriedade alheia		126 549\$20
18 —		
Foi realizada em anos anteriores		
21 —		
Francisco Prata Ginja — 62,142 %		
Manuel Prata Ginja — 13,574 %		

ACTA N.º 24

Pelas dezanove horas do dia trinta de Março de mil novecentos e oitenta e oito reuniu a Assembleia Geral Ordinária de Plátano Editora, SA, na Sede Social, na Avenida de Berna, trinta e um, segundo andar, esquerdo, em Lisboa, convocada nos termos legais, com a seguinte ordem de trabalhos:

Primeiro: — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo.

Segundo: — Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

O Presidente da Mesa Senhor Pedro José Martins da Silva, secretariado pelas Senhoras Doutora D.ª Maria Amélia Figueiredo Valente Prata Ginja e D.ª Maria de Lurdes Santos Miguel Prata Ginja, certificou-se da presença dos senhores accionistas que representavam a totalidade do capital social e dos membros do Conselho Fiscal, pelo que deu início à sessão.

Após saudar os presentes, deu a palavra ao Senhor presidente do Conselho de Administra-

- 23 —
Mapa anexo
24 —
Mapa anexo
25 —
Mapa anexo

- 26 —
2131 — Clientes 13 130 872\$40
Lisboa, 31 de Dezembro de 1987

O Técnico de Contas
Assinatura ilegível

O Administrador-Delegado
Francisco Prata Ginja

23 — INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço	Valor total Aquisição	Flutuação Valores	Perdas levadas a result.
					Unitário	Total		
ACÇÕES								
OPINIÃO — Livres de Lisboa, SARL	250	100\$00	100\$00	—\$—	100\$00	25 000\$00	25 000\$00	—\$—
								25 000\$00

24 — MOVIMENTO DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA

CONTAS	Saldo Inicial	Movimento no Exerc.	Saldo Final	Observações
52 — Capital Social	3 500 000\$00	—\$—	3 500 000\$00	
55 — Reservas Legais e Estatutárias ..	2 500 000\$00	1 500 000\$00	4 000 000\$00	
58 — Reservas Livres	151 921 207\$50	25 631 855\$40	177 553 062\$90	
88 — Resultados Líquidos	30 631 855\$40	61 662 914\$40	31 031 059\$00	

25 — MOVIMENTO DAS PROVISÕES OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

CONTAS	Saldo Inicial	Constituição ou reforço	Utilização	Reposição e anulação	Saldo Final
28 — Provisões p/ impostos s/ lucros	20 935 356\$00	20 000 000\$00	20 928 188\$00	7 168\$00	20 007 168\$00
29 — Provisões p/ créd. duv. out. ris. en.	10 100 000\$00	—\$—	—\$—	—\$—	10 100 000\$00
39 — Prov. p/ deprec. de existências	6 000 000\$00	—\$—	—\$—	—\$—	6 000 000\$00
49 — Prov. p/ imobiliz. financeiras	37 700\$00	—\$—	—\$—	—\$—	37 700\$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1987

O Técnico de Contas,
João Jorge Mendes Madeira

O Administrador Delegado
Francisco Prata Ginja

ção e Administrador-Delegado, para se referir ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. Este Senhor expôs à Assembleia o desenvolvimento das vendas no exercício, o reapetechamento técnico levado a cabo, as perturbações a que a prevista reforma do ensino conduzirão o mercado do livro escolar nos próximos anos e consequências da mesma reforma, enfim, a potencial concorrência dos nossos parceiros europeus. Respondeu, ainda, a algumas questões de estratégia empresarial e a aspectos pontuais de gestão.

Seguidamente, os senhores accionistas aprovaram, por unanimidade, o Relatório, o Balanço e a Demonstração de Resultados do Conselho de Administração, assim como o Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal, e a distribuição de resultados proposta, como se indica:

Reserva Legal	1 500 000\$00
Reservas Livres	26 031 059\$00
Accionistas c/ dividendos	3 500 000\$00
	31 031 059\$00

Foi também aprovado um voto de louvor ao Senhor Administrador-Delegado, pela competência com que tem conduzido os destinos da empresa.

No que respeita ao segundo ponto da ordem de trabalhos, deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade, foi pelos presentes entendido que nada mais havia a decidir.

Não existindo outros assuntos a tratar, o Senhor Presidente deu a Assembleia por concluída, após ter sido dado voto de confiança à Mesa, por unanimidade, para que a presente acta se considere já aprovada, e que a dita Mesa subscreve e assina.

Pedro José Martins da Silva — Presidente
Dr.ª Maria Amélia Figueiredo Valente Prata Ginja — Secretária
Maria de Lurdes Santos Miguel Prata Ginja — Secretária

Segundo última edição da revista "The Economist"

PORTUGAL NÃO TEM "SENTIDO DE DECISÃO" E MOSTRA-SE INCAPAZ DE DEFINIR O FUTURO

Portugal padece de «um claro sentido de decisão» e capacidade de «estabelecer prioridades» relativamente ao seu futuro que poderá tender para a transformação numa pequena Califórnia na Europa ou para a utilização das verbas comunitárias em projectos sem viabilidade e no equilíbrio da Balança de Pagamentos.

Esta é uma das conclusões de um estudo da revista especializada «The Economist», inserto num extenso artigo de 34 páginas da sua última edição dedicada a Portugal e da autoria de Merrill Stevenson. Nele, se afirma, como pressuposto, que Portugal conseguiu «resistir à mudança» durante mais de uma década, terá hoje de mudar para poder sobreviver», sobretudo quando se prevê um aumento das importações e do desemprego.

Na opinião do autor, Portugal dispõe de condições para ser «a pequena Califórnia da Europa», virada para a agricultura semi-exótica, os serviços ou indústrias, como as de Silicon Valley, de modo a aumentar o valor acrescentado dos seus produtos e compensar o gradual aumento dos salários.

O texto realça a ausência de «um claro sentido de direcção» na definição de prioridades, sobretudo face a uma conjuntura caracterizada em três pontos essenciais: ritmo galopante das importações de produtos espa-

nhóis, um previsível aumento do desemprego e da actividade do mercado financeiro, onde se considera ter realizado uma «verdadeira revolução».

Invasão espanhola

Sobre o primeiro dos pontos, a revista afirma que «o maior impacto imediato após a adesão à CEE foi o aumento brutal das relações económicas com Espanha», salientando tratar-se de um dos motivos de preocupação do Governo, apontando como previsível um aumento do desemprego tendo por causa «a descida artificial do custo do capital, através do investimento subsidiado pela CEE, e escondendo a necessidade de escolha dos projectos de investimentos mais lucrativos».

Como se diz, «é neste ponto que as coisas podem ser prejudiciais para Portugal que, abandonado aos seus próprios recursos, dispõe mais de força de trabalho do que capital».

Na área das Finanças, a publicação fala de uma verdadeira revolução perante a duplicação

do número de bancos, do início de uma era sofisticada de mercado monetário em operações de câmbio, a redução da fixação administrativa das taxas de juro e de uma nova fase do mercado de títulos, apontando, contudo, algumas limitações ainda impostas ao sector bancário que, na opinião expressa, poderá se solucionar com o processo de privatizações.

Entre as soluções apontadas, o sector agrícola mostra-se, segundo o «The Economist», como um dos mais aptos, onde a horticultura se apresenta, no comentário feito, «como uma das respostas mais óbvias para o país», dadas as condições climáticas e de solo.

«O sector precisa de investimento, mas necessita, acima de tudo, de vender», acrescentando-se que, nesse como noutros, os espanhóis estão a tirar melhor partido das condições de adesão, apresentando «um circuito comercial organizado».

Portugal apresenta algumas limitações enunciadas pelo autorista como «o baixo nível técnico da sua agricultura relativamente ao resto da comunidade aliado aos preços elevados na produção e, a longo prazo, a massa de trabalhadores agrícolas que ficará em regime de subemprego, à medida que as explorações agrícolas se tornarem mais eficientes».

Redução do crédito em Junho será de 10 milhões de contos

O «plafond» de crédito imposto às instituições financeiras, no próximo mês de Junho, sofrerá uma redução de dez milhões de contos, enquadrando-se num limite global de 2,8 mil milhões para expansão do crédito.

O esclarecimento foi prestado ao «DN» pelo vice-governador

do Banco de Portugal, Miguel Beleza, que, deste modo, vem contrariar algumas expectativas do mercado - severamente criticadas por confederações patronais - de que o montante de limite de crédito para o próximo bimestre elevar-se-ia a uma verba de 80 milhões de contos.

A decisão do banco central

comunicada às instituições bancárias, considerada como normal e respeitante a «uma ligeira redução», vem assim ao encontro das declarações das organizações patronais, assustadas como novo corte no crédito, quando se aprovara recentemente, em Conselho de Ministros, a libertação de 40 milhões para crédito ao sector privado.

Zonas fronteiriças luso-espanholas defendem política comercial comum

As segundas jornadas empresariais do Norte do Alentejo e da Estremadura espanhola terminaram, em Badajoz, com a reafirmação da necessidade de definição conjunta das políticas de desenvolvimento das regiões fronteiriças luso-espanholas.

Os cerca de 300 empresários presentes nas jornadas, subordinadas ao tema «1992, Uma região sem fronteiras», concluíram ainda que «só uma política regional comum que promova o desenvolvimento harmonioso

das regiões fronteiriças» permitirá «vencer o desafio que representa o mercado único europeu».

As conclusões divulgadas apontam para que as autoridades centrais e regionais dos dois países sejam alertadas para a «imprescindibilidade da intervenção dos empresários e das suas associações representativas na definição de políticas, regionais ou não, que, de algum modo, afectam a sua actividade».

O problema central debatido

Torralt planeia investir em força Empresários do Norte visitaram região de Setúbal

A visita que cerca de 40 empresários nortenhos realizaram durante dois dias à região de Setúbal «constituiu um contributo que pudemos dar para alterar a imagem da região», disse Luís Todo Bom, vice-presidente da Associação Industrial Portuense, entidade responsável pela iniciativa. Por seu turno, o delegado do Governo para a

região de Setúbal, Luís Morales, considerou que «foi útil que os empresários do Norte conhecessem fisicamente a região» e disse estar «convencido» de que após a visita irão surgir vários projectos de investimento.

No primeiro dia, os industriais visitaram instalações disponíveis e não utilizadas e o centro de emprego e for-

mação profissional de Setúbal, tendo no segundo dia recebido explicações sobre os aspectos mais relevantes dos sistemas de apoio ao investimento na região de Setúbal. Ainda no segundo dia, os empresários nortenhos visitaram a península de Tróia, onde o grupo Torralta vai realizar importantes investimentos nos próximos anos.

EQUINGAL — UTENSÍLIOS E INGREDIENTES, LIMITADA TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Maio corrente, lavrada de fls. 70 a 71 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 120-C, deste Cartório a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, foi constituído entre Jorge Fernandes Picoto e Abílio Martins Brito um contrato de sociedade comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de EQUINGAL — UTENSÍLIOS E INGREDIENTES, LDA, tem a sua sede na Rua Alexandre Gusmão, lote dezassete, primeiro andar-C, em Linda-a-Velha, concelho de Oeiras e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º A sociedade tem por objecto o comércio de utensílios e ingredientes para a indústria alimentar.

3.º O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma, de duzentos e quarenta mil escudos, do sócio Jorge Fernandes Picoto e outra, de cento e sessenta mil escudos, dos sócios Abílio Martins Brito.

4.º 1 — A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos é necessária a assinatura de ambos. Porém, nos actos de mero expediente, basta a assinatura de um deles.

5.º 1 — A cessão de quotas entre sócios é livre, bem como a divisão.

2 — A cessão, total ou parcial, de quotas a estranhos depende do consentimento expresso da sociedade.

6.º 1 — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos seguintes casos:

a) — por acordo com o respectivo titular.

b) — se a quota for penhorada, arrestada, arrolada, ou por qualquer outro motivo esteja em condições de poder ser vendida judicialmente.

2 — No caso da alínea b) do número anterior a amortização será feita pelo valor apurado em balanço realizado propositadamente para o efeito.

7.º Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá, sendo o inter-

dito representado pelo seu legal representante devendo os herdeiros do falecido nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º As assembleias gerais, quando a lei não determine outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Lisboa, 13 de Maio de 1988

A Ajudante
Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus

«DL» 30/5/1988

BORGES & LEITE, LDA

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Abril corrente, lavrada de fls. 28 v.º a fls. 29 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 120-C, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro, Maria de Fátima Leite Pontes renunciou à gerência que exercia na sociedade com a firma em epigrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Av. 25 de Abril, n.º 26 A, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras, sob o n.º 2867 com o capital social de 300 000\$00.

Pela mesma escritura, António dos Santos Pontes e Maria de Fátima Leite Pontes, na qualidade de únicos sócios da sociedade referida, deliberaram aumentar o capital desta, para 400 000\$00, aumento este de 100 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, em reforço das suas quotas, proporcionalmente às mesmas, pelo que cada um ficou a ser titular de uma quota do valor nominal de 200 000\$00, e, em consequência deste aumento, alteraram o artigo 3.º e ainda o 5.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens sociais, é de 400 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 200 000\$00, cada, uma de cada sócio.

Art.º 5.º — A gerência com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio António dos Santos Pontes, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

Está conforme
Lisboa, 22 de Abril de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante
Assinatura ilegível

«DL» 30/5/1988



**Sindicato
dos Ferroviários
do Centro**

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

TRIÉNIO 1988 a 1991

14 DE JULHO DE 1988 — 9 ÀS 21 HORAS

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do Art.º 35.º dos Estatutos e com competência que lhe é atribuída nos Art.º 40.º dos Estatutos e Art.º 4.º do Regulamento Eleitoral, a Mesa da Assembleia Geral decidiu convocar todos os associados deste Sindicato, em pleno gozo dos seus direitos Estatutários, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 14 de Julho de 1988, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

— Eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio de 1988 a 1991.

As mesas de voto funcionarão das 9 às 21 horas, nos locais a designar oportunamente.

Os processos de candidaturas devem obedecer aos Art.º 65.º dos Estatutos e Art.º 2.º e 8.º do Regulamento Eleitoral e ser entregues à Mesa da Assembleia Geral, na Sede do Sindicato, Praça dos Restauradores, 78-3.º — Lisboa, até 14 de Junho, no horário normal de funcionamento, ou seja: dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Lisboa, 30 de Maio de 1988

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Maria Alice Franco Ferreira da Rocha



Fiat Uno 45	NOVO
Fiat Uno 60 SL	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Ibiza Júnior	1987
Seat Marbella GLX	1987
Renault Super 5 TS	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Renault Super 5 GL	1986
Renault 4 GTL	1986
Opel Kadet 1.2 GL	1985
Fiat Uno 45	1985
Citroën Visa Bicampeão	1984
Opel Corsa 1.2 S	1984
Citroën GSA Special	1981
Opel Kadet 1.3 S	1981
Carrinha Peugeot 304 Diesel	1981

**ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES**

Juro Bonificado

**AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26**

PELO MUNDO

• A sociedade sul-coreana Lucky Gold-Star Cp. vai instalar na Grã-Bretanha uma fábrica, que custará 15 milhões de dólares e produzirá a partir de 1989 cerca de 300.000 fornos eléctricos por ano. A fábrica, que deverá ser construída no País de Gales, será a segunda unidade de produção sul-coreana na Grã-Bretanha, depois da Samsung Electronics Co. (aparelhos de televisão), próximo de Birmingham.

• A Yamaha Co., o maior fabricante japonês de instrumentos musicais, realizou lucros antes de impostos de 15.475 milhões de ienes (123,8 milhões de dólares), no primeiro semestre do seu exercício, uma subida de 39,9 por cento. O volume de negócios, no período em revista (que terminou em Março último) progrediu 6,5 por cento para atingir o recorde de 391.800 milhões de ienes (3.130 milhões de dólares). As vendas foram particularmente boas para os pianos e órgãos electrónicos.

• O grupo químico francês Rhone-Poulenc obteve lucros de 1.120 milhões de francos, no primeiro trimestre de 1988, mais 25,7 por cento do que no mesmo período do ano anterior. O volume de negócios do grupo aumentou 15,5 por cento para 16.530 milhões de francos.

• O banco indicou que esta emissão foi subscrita a 95 por cento e que os restantes títulos foram vendidos ao preço de 392 pence, ou seja mais 142 pence do que o preço de subscrição (250 pence). O Barclays emitiu 369,5 milhões de títulos no valor nominal de 1 libra, a 250 pence cada, à razão de uma acção nova por duas antigas.

• O grupo anglo-holandês Unilever (matérias gordas, sabões, alimentação) anunciou a compra da firma neozelandesa Abels Ltd, número um na Nova Zelândia na produção de margarinas e matérias gordas industriais e até agora propriedade do grupo norte-americano Nabisco Brands Inc.

• A Lucky Stores aceitou, finalmente, ser comprada pela sua concorrente American Stores, por cerca de 2500 milhões de dólares, no final de uma batalha bolsista de vários meses. A fusão dos dois grupos criará a maior cadeia de armazéns de alimentação geral nos Estados Unidos, com um volume de negócios anual de 20 500 milhões de dólares e cerca de 2000 supermercados.

ECONOMIA

Falando na Conferência Internacional do CIEF

WALTER MARQUES ACHA "CREDÍVEL" A META DE 6,5% DE INFLAÇÃO

A dívida externa portuguesa deverá ser inferior a 17 mil milhões de dólares no final de 1988, registando uma nova redução, de 244 milhões de dólares, face ao ano anterior. O défice externo previsto para este ano «transformou-se num superavit de 1,3% do PIB». Apesar da desaceleração do ritmo de queda da inflação, a expectativa dos 6,5% para Dezembro mantém-se «tecnicamente credível». Tudo isto disse Walter Marques, neste fim-de-semana, em Lisboa.

Aquele vice-governador do Banco de Portugal falava durante a Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento dos Mercados Financeiros de Portugal e Espanha, organizada pelo CIEF — Centro de Investigação sobre Economia Financeira. Durante dois dias, cerca de 250 economistas e gestores participaram na Conferência. A sessão de abertura presidiu Simões Lopes — reitor da Universidade Técnica de Lisboa, em cujo Instituto Superior de Economia se integra o CIEF.

Walter Marques falou sobre a modernização financeira em Portugal, tendo destacado quatro pontos principais: a liberalização do movimento de capitais até 1992, a recente evolução macroeconómica no triénio 1985/87, o Sistema Monetário Europeu e a desregulamentação cambial em Portugal e suas implicações sobre a política monetária.

Segundo Walter Marques, em Portugal, nos últimos dois anos, procedeu-se a uma profunda e acelerada revolução financeira interna, ocorrida em sincronia com a revolução financeira internacional. Considerou que a situação económica portuguesa registou algumas novidades em finais de 1987, com o intenso afluxo de capitais de curto prazo, a participação de estrangeiros nas bolsas nacionais, o aumento do in-

vestimento estrangeiro e uma ligeira pressão altista sobre o escudo.

Quanto à liberalização do mercado de capitais, Walter Marques considerou que ela tem vindo a processar-se gradual e cautelosamente, acrescentando, no entanto, que o desenvolvimento dos mercados cambiais e o estabelecimento do «fixing» em mercado foi uma viragem importante sobre um esquema de operações com exclusão do Banco de Portugal e taxas de juro fixadas administrativamente.

O vice-governador do Banco de Portugal disse estar para breve a alteração das directivas de política monetária quanto à internacionalização do escudo. Tal alteração trará a possibilidade de se efectuarem liquidações em escudos nas exportações nacionais e dos investimentos estrangeiros podem realizar-se em moeda portuguesa, sustentou Walter Marques, salientando que «o aparecimento de um mercado externo do escudo virá quebrar a situação de uma moeda que é cotada no exterior com elevados «spreads» e sujeita a oscilações bruscas que lhe conferem uma imagem de desconfiança».

Walter Marques falou também do «abandono, ou pelo menos da suspensão, dos limites de crédito», passando a recorrer-se ao «open market», com as taxas de ju-

ro e de câmbio a serem os principais indicadores.

A este propósito, referiram-se algumas declarações produzidas por Walter Marques num outro contexto, ao ser entrevistado para o programa «Pelo sim pelo não» da Antena 1. Ao contrário do que foi referido por alguma imprensa, o vice-governador do Banco de Portugal garantiu que o corte no crédito estabelecido pelo Banco de Portugal para o mês de Junho não é de 80 milhões, mas sim de 10,9 milhões de contos, valor que disse poder ser considerado «relativamente reduzido». Este corte incide no crédito a conceder aos particulares e às empresas, não estando o sector público incluído neste tipo de regulamentação. Walter Marques justificou esta decisão lembrando que «na economia há por vezes objectivos contraditórios», pelo que o crescimento da economia nem sempre funciona em concordância com o objectivo de se conseguir um nível de inflação reduzido, que obriga a controlar a liquidez da economia através dos cortes no crédito.

Walter Marques referiu-se também ao mercado bolsista, para dizer que é sobretudo importante recolher as poupanças nacionais. No entanto, «não deixa de ser importante o financiamento feito por investidores estrangeiros, porque eles são o regularizador das condições do mercado».

Face ao Acto Único Europeu, Walter Marques apontou a necessidade de acelerar o calendário de liberalização dos movimentos de capitais dizendo que «neste momento, Portugal não está preparado para um embate como o que ocorrerá em 1992».

de instrumento transmissor dos impulsos da política monetária», afirmou Costa Pinto, alterando o actual panorama em que apenas funcionam subsidiariamente em relação aos limites de crédito.

Na sua intervenção, Costa Pinto referiu-se ainda ao papel futuro das taxas de câmbio que terão de apresentar «um elevado grau de estabilidade no contexto de uma política cambial credível», enquanto os mercados de capitais deverão se expandir de um modo gradual e equilibrado, tornando-se, como foi considerado, em «condição base para o processo de desenvolvimento, «essencial para aliviar a pressão gerada pela acumulação de liquidez junto do mercado monetário».

Banco português com dimensão ibérica pode retirar ganhos da concorrência

A criação de uma instituição bancária portuguesa de dimensão ibérica — de modo a canalizar para a economia portuguesa os ganhos inerentes à existência de um banco de dimensão internacional — foi, ontem, defendida pelo director do departamento do estrangeiro do Banco de Portugal.

Costa Pinto que intervinha no colóquio «A internacionalização dos mercados financeiros de Portugal e Espanha até 1992» organizado pelo Centro de Investigação de Economia Financeira, apontou outras linhas possíveis para uma estratégia de orientação do sistema financeiro face ao aumento da concorrência que a progressiva liberalização e desregulamenta-

ção do espaço financeiro europeu acarretará. Assim, e segundo aquele técnico, é possível «deixar que seja o mercado a impor transformações ou procurar delinear um projecto global de evolução», embora esta opção, a aprovar, deve ser devidamente avaliada.

Para o director do estrangeiro do banco central, a estratégia de financiamento do défice do sector público, em particular o papel a desempenhar pela gestão da dívida pública, assume importância decisiva em todo o processo.

«Trata-se, no fundo, de gerir um processo complexo nas implicações macroeconómicas, dirigido à atribuição das taxas de juro e do seu papel tradicional

EMPRESAS

Óscar Mota presidente da Setenave

Óscar Mota, administrador do IPE (Investimentos e Participações do Estado), será o presidente do Conselho de Administração da Setenave. A nomeação de Óscar Mota foi comunicada pelo Ministério da Indústria à Comissão de Trabalhadores da Setenave, para emissão de parecer. Óscar Mota, que é administrador da Lisnave por parte do IPE, e presidente da Metalgest, substitui, na presidência da Setenave, Guedes da Silva, cujo mandato terminou há meses. Guedes da Silva, que chegou a ser convidado pelo Governo a permanecer no cargo, pediu para não ser reconduzido, alegando motivos de saúde. Entretanto, iniciam-se, hoje negociações para a concessão da exploração dos estaleiros navais da Setenave a uma empresa privada a constituir pela Linave e pelo grupo alemão-federal MPC. O Governo procederá, entretanto, ao saneamento financeiro da empresa, cujo processo ascende, em 1986, a cerca de 82 milhões de contos. Estudos sobre a empresa indicam que a reestruturação da Setenave implicará o despedimento de 1.200 a 1.500 trabalhadores. O Conselho de Administração passa a ser constituído por Óscar Mota, na presidência, tendo como vogais Cândida Raposo Guerreiro, e João Manuel Lacasta.

Anka tem em funcionamento dez postos de abastecimento

A Anka, única companhia independente portuguesa na distribuição de produtos petrolíferos, vai abrir, no próximo mês, uma nova área de serviço, cujas obras estão quase concluídas, em Carnaxide. Trata-se de instalações do mesmo tipo daquelas que a empresa explora nas Amoreiras, em Lisboa, e que tem igualmente projectadas para Canal Caveira, na estrada que liga Lisboa ao Algarve. Neste momento, a Anka mantém em funcionamento dez postos de abastecimento, oito dos quais na zona de Lisboa, e os outros em Santarém e Coruche. Embora pretenda vir a apresentar uma expansão nacional, a companhia está a privilegiar, na fase de arranque, a região centro/sul, prospectando agentes centrais para os distritos de Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro. No final do corrente ano, deverá ter facturado 7,5 milhões de contos em combustíveis, valor que pretende triplicar até 1990. A Anka está a concluir o seu primeiro terminal marítimo, no Barreiro, com capacidade para o armazenamento de dezasseis mil toneladas. Um segundo terminal, com facilidades portuárias, acolherá setenta mil toneladas de líquidos gasosos e situar-se-á, igualmente, na margem sul. A Anka Petróleos é a principal empresa do Grupo Anka, que se dedica, ainda, à hotelaria, cablagem para automóveis e equipamentos para estações de serviço, actuando, além disso, na área da distribuição alimentar e hipermercados.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$80	55\$80
ALEMANHA FED. (marco)	80\$40	81\$60
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$661	3\$911
BRASIL (cruzado)	\$548	\$898
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	111\$20	113\$70
(notas de 5 a 1000)	111\$70	114\$20
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$186	1\$306
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138\$00	141\$50
(notas de 5 a 1000)	138\$50	142\$00
FINLÂNDIA (marka)	34\$05	34\$65
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	71\$85	72\$95
IRLÂNDIA (libra)	216\$30	220\$30
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$065	1\$120
NORUEGA (coroa)	22\$20	22\$70
REINO UNIDO (libra)	257\$25	261\$75
SUÉCIA (coroa)	23\$20	23\$70
SUÍÇA (franco)	96\$35	97\$85
VENEZUELA (bolívar)	3\$947	4\$947

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

De Gaulle dissolveu o Parlamento

Na sua declaração de hoje, o presidente De Gaulle anunciou que não deixava o poder, mantinha o primeiro-ministro Pompidou nas suas funções e que dissolvia o Parlamento, além de adiar o referendo primitivamente marcado para 16 de Junho.

O presidente anunciou ainda que haveria eleições legislativas dentro dos prazos previstos pela Constituição.

«Se esta situação de força se mantiver, deverei, para manter a República, e conforme a Constituição, tomar outros caminhos além do escrutínio imediato do país. A França está ameaçada de ditadura. Querem constrangê-la a entregar-se a um poder que se imporia no meio do desespero nacional, poder esse que seria então, evidentemente, o do comunismo totalitário.»

Entretanto, o Banco de Portugal, na sua lista diária de cotações fornecida, esta tarde, às entidades bancárias, não

incluía a cotação do franco francês, indicação de que estão suspensas em Portugal as operações efectuadas naquela moeda.

Novotny foi expulso

da Comissão Central do PC checoslovaco

O Partido Comunista checoslovaco anunciou hoje que expulsou da comissão central o ex-presidente Antonin Novotny e que o riscou do número dos seus membros.

Novotny e outros seis membros foram suspensos em consequência de terem tomado parte nos julgamentos políticos da década de 1950 e ficam suspensos até que o papel que desempenharam seja esclarecido, anunciava o comunicado.

Os observadores afirmam que esta manobra retira da comissão central um grupo da linha dura que se opunha à atitude mais liberal assumida pelo novo chefe do partido, Alexander Dubcek.

Alastram em Louisville os motins raciais

Forças da Guarda Nacional, chamadas a intervir em Louisville, Kentucky, para dominar os motins raciais que alastram na cidade, receberam, ontem à noite, ordens para armar baioneta e para lançar gases lacrimogêneos contra grupos de negros, que ripostaram, arremessando garrafas e tijolos.

No bairro negro, a Polícia surpreendeu um grupo de jovens que preparava «cocktails molotov». Noutro ponto, um negro foi atingido com um tiro no pescoço, junto a uma tipografia incendiada por manifestantes.

Ficaram feridos três bombeiros, um polícia e um soldado da Guarda Nacional, e, num dos hospitais da cidade, um negro recebeu tratamento de um ferimento num braço, provocado por uma baioneta. Foram efectuadas, pelo menos, 80 prisões.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	11	10	0,0	Chuv.
V. Castelo	14	14	0,0	M. nub.
Vila Real	12	10	0,0	M. nub.
Porto	14	13	0,0	M. nub.
Coimbra	14	14	0,0	Chuv.
C. Carvoeiro ..	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	13	11	0,0	Neblina
Portalegre	11	10	0,0	Neblina
Lisboa	16	16	0,0	M. nub.
Evora	13	12	0,0	M. nub.
Beja	14	11	0,0	M. nub.
Faro	15	14	0,0	P. nub.
Sagres	16	16	0,0	Encob.
P. Delgada	17	16	0,0	M. nub.
Funchal	18	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 18, Faro 23, Ponta Delgada 21, Funchal, 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

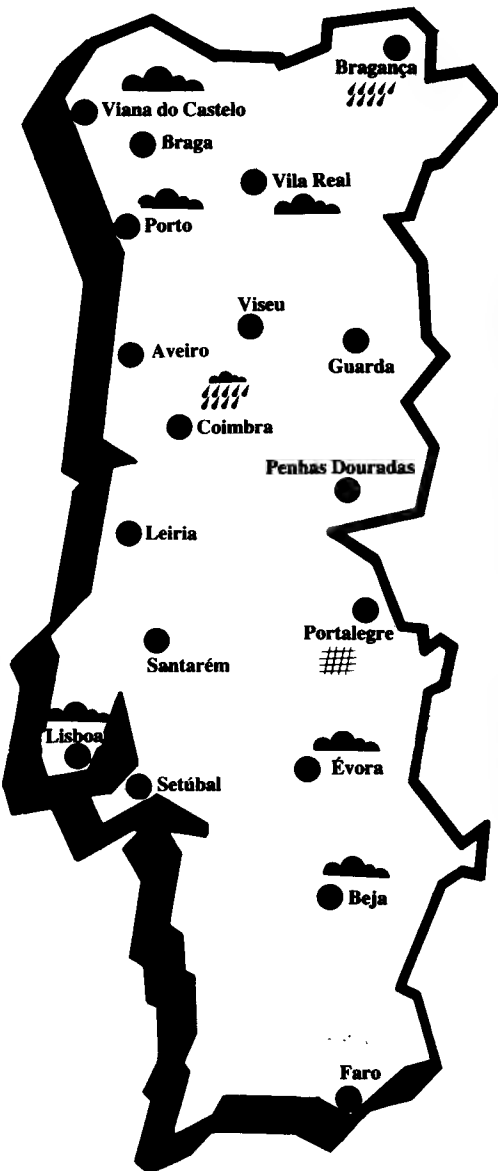
NA EUROPA

	Max.	Min.	As 18h.
Madrid	12	10	Pouco nub.
Londres	11	4	Chuva
Paris	10	10	Chuva
Bruxelas	11	9	Pouco nub.
Amsterdão	11	9	Pouco nub.
Genebra	9	3	Pouco nub.
Roma	19	17	Muito nub.
Oslo	16	14	Chuva
Copenhaga	14	13	Muito nub.
Estocolmo	18	14	Muito nub.
Berlim	14	13	Muito nub.
Viena	15	14	Muito nub.
Varsóvia	18	14	Pouco nub.
Atenas	22	19	Pouco nub.
Moscovo	21	10	Limpo

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo ..	5	14	Limpo
Los Angeles	15	20	Nublado
Montreal	15	27	Chuva
Nova Deli	35	45	Chuva
Nova Iorque	16	29	Nublado
R. de Janeiro ..	18	27	Nublado
S. Francisco	13	17	Limpo
São Paulo	-	-	-
Toquio	15	25	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu muito nublado, com aberturas para a tarde. Períodos de chuva fraca, durante a madrugada e manhã. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Neblina ou nevoeiro matinal.

Regiões do Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de norte. Neblina ou nevoeiro matinal no Alentejo.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no Minho e Douro Litoral. Vento fraco, soprando moderado de nordeste no litoral oeste para a tarde. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, sopran-

do moderado de noroeste, no litoral Oeste, para a tarde. Pequena subida da temperatura.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de oeste, rodando para sudoeste. **Grupos Central e Oriental:** Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de noroeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fraco a moderado.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
13.23	3,4 m	06.47 1,5 m
13.23	3,4 m	19.05 1,5 m

Amanhã

01.42	3,4 m	07.27 1,3 m
14.05	3,5 m	19.47 1,3 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1431 Joana d' Arc é queimada na fogueira, em França.

1672 Nasce Pedro, «O Grande», Czar da Rússia.

1808 Napoleão Bonaparte anexa Toscana, na Itália.

1959 O Iraque põe termo aos acordos militares assinados com os EUA.

1961 Rafael Trujillo, ditador da República dominicana, é assassinado.

1968 O Presidente francês, Charles de Gaulle, rejeita as exigências da sua demissão, dissolve o Parlamento e convoca novas eleições gerais.

1971 A nave espacial norte-americana «Mariner 9» é lançada de Cabo Kennedy, no Estado da Florida, em direcção ao planeta Marte.

1974 O Partido Comunista jugoslavo termina o seu décimo Congresso, nomeando Josep Broz Presidente vitalício do País.

1981 O Presidente do Bangladesh, Ziaur Rahman, é assassinado a tiro, durante uma revolta efectuada por oficiais do exército na cidade portuária de Chittagong.

1982 A Espanha torna-se o décimo sexto membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

1983 Os sete principais países industrializados do ocidente comprometem-se, em Williamsburg, a congregar esforços para reduzir a inflação, combater o desemprego e estabilizar as taxas de juro.

- Membros da Organização de Libertação da Palestina desmentem uma notícia da emissora «Voz do Líbano», segundo a qual Yasser Arafat teria sofrido uma tentativa de assassino, durante a manhã, no vale de Bekaa.

1985 As autoridades belgas revelam que ascende a 38 o número de mortos na sequência dos incidentes, na véspera à noite, no Estádio de Hysel, em Bruxelas, ocorrido entre ingleses e italianos uma hora antes do final da Taça Europeia entre o Liverpool e o Juventus. A Grã-Bretanha aceita a responsabilidade da tragédia e oferece um quarto de milhão de libras como pagamento inicial da indemnização às famílias das vítimas.

1986 Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO aceitam o desafio do líder soviético Gorbachev para dialogar sobre desarmamento na Europa, criando um novo organismo destinado a propor novos passos no controlo de armas convencionais.

1987 O General Dimitri Yazov, 63 anos, é nomeado ministro da Defesa da URSS, substituindo Sokolov, demitido na sequência do voo, de mais de 900 quilómetros, do jovem alemão federal Mathias Rust, até à Praça Vermelha, em Moscovo, sem nunca ter sido detectado pela Defesa Aérea soviética.

CHICO VEM AÍ COM "FRANCISCO"

Lourdes Fêria

Após uma prolongada ausência, Chico Buarque vem aí. O ditado «quem não aparece é esquecido», não funciona neste caso, porque, na verdade, já tínhamos saudades dele. Durante treze anos afastado dos palcos, dos aplausos, do calor das multidões, de toda uma vida que o apavorava, voltou, em 6 de Janeiro, ao Canecão. Tímido e desajeitado, sempre lhe custou a enfrentar o público, mas com uma gestão comedida da imagem, ele também sabe fazer-se desejar. Deu-se o regresso e os brasileiros caíram-lhe aos pés, o que não admira visto que o filho do historiador Sérgio Buarque da Holanda continua a ser um grande músico e um ótimo letrista.

Nada de se pensar que Chico atravessou uma fase de secura criativa, pois esta pausa corresponde, na sua carreira artística, a um período de veras produtivo. Assim, aproveitou a paragem para gravar discos, escrever peças de teatro, compor temas e até para a feitura de um ballet. De qualquer modo, as suas músicas nunca deixaram de ser transmitidas na rádio e, ainda que esporadicamente, dignou-se a comparecer em alguns recitais colectivos. Enquanto se preparava para o desafio do Canecão, apresentou-se em Buenos Aires e Montevideo ao lado de Pablo Milanés e, em Manágua, juntamente com Silvio Rodríguez. Depois fo-

ram as incursões isoladas às pequenas cidades brasileiras, até ganhar coragem, para a estreia de **Francisco** no Rio de Janeiro. **Francisco** é o nome do seu último disco que alcançou um estrondoso sucesso, vendendo, em três meses, mais de 250 mil cópias. Êxito equiparável a do imbatível Roberto Carlos, esse fenómeno da música brasileira que acabou de nos visitar. Um escândalo pagar quinze contos para ouvir, ao vivo, no Casino do Estoril, o cantor mais popular do Brasil. Chico Buarque, muito mais democrático, vem actuar no Campo Pequeno, os colunáveis que quiseram assistir ao seu espectáculo terão de misturar-se com o povo, aguen-

tar a incomodidade das bancadas e matar a sede com as laranjadas e as cervejas dos vendedores ambulantes.

De lado as contradições e passemos à história de **Chico Buarque** que em parte, se confunde com a história da música brasileira destes últimos vinte anos. Da luta que travou contra o som importado, tentando afirmar-se a nível cultural. Recuemos ao dia 20 de Dezembro de 1965, data em que o estudante de arquitectura **Francisco Buarque da Holanda**, com 21 anos, olhar azul e cândido, cantou **Pedro Pedreiro** num show de bossa nova, a palavra mágica, o emblema daquele imenso país.

Coisas de amor

Embora na altura, o público não atribuiu importância nem à música nem ao autor, **Chico** nunca mais se esqueceu daquela noite, em **Campinas**, onde pela primeira vez subiu a um palco, recebendo um «cachet» de 50 contos. Quanto à arquitectura depressa se apercebeu de que escolhera a carreira errada tanto mais que já começava a encarar seriamente a hipótese de se profissionalizar como músico. Entretanto ganha uma certa fama nos meios intelectuais com a música que compôs para a peça «Morte e Vida Severina» de João Cabral de Melo e Neto.

Porém o sucesso popular só surgiu com o lançamento de **A Banda** que pôs o Brasil inteiro a cantar coisas de amor.

Ei-lo, então, de um momento para o outro, ídolo, símbolo, bandeira. As câmaras municipais concedem-lhe títulos de cidadão honorário, as miúdas colecionam fotografias do seu rosto bonito e os velhos sambistas, através dele, reconciliam-se com a inovadora bossa. Um tanto apreensivo vê **A Banda** transformada em hino nacional, acontecimento que suscitou a Millor Fernandes este comentário: **Chico Buarque é a maior unanimidade viva do Brasil.**

Entre as diversas variantes da bossa nova, algumas das quais contaminadas pelos malabarismos jazzísticos, a de Chico foi, sem dúvida, a que mais se aproximou das fontes populares. Com o inegável talento limitou-se a explorar o filão de música urbana carioca, terreno quase virgem, onde por vezes se exprimiam certos criadores brancos e negros.

Ao universo do samba foi desenterrar a modinha, o chorinho, a seresta, o maxixe, a marcha-rancho e outras formas que o compunham. **Chico** representava uma espécie de ligação tradicional com a bossa nova, movimento que viu morrer, sendo depois substituído pelo



tropicalismo, uma explosão que rapidamente incendiou o Brasil. Apesar de discutível, o tropicalismo era algo de muito vivo. Como chefes de fila da nova onda assumiram-se Caetano Veloso, Betânia, Gil e outras figuras com caução cultural.

Aborrecido com o abusivo uso de **A Banda**, já recuperada como peça de propaganda ofi-

cial, Chico proibiu a sua utilização para tais fins, atitude que lhe acarretou alguns dissabores. A situação agravou-se e o músico resolveu partir para o exílio. Viveu em Itália perto de ano e meio. É um período que os críticos consideram irrelevante na continuidade da sua obra. Houve até quem afirmasse que **Roda-Viva**, música concebida nessa época continha influências do mediocre iê-iê italiano. Após o regresso ao Brasil, Chico inventou dois temas, **Quotidiano e Construção** que veiculam uma subtil mensagem política. Nota-se neles uma ligeira anulação do músico a favor do letrista que emerge atingindo o protagonismo. «Tijolo com tijolo num desenho mágico (ou lógico)» E flutuou no ar como se fosse pássaro (ou sábio) — há aqui uma combinação aleatória das rimas, sempre válidas para qualquer dos versos. Uma construção engenhosa e eficaz.

Famoso aos vinte e pouco anos, **Chico Buarque** detém ainda a glória aos quarenta e três. Venceu no Rio, venceu em S. Paulo, a juventude aclama-o. Hoje é um homem tranquilo, casado, com a mesma mulher, **Marieta Severo**, pai de três filhas já crescidas. Na sua casa do Rio de Janeiro, uma vivenda rodeada de árvores, dedica-se ao labor da produção de poemas singelos, buscando para cada frase o efeito lírico que toca a alma dos brasileiros. Adquiriu a maturidade e enquanto homem e músico, perdeu o medo do público, arrombou alguns fantasmas, não obstante a persistência de resquícios de inquietude.

Ou, talvez, de angústia, porque em cada canção gasta o máximo das suas energias, de tal modo se entrega que receia esgotar o manancial da criatividade. E agora? Serei capaz? Sobrevem-lhe sempre esta dúvida. **Francisco** é o resultado de um doloroso parto, mas o filho saiu escoreito.





ALEXANDRE S. AUTOR DO PROJECTO GLOBAL

Maria Jose Belo Marques
Edmea Bringham

Está à minha frente, tem um rosto delicado, um olhar tímido, traja de negro e irradia frescura. Tem 29 anos, chama-se Alexandre Soares, é um criador, e como músico oferece-nos, agora, o seu «Projecto Global».

Passo uma manhã com ele, partilho dum vai-vém mais ou menos cansativo, de cumprimento das obrigações de promoção do seu disco junto da Comunicação Social e, aproveitando a sua pausa para o almoço, parto à descoberta do mundo que lhe pertence e que expõe na música que vem fazendo e agora nos permite saborear. Intimidada pela tranquilidade que emana, pela firmeza das suas mãos esguias, arrisco as perguntas.

O disco

— Sei que um dos motivos pelo qual o teu disco se chama «Projecto Global» refere-se ao facto de este fazer parte de uma série de projectos que pensas levar à prática. No entanto, não terá também um segundo sentido?

A.S. — Claro que tem segundo sentido. É uma ironia. Eu não gosto de polícia, logo, forçosamente, sinto-me ao lado de quem é vítima de qualquer tipo de repressão. Concretamente, no caso do Otelo, que foi um homem extremamente importante para a história deste país. Ele tinha um projecto global que se mostrou ser de uma grande ingenuidade. Só que quando há armas à mistura pode tornar-se perigoso.

— O teu projecto global também é ingénuo, e é uma arma muitas vezes mais perigosa e efectiva que as reais.

(Alexandre S. ri e brinca com o título do primeiro tema do lado A do seu LP).

A.S. — É verdade. Talvez por isso as «Luzes do Hotel(o)».

— Penso que este disco não é um mas dois. Um que será o lado A e outro o B. Aceitas esta afirmação?

A.S. — Aceito. Eu não gosto dos lados A dos discos. Posso até achar que há duas sonoridades neste disco.

— Os teus textos só aparecem em força no lado B do disco, quereres isso dizer que não gostas de escrever?

A.S. — É das coisas que mais gosto de fazer. — Pensas que este teu disco irá alcançar os tops. Que é um disco comercial?

A.S. — Quando se faz um disco é porque se acredita que vai ter público, portanto irá vender. Agora, talvez não venha a ser um enorme sucesso de vendas...

Mudou-se de assunto, e forçosamente teria que ser a música moderna portuguesa, pedi-lhe opinião sobre o que se anda a fazer por aí, sobre tudo o que é editado neste país. A autenticidade do que se ouve.

A.S. — Há alguma autenticidade. Quanto a mim também há alguns plágios, um bocadinho disfarçados e tal. Eu já apanhei um ou dois (pelo menos!) que andam para aí a passar e ainda não vi ninguém a descobrir isso. Tenho pena que não haja realmente grupos novos a aparecer, a maior parte da gente que está a gravar agora já tem seis ou sete anos, pelo menos de tentativa de ser profissional. Gostava que aparecesse mesmo sangue novo. Uma coisa enérgica, nem que ao princípio não tocassem muito bem, mas que existisse energia, energia pura, e eu não sinto que isso esteja a acontecer. Acho que está tudo a querer aparecer com um ar sofisticado e pronto! É isso.

O caso de falta de autenticidade, de qualquer modo, está bastante melhor do que já esteve, não é? Pelo menos existe a música portuguesa moderna.

— E quanto ao underground no Porto?

A.S. — Não está a aparecer, como seria de desejar, um movimento de putos com três meses de grupo e que comecem a abrir, que era o que acontecia quando eu comecei.

— Achas que, em termos musicais, os finais

dos anos 80 estão na mão dos trintões?

A.S. — Pois estão. Eu não sei se isso é bom. Penso que não, sê-lo-á, talvez, para os trintões.

A estrada

O «Projecto Global» é um disco intimista, que exige espaços pequenos e envolvente, que exige a cumplicidade olhos nos olhos do músico com o público.

— Será que essa cumplicidade poderá ser estragada por grandes espaços para concertos? Vais permiti-lo?

A.S. — Eu não considero que possa ser estragada. Vou-me é permitir ir a sítios que não sejam assim tão pequenos. O que eu queria era arranjar realmente espaços que tivessem a ver comigo, mais fechados, mais pequenos, mas não me posso permitir pensar só assim, senão tenho tendência a fechar-me demasiado. Já basta o disco ter sido todo feito em casa, quase sempre sozinho. Se me disserem que tenho que ir tocar num sítio onde estarão não sei quantas mil pessoas, e que é enorme, isso também me dá ideias. Por outro lado, faz-me fugir do meu próprio ambiente, eu luto um bocadinho comigo nesse aspecto, preciso de fugir do meu ambiente, porque se faço o meu disco sozinho meto-me em ambientes a tocar só como eu gosto, no fundo ter tudo como eu gosto. É o mais doloroso que há: fazer tudo como eu gosto. É tudo previsível, por isso não quero tornar os ambientes onde vou tocar previsíveis, prefiro arriscar e meter-me num pavilhão. As músicas dou-lhes a volta na altura.

Tens uma banda para te acompanhar na estrada que é composta pelo Luís Sam Payo na bateria que pertence aos Croix Saint e aos Pop dell'Arte, o Ricardo dos Morituri na guitarra, e os outros dois elementos, quem são?

A.S. — O baixista é o Pedro Saraiva cantava e tocava guitarra num grupo que se chamava X Position, já o conheço há uns tempos, nunca tinha tocado com ele. É realmente um bom músico. Escolhi tudo músicos novos, jovens, mas músicos, não só por serem giros ou conhecidos, são todos bons e com boa capacidade de improviso, que para mim é importante (porque para ir para a estrada tocar o disco então levava um gira-disco). O teclista toca lá no Porto num projecto que se chama Repórter Estrábico, que é

um grupo engraçado, com uma proposta gira.

— Só que teres, tu que vives no Porto, uma banda composta por dois elementos que vivem em Lisboa deve dificultar-te o trabalho...

A.S. — Não. Porque quando eles vêm ao Porto, para trabalhar, preenchemos o tempo muito bem, e esse trabalho, que fazemos juntos, vale por muitas horas dispersas que poderíamos ter a trabalhar todos os dias.

O Projecto

Alexandre Soares é um músico multifacetado, para além da música que canta e toca também para bailado, vídeos e desfiles de moda. Prova disso: de parceria com João Paulo Soares ganhou o 1.º prémio de composição para bailado com «Barcos Negros» no 1.º Concurso Coreográfico da Companhia Nacional de Bailado; ou ainda a música que compôs para uma passagem de modelos de Ana Salazar.

— Que projectos tens a curto e médio prazo?

A.S. — Para já, fazer o maior número possível de concertos. Acabar a banda sonora que estou a compor para um grupo de teatro. A médio prazo tenho sonho de editar em disco toda a música que compus para bailado e vídeo. Só que não sei se será possível, pois é uma edição que não será muito comercial.

— Se a tua editora não agarrar essa tua proposta, não pões a hipótese de uma edição tua?

A.S. — Sim. É uma hipótese.

O Alexandre Soares estava cansado e ia a seguir para a Televisão, gravar um programa. A nossa conversa quedou-se por aqui. Fui ouvir novamente o «Projecto Global» e uma dúvida subsiste: será a música que explica o músico ou o homem Alexandre Soares que explica a sua música?

Ouvindo o lado B do seu disco, ouve-se e conhece-se o Alexandre S., ali está, femininamente, exposto num miradouro de desejos feitos sons, sentimentos à flor da pele. Mostra-nos e deixa-nos tocar a sua aparente fragilidade, não sem que tenhamos a certeza de que se pode, de um momento para o outro, transformar numa força animal, selvagem na defesa do seu espaço/território.

Com a percepção real dos outros, em paz com a sua solidão, consegue oferecer-se, oferecendo-nos o belo.

GARRETT COMO MODELO

Carlos Porto

COMÉDIAS DO ILLUSTRE AMIGO, de/sobre Almeida Garrett. **Dramaturgia/Encenação:** José Martins, José Peixoto e Mário Barradas. **Cenografia/Figuração:** Catarina Amaro. **Música:** Carlos Alberto Augusto. **Interpretação:** André Maia, Argentina Rocha, João Lagarto, José Gomes, Luís Alberto, Raquel Maria, Rosa André e Rui Peixoto. **Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett. Estreia:** Teatro da Malaposta/21-05-1988.

Por azares de viajante só agora me é possível dar conta de um acontecimento que marcou uma dupla ou mesmo tripla estreia: a de uma nova companhia teatral, a de um novo espaço, a de um novo espectáculo.

Tenho dado aqui conta do que pode significar para o teatro português a fundação do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, iniciativa pioneira dos municípios da Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira. Limitar-me-ei por isso a sublinhar a importância do facto, que, a ser seguido, poderá ajudar a transformar, a breve passo, o panorama da produção teatral fora de Lisboa.

Institucionalizada a nova empresa, elaborado o seu programa de acção, projectado o seu espaço de actuação, em fase de obras, constituídos os seus elencos artístico e técnico, pode dizer-se que o CDIAG ultrapassou a fase do sonho e é já uma realidade concreta visível. Como sinal dessa realidade, a companhia apresentou o seu primeiro espectáculo, aquilo a que podemos considerar o seu espectáculo 0.

Para entendermos o significado desta pré-apresentação do CDIAG é preciso ter em conta

vários factores: em primeiro lugar, serviu como pretexto para dar a conhecer o projecto e a situação do espaço em obras em que vai funcionar; em segundo lugar, o espectáculo mostra o resultado, necessariamente provisório, do trabalho já efectuado pelos orientadores do Centro com os grupos de amadores dos quatro concelhos, trabalho que faz parte do seu programa; em terceiro lugar, divulgou os referidos elencos, embora não definitivos; em quarto lugar, tornou evidente a ligação do projecto do CDIAG à figura escolhida para seu patrono, precisamente Almeida Garrett.

Como se sabe, Almeida Garrett não foi apenas um dos maiores dramaturgos da história do teatro português, já que a ele se ficou a dever a grande transformação que a prática teatral sofreu no nosso país no século XIX. As reformas que Garrett elaborou e realizou no que se refere à fundação do Teatro Nacional e do Conservatório Nacional (ou seja, à criação dramática, à criação teatral, à criação de um público, à formação) constituem ainda hoje marcos fundamentais na evolução do teatro português.

Ao escolher o nome de Almeida Garrett e ao iniciar a sua

actividade com um espectáculo garrettiano, o CDIAG afirmou claramente desejar seguir um modelo, tendo naturalmente em conta o nosso próprio tempo. Para isso, espera-se, não poderá deixar de investir fortemente na área da formação, do apoio aos dramaturgos novos, da criação e animação do público.

No entanto, se Garrett é o modelo primeiro deste projecto, um outro subjaz à própria iniciativa. Podemos defini-lo com uma frase inscrita num sobrescrito que continha os textos de apoio do espectáculo distribuídos no dia da estreia: ao Serviço do Público. Deste modo, uma outra figura parece tutelar a iniciativa: Jean Vilar, com o Teatro Nacional Popular, defensor do teatro como serviço público, tese que o 25 de Abril divulgou em Portugal, para escândalo dos que consideram o teatro um negócio ou uma panelinha.

Teatro ao serviço do povo, teatro como criação de condições para o surgimento de novos dramaturgos, de novos artistas, de novos técnicos, de novos públicos, teatro como serviço público, parecem ser esses os parâmetros que definem o projecto do CDIAG.

O espectáculo de apresentação do CDIAG tem por título «Comédia do Illustre Amigo ou de como o Sr. Inspector-Geral dos Theatros, ao visitar com seus amigos obras de reconstrução da Scena, conclui que a Scena nova carece da comédia renovada e que, entretanto, precisa de ir ceitar».

Este título foi tomado tão à letra que no preâmbulo do espectáculo surgiram alguns operários a fingir, trabalhando nas obras e o Inspector-Geral dos

Teatros, ou seja Almeida Garrett a verificar o seu andamento. Esta cena, para resultar, devia ter sido parodiada, não que o trabalho não seja uma coisa séria, mas porque ali se tratava de teatro, que é um trabalho outro.

O espectáculo do CDIAG é constituído pela montagem de três textos de ficção (teatro: «Falar Verdade a Mentir» e «Noivado do Dafundo»; romance: «Viagens na Minha Terra») e por outros tantos textos ensaísticos (Memória ao Conservatório Real, prefácios à «Sobrinha do Marquês» e ao «Auto de Gil Vicente»). Trabalho dramático que me pareceu impecável, embora insuficientemente produtivo sob o ponto de vista estético já que os textos dramáticos escolhidos não são representativos da melhor dramaturgia garrettiana, como se reconhece no programa. O que leva ao seguinte paradoxo: realçar o texto a importância da teorização e animador teatral em contraste com a debilidade (relativa) do criador, contraste que o melhor Garrett naturalmente desmente.

Além do trabalho dramático, outro aspecto positivo do espectáculo, mesmo que se possam fazer algumas reservas pontuais, é o trabalho da encenação que surge como um trabalho de equipa, da responsabilidade dos três directores da companhia, José Martins, José Peixoto e Mário Barradas, facto tão pouco vulgar que merece ser sublinhado. Trabalho sem surpresas: a clarificação do texto, a procura do ritmo e de uma realidade plástica, a constante afirmação da realidade teatral, o sublinhar das relações cómicas dos textos. Um trabalho sem



ambições, mas eficaz.

Resta chamar a atenção para um elenco que, naturalmente, ainda não encontrou a sua coesão interna, a sua coerência exterior. Luís Alberto (compositor verosímil de Garrett, mas a que falta qualquer coisa para tornar a personagem convincente); João Lagarto e Raquel Maria (excelentes composições, riqueza de registos, José Gomes (num estilo reconhecível), Argentina Rocha (que certamente

vai desta vez conquistar o estatuto de actriz que o seu talento exige). Rosa André, André Maia e Rui Peixoto (ainda à procura de uma linguagem adequada).

Pode dizer-se, e não será novidade para os seus responsáveis, que este espectáculo não corresponde à importância do acontecimento. Será ao longo dos anos que iremos encontrando, espero, os sinais certos dessa importância.

Jazz na Cidade 88 - fim acidentado

MAX ROACH FOI REI

Rui Eduardo Paes

Foram seis dias de jazz os que a Câmara Municipal de Lisboa ofereceu, com uma programação de luxo, aos alfacinhas. Nada de parecido alguma vez acontecera entre nós, e com esta estreia, o município lisboeta junta-se a outras cidades da Europa que têm o seu festival. Tudo acabou, simbólica e efusivamente, com a Young Tuxedo Brass Band, uma orquestra de dixieland pela qual o berço do jazz foi, ontem, lembrado no coreto do Jardim da Estrela. Mas sábado à noite, acidente grande ía acontecendo: depois de Max Roach ter bisado, Rui Neves, o produtor artístico do espectáculo, subiu ao palco para anunciar que o guitarrista Larry Coryell se recusara a tocar porque a Câmara, devido a falta momentânea de liquidez, só lhe podia pagar hoje.

Foi o burburinho geral, uns dando culpas à organização, outros protestando pelo comportamento do músico. Uma boa parte do público - este jornalista incluído - resolveu, às tantas, ir-se embora, mas muitos ficaram, ainda esperançados que alguma coisa mudasse. Mobilizada a polícia e a segurança para quaisquer eventualidades, a persistência dos aman-

tes do jazz foi tal que Larry Coryell aceitou mesmo cumprir as suas funções. Dizem que foi ótimo, mas quem não viu não sabe e por isso falaremos unicamente da prestação do quarteto de Max Roach, que tem muito que dizer, mais do que este espaço permite.

Em termos formais, pode dizer-se que o concerto do baterista, acompanhado pelos fiéis

Cecil Bridgewater (trompete), Odean Pope (saxofone tenor) e Tyrone Brown (baixo eléctrico vertical), foi o que mais interessou, em todo o festival, os postulados da inovação jazzística. Roach é um intelectual do jazz e, no máximo respeito pela tradição estilística deste género de música (tocou com Charlie Parker, Clifford Brown ou Booker Little, é bom de recordar), o percussionista tem-se projectado para novas implicações, não se coibindo de tocar com «vanguardistas» como Cecil Taylor ou Anthony Braxton, com eles encadeando complexas estruturas musicais, apresentando-as como se fossem simples, e, à sua semelhança, sem nunca ser um instrumentista cerebral.

A grande virtude de Max Roach foi sempre ter desdenhado as catalogações e as filiações em escolas definitivas, e nesse aspecto é um solitário do jazz. Presentemente, associa o trabalho do seu quarteto (o qual só pela ausência do piano se di-

ferencia dos «combos» do jazz clássico) com um naipe de cordas (dois violinos, viola e violoncelo) - o resultado musical derruba a estanquidade dos conceitos de música erudita e de música popular, concedendo ao jazz um estatuto de música «séria», que alguns académicos ainda recusam, e à música «de fraque» uma dimensão que perdura há já uns séculos - o enraizamento na cultura de uma comunidade.

Desestruturação formal

Não foi esta experiência que Max Roach nos veio testemunhar, mas alguns dos seus pressupostos estiveram presentes. O que fez entre nós suscitou a atenção e o interesse precisamente no âmbito formal: a desestruturação que obrou do esquema instituído para as interpretações de jazz - tema, improvisação, retorno ao tema, final. O Quarteto de Max Roach desobedeceu-lhe, recriou as regras, foi mais livre, por um lado, e mais inventivamente «organizado»,

por outro. Quando a linha melódica do principal trecho de sá-bado foi esboçada pelos instrumentos de sopro, já se tinha assistido a vários solos, do mais «vagabundo» e inteligente que temos ouvido, ao vivo, nos últimos tempos.

A prestação do Quarteto de Max Roach foi igualmente um jogo de combinações variadas, intercalando-se as presenças absolutas de cada instrumento, na exploração das suas capacidades e da imaginação do músico, com formulações de conjunto. Pôde o público assistir, com efeito, a longos solos de bateria, contrabaixo, saxofone tenor e trompete na sua expressão mais protagonista, solos que não tiveram sustentação, rede, fundo de apoio e lançaram para o Pavilhão do Belenenses as suas catadupas de som. Odean Pope mostrou ser um saxofonista de enredamentos intrincados. Cecil Bridgewater foi igual a si próprio: um trompetista poderoso que também sabe

ser um lírico. Tyrone Brown, que desconhecíamos, revelou-nos a sua elegância meticulosa no baixo. Max Roach: ele foi a bateria melódica, claro, mas também a bateria ritmicamente galvanizante e obsessiva, a teia.

O que Roach e os seus tocaram obedeceu ao espírito que norteia a esquematização «erudita» da suite, apresentando as suas improvisações em partes, blocos que se tornavam perfeitamente distintos mas cuja unidade era lembrada ocasionalmente com o retorno ao tema, depois de tanto terem vagueado os músicos nas suas deambulações, antes de tanto continuarem a viajar por paragens tão diversas. Quanto a nós, no «Jazz na Cidade» de 88 Max Roach foi rei. E acreditamos que mesmo que tivéssemos assistido ao acidentado concerto de Larry Coryell (com os fabulosos Buster Williams, Billy Hart e Stanley Cowell) ainda ficaríamos com esta opinião. Bem haja.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

A CIDADE DO VICIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

QUEM CHAMOU A CEGONHA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



"NA VIGÍLIA DA NOITE" um thriller clássico com laivos de romance
S. Jorge 1 - Quarteto - Ávila - Babilónia (Amadora)

Capitório

— T. 372358

CINE - SEXO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A CONDESSA DE VASSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O CAÇADOR DE MERCENÁRIOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CORAÇÃO DE CRISTAL
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CONAN - O DESTRUIDOR
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

O IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NO MERCY
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h
2.ª semana

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

VIAGEM NO TEMPO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Império

— T. 555134

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NA CALADA DA NOITE
(maiores 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
OS SELVAGENS DA RUA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

EM LEGÍTIMA DEFESA
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

A QUALQUER HORA EM QUALQUER SÍTIO...
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

AVENTURAS DE UM MARIDO ACORRENTADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

FOGO NO CORAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
POLICE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Idade Corrupta», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 18 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Gente Gira n.º 3», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Três Homens e um Bebê», às 15.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Vingador Solitário», às 15.00, 21.30 h (maiores 16 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Academia de Férias», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Grita Liberdade», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Academia em Férias», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Império do Sol», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Feitiço da Lua», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Insustentável Leveza do Jer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Inferno em Saigão», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Alta Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Wall Street», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Os Tarados dos Fliperes», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Missão Final», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Macaroni», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «O Último Imperador», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Reformatório de Raparigas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

DONA XEPA EM SETÚBAL

O Teatro de Animação de Setúbal vai apresentar nos próximos dias 1 e 2 de Junho, no Teatro Luisa Todi, a comédia «Dona Xepa», do brasileiro Pedro, que tem alcançado assinalável êxito em vários pontos do país.

Durante estes dois dias terão lugar três representações: quarta-feira às 21,30 e quinta-feira às 16 e às 21,30.

«Dona Xepa» é a conhecida actriz Luisa Barbosa, uma das figuras mais populares no nosso tea-

tro, celebrizada pelas suas criações nas telenovelas portuguesas, ao lado de quem vão estar Carlos César, João Manuel, Maria Simões, Célia David, Filomena Gonçalves, Isabel Ganihlo, Fernando Guerreiro e Alexandre Pinheiro. A banda sonora é de Carlos Curto, a cenografia de Rui Mesquita e a encenação de Carlos César.

Após estas representações em Setúbal, «Dona Xepa» continuará a digressão pelo país.



Carlos César e Luisa Barbosa em «Dona Xepa»

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 5 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amsterdão».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança» e «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana».

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 11 de junho, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados das 15 às 19, uma exposição de trabalhos de alunos das escolas «o que nós fazemos este ano escolar».

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Junho, escultura cerâmica de Manuela Felix e pintura de Glória Castêlões.

POSTIGO DO CARVÃO (R. da Fonte Taurina, 24-Porto): até 5 de Junho, pintura de Carlos Cerejo.

RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.

POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 12 de Junho, todos os dias das 16 às 22, a exposição «De Súbito, o branco», Relevos por Almeida Pinheiro.

ALBUFEIRA (Hotel Sol e Mar): até 12 de Junho, uma exposição de 30 obras do pintor de Lamego, Manuel Marques.

GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho

GALERIA DO CCBI

(Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.

GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 12 de Junho, obras de pintura e desenho de José Viana.

PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.

GALERIA TEOARTIS (Évora): até 11 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, domingos das 15 às 20, Pintura de Arnaldo Metzner Serra.

CENTRO PAROQUIAL DO ESTORIL: até 3 de Junho, dias úteis das 9 às 18, sábados e domingos das 14 às 19, exposição de desenho e pintura de Ana Silva, Ana Crespo, Mónica Bessa e Ana Guerreiro, alunas do 4º ano de Pintura da ESBAL.

FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: até 30 de Maio, a II Exposição Nacional de Pintura em Porcelana.

BRIC-A-BRAC (Coimbra): até 11 de Junho, Ayres de Carvalho expõe óleos, desenhos e aguadas.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.

TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.

ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.

LEO (Tv. da Queimada, 48-

Bairro Alto): até 9 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Manuel Vilarinho com o título «A Paleta na Praia».

MULTIFACE (C. Comercial Gemini-R. Sousa Lopes): até 6 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 19,30, sábados, domingos e feriados das 13 às 20, pintura de Francisco D'Almada com óleos, guaches e serigrafias.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, tapeçaria de Verena Erni «recriações ao gosto Arte Nova». Dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».

SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.

GALERIA PALMA (C. da Palma de Baixo, 6): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição do pintor francês Jean Ravail.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 12 de Junho, pintura de Caldeira Martins, patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 30 de Maio, uma exposição de pintura do GAP-Grupo de Artistas Portugueses. de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 22 das 16 às 19.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Junho, pintura de Argentina Zamora.

GALERIA PITEIRA (Évora): em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, exposição de tapeçaria bordada de Manuela Baião.

GALERIA ALMADARTE

(Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): pintura de Sara Mendes.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 2 de Junho, a exposição de Américo Freire «A história de um retardatário».

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): até 17 de Junho, de terça a domingo das 15 às 19, a exposição «Dez Pintores Portugueses de Paris».

GALERIA «O VINHO DO PORTO» (R. Fonte Taurina, 50): até 6 de Junho, exposição de Inácio Matsinhe.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 5 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, a exposição «Carmela e o lobisomem» - pintura e desenho de Jair Mendes.

GALERIA MONUMENTAL (C. Mártires da Pátria, 101): até 7 de Junho, de terça a domingo das 15 às 20, as exposições: pinturas de Gonçalo Ruivo e «Portugueses e Troianos» de Filipe Meireles.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de Gonçalo Ruivo.

GALERIA NASONI (Porto): pintura de Helena Liz, na Sala Atlântica, pintura de Fernando Galto Coelho.

GALERIA MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Rui Anahory.

GALERIA DO BARREDO (Porto): até 12 de Junho, de terça a domingo das 16 às 19 e sábados das 16 às 19 e das 21,30 às 23, pintura de Lúcia Seabra.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 5 de Junho, na sala de exposições temporárias, pintura a óleo de Maria Beatriz, na sala de Etnografia, continua patente a exposição «Almeida Garrett-Hoje».

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 (ao Quelhas): até 14 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e

das 15 às 20, a exposição «80 Anos de Arte Moderna Portuguesa».

SNBA-1º ANDAR (R. Barata Salgueiro, 36): até 9 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, a exposição «A Cidade e o Mito», esculturas de Álvaro Carneiro em pedra de Molianos.

SNBA: Desenho de Edith S. Ambuhl, «Refúgios».

SNBA: «Salão Convívio» com obras de artistas sócios da Sociedade nacional de Belas Artes.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, escultura de Vítor Ribeiro e gravura de Lurdes Sousa, Eduardo Pedroso e José Paulo.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição «Assemblage 88 - Fotografia», de António Silva e Monteiro Gil.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): até 16 de Junho, a colectiva «Grupo da Emenda» com trabalhos de António Inverno, Borda, Cláudio, Conceição Inverno, Elsa Santos, José Neves, Leonel, Lupimanso, Miguel Inverno, Paula André, Paulo Alex e Xana. Patente de segunda a sexta das 14 às 20.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 em «Filmes de outras cinematecas: Suíça», «Frauennot, Frauengluck»/1929 de Edouarde Tissé, supervisão de Sergei Eisenstein; às 21,30 Ciclo Otto Preminger, com «Tempestade sobre Washington»/1962.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 recital de piano por Shirley Anne Seguin com obras de Beethoven, Schumann, G. Perle e Prokofiev.

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

Está dito e redito: o melhor improviso é aquele que se estuda. Em todos os domínios. Por que havia a Rádio de fazer excepção? Infelizmente em Portugal ainda governa o «desenrascanço». Eh malta, a gente vai para o palco para diante das câmaras, para o estúdio de Rádio e depois se verá, de qualquer maneira a gente safa-se. Há dias, num programa da Rádio Quarenta em que participava, Marco Paulo fazia as contas: se nas 700 rádios locais trabalharem, em cada uma, 20 pessoas, são 1400 pessoas. Por acaso até seriam 14000. Mas, pela minha experiência, considerando a envolvimento geral, até dá número substancialmente maior. Com uma particularidade: são, em regra, jovens. E como de pequenino é que, etc. etc., será bom que se pense nos perigos e defeitos do improvisismo. Não se pode, como aconteceu no Clube Radiofónico, conversar tão longa e ligeiramente sobre o fado e a tourada. São duas questões de grande intervenção na sociedade e por isso não podem ser tratadas tão... improvisadamente. Não se pode, como sucedeu na Rádio Saturno, passar tempos infintos a falar do cozido à portuguesa, da sardinha assada, sem qualquer interesse, tudo condimentado com gargalhadinhas fictícias. Quer o Clube Radiofónico, quer a Rádio Saturno são rádios com alcance e com real implantação. Têm responsabilidades. Melhorarão o seu trabalho se espantarem para longe o fantasma do improviso...

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

AJUDA — Moura — Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944); **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES** — Esperança — Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 882968); **ALCANTARA** — Vieira Rosa — Rua Prior Crato, 72 (Tel. 660187); **BENEFICA - ESTACAO - URUGUAI** — Santa Cruz — Av. Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828); **CAIS DO SODRE** — Ultramarina — Rua São Paulo, 99-101 (Tel. 321771); **CAMPO GRANDE** — Nova Iorque — Av. Estados Unidos América, 140-B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE** — Oliveira — Rua Campolide, 54-A (Tel. 684424); **CORTES - RATO** — Castro Suc. — Rua São Bento, 199-A (Tel. 660513); **ENCARNAÇÃO** — Ascenso — Praça do Norte, 11-A (Tel. 311215); **GRAÇA** — Monte — Rua Senhora do Monte, 30 A-B (Tel. 867842); **PICHELEIRA** — Marluz — Calçada da Picheleira 140 B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 8807030); **SÃO SEBASTIAO** — Novais — Av. Luís Bivar, 11-13 (Tel. 544324); **TELHEIRAS** — QUINTA SAO VICENTE — Quejas — Rua Prof. Francisco Gentil — Edf. El-Loja 2-1 (Tel. 7584144); **BRANDOA** — AMADORA — Brito — Rua 24 de Abril, Lote 32-B (Tel. 995338); **CARNAXIDE** — H. Amaral — Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **ODIVELAS** — Joleni — Rua Dr. Alexandre Braga, 30B (Tel. 9810812); **PONTINHA** — Leitão Ribeiro — Rua A do Falcão, 3-A (Tel. 637020).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS — Anunciada — Rua do Vigário, 72-74 (Tel. 866360); **ALTO SAO JOAO** — Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. 843439); **ALVALADE** — Alentejo — Av. da Igreja, 28-B (Tel. 8926820); **AV. REPUBLICA** — Cardote — Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (Tel. 772291); **ZONA J DE CHELAS** — Serejo — Av. João Paulo II, 531-Loja B (Tel. 852611); **BAIXA - COLISEU** — Centro Farmacêutico — Rua Portas Santo Antão, 88 (Tel. 321211); **BENEFICENCIA - SETE RIOS** — Laranjeiras — Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 721035); **CEMITÉRIO INGLESES** — Urbano Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-5 (Tel. 662838); **CHILE** — ANJOS — Pereira Pinto — Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 545751); **MARVILA** — Freitas — Rua Vale Formoso, 23-A (Tel. 381136); **SANTO AMARO - CALVÁRIO** — Lisbonense — Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 6370200); **BURACA - AMADORA** — Gaspar Pote — Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (Tel. 902221); **OLIVAL BASTO** — Nova — Rua Acores, 11-A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO** — Matos — Travessa das Prioras (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076) Permanente; **COVA DA PIEDADE** — Avelar da Silva: R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Permanente; **MONTE DE CAPARICA** — Nova, R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA** — Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **FELJO** — Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119) Até às 22 horas; **SESIMBRA** — Leão, Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO** — J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO** — Pimenta, R. Cons.º Joaquim Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012) Permanente;

CORROIOS — Cardoso, Av. Liberdade, 59 (T. 2041054) Até às 19 horas; **AMORA** — Matos Lopes, R. 1.º Maio, lote 401 (T. 2216355) Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA** — Alves Velho, L. Camões, 27 (T. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO** — Higiene, R. José Joaq. Marques, 142 (T. 2310370) Até às 22 horas; **MOITA** — Silva Rocha, P. República, 16 (T. 2390029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS** — Gusmão, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCHOCHETE** — Gameiro, L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETUBAL** — Costa, R. Misericórdia, 48 (T. 22760) Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmamento, 14 (T. 26051) Permanente; **Brasão**, P. Brasil, 15 (T. 24788) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGES — Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487) Permanente; **LINDA-A-VELHA** — Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Permanente; **TIRES** — Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDE** — Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Perm. S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, lote B-Lj.2 (T. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA** — Luz, Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS** — Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Permanente; **PARÉDE** — Macau, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente; **SASOIEIROS** — Amaral, Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE** — Imani, Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA** — Madeira, Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA** — Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ES TORIL** — Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS** — Marginal, Av. Marginal (T. 280078) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (T. 4938703) Permanente; **Romeiro**, Urb. Casal S. Brás, lote 116, Até às 22 horas; **DA MAIA** — Confiança, R. Baroto-lomeu Dias, lote D (T. 971023) Até às 22 horas; **QUELUZ** — Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE** — Flores, Av. Forças Armadas, V. Mor — Catujal (T. 2510850) Até às 19 horas; **CACEM** — Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários (T. 424402) Permanente; **MEM MARTINS** — Químia, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012) Permanente; **MERCES** — Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA** — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832) Permanente; **COLARES** — Abreja, (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520) Até às 22 horas; **SACAVEM** — Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 251436) Permanente; **LOUREIRO** — Saraiva, Av. República, 86 (T. 9830027) Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-
let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Comuna

Pr. de Espanha

Tel. 7260818

Sala 1

(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)

O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Ro-
visco, pelo grupo *Persona*, Enc.: Guilherme Filipe,
Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina
Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José
Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.
Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.)
SER GATO É..., Texto/Encenação: Fernando
Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapa.

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 639974

(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»,
de Fernando Bento Gomes.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Às 5.ªs, às 15.00; aos sábados, às 16.00
«ZACA, ZACA». Peça infantil.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE
KING-KONG A KING)», sobre «A Vida É So-
nho», de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge
Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas.
Música: Carlos Zingaro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tra-
dução de Augusto Sobral, Carol Loff e Rui Mendes.
Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de
Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFCT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Lu-
zia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30

Maiores de 16 anos

«AS PORTAS», de Amadeu Lopes Sabino. Encena-
ção, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz
de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. In-
terpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos.
Estreia dia 19 de Maio.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 204 12

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Preço: 400\$00

«O PÁSSARO VERDE», de Carlos Gozzi. Pelo
grupo «Os Comediantes». Encenação de João Paulo
Costa.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feria-
dos, às 16.00 e 21.30. Sessões especiais para jovens
dias 27 e 31 de Maio.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA», de Federico
Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Alma-
da — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim
Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às
17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de
Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. En-
cenção de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco
Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe.
Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-
gos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel,
Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia
Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, en-
tre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo.
Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Le-
mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de
José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga.
Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Seti bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um
quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de
Animação de Setúbal.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedrosa, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O
Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de
Foragido». Encenação de Armando Caldas. Ceno-
grafia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando
Lima. Seleção musical para «O Desertor da Guerra»,
de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de
Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 351

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome re-
lativo. Suspiros. Tempo do
verbo ser.
- Tecido transparente com que
se cobre o rosto (pl). Ample-
xo.
- Encerrar. Terreno coberto de
vegetação no meio de um de-
serto.
- Enganos.
- Pensar muito numa coisa. An-
tiga capital da Birmânia.
- A mais velha de determinadas
mulheres. Arejaras (Bras).
- Espera deferimento. Apanhei.
- Muito pequena. Freguesia do
concelho da Covilhã.
- Colina na Suécia. Medida iti-
nerária do Japão. Ribeira de
Portugal.
- Separados de outros. Miriarc.
- Indivíduos muito gordos.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de San-
ta Comba Dão. Além disso.
- Artigo definido (ant). Transi-
gias.
- Desejava. Costumes.
- Emprega. Nota musical.
- Rejuvenesceram
- Invulgar. Passada.
- Enfada. Sufixo que designa
estado.
- A Pérsia. Prefixo que designa
ar. Senhor.
- Peneirarias.
- Cento e um em romano. Vossa
altura. Domestique.
- Deusa da Aurora, esposa de
Titono. Queimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 172

HORIZONTAIS:

- Nome de letra. Fruto silves-
tre.
- Tecido de algodão. Marcai o
peso da tara em.
- Viração. Letra grega. Cami-
nhar.
- Domesticar. Acerta.
- Pertences. Nome de mulher.
- Reis. Pronome possessivo.
Ninho.
- Rio do Estado da Baía, Brasil.
Nesse lugar. Basta! Letra gre-
ga.
- Bordo de embarcação. Ocea-
no.
- Cume. A Pérsia.
- Prefixo de privação. Estarias
obrigado a.
- Limpo com água. Causas
amuo a.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Pequeno porto da Pérsia. Na
Índia, negociante de cereais.
- Especie de lagosta. Medita
(fig).
- Carta de jogar. Espaço de trin-
ta dias. Artigo indefinido.
- Tempo do verbo ir. Charrua.
- Paixão. Irmã da mãe.
- Pronome pessoal. Deusa.
- Moeda portuguesa da Índia.
Prenderem.
- Nome de mulher. Sapo do
Amazonas.
- Sufixo que designa estado.
Rio da Europa Central, afluen-
te do Danúbio. Triturava.
- Batráquio. Navalha de ponta e
mola. Carta de jogar.
- Encoleriza. Naípe das cartas
de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 350

HORIZONTAIS:

- GORAZ. DE. Ca.
- Aturavam. At.
- Zara. Amarro.
- Rameia. Na.
- Jiló. Escocm.
- Au. UU. Cali.
- Lot. Re.
- Enópia. Amor.
- Iara. Ans.
- Rovuma. Sá.
- Ossadas.

VERTICAIS:

- Gaz. JANEIRO.
- Otário. Não.
- Rural. Corvo.
- Aramou. Paus.
- Za. Ms.
- VALE. Lá. Aa.
- Damasco.
- Ema. Catanga.
- Lo. SM.
- CARNEIRO.
- Atoam. Erras.

PROVÉRBIO: Goraz de Janeiro
vale carneiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 171

HORIZONTAIS:

- Refojos. Gaz.
- Ela. Ria.
- Ga. Anunciár.
- Moçai.
- Lio. Apó.
- Dosais. Cri.
- Te. Om. Iam.
- Dar. Corara.
- Sare. Aras.
- Rido. Ras. NS.
- Assaram.

VERTICAIS:

- Regilde. Srs.
- Ela. Io. Dai.
- Fá. Mostarda.
- Ao. Aéreos.
- Juncai.
- Ua. Socara.
- Senil. Morar.
- Rasa.
- Gritarias.
- Aia. Piar.
- Zargo. Massa.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno Jornal; Sete Mares; 19.00: Informação e Música; 20.00: No Estúdio e no Estádio (informação desportiva — 2.ª edição); Musical; 20.30: O Som dos Negócios (informação); 21.00: SH; O Som dos Negócios (cont.); 21.30: Imaginário; 23.30: Títulos do Jornal da Meia-Noite; Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede nacional (FM 2 - Estéreo)

16.30: Álbum Musical — Obras de Chabrier, Hugo Wolf, Dinicu-Heifetz e Chopin; 17.00: Terra Viva, Planeta Azul; 17.30: Trechos de Ópera — Obras de Wagner, Donizetti, Ponchielli, Mozart e Verdi; 18.40: Uma suite de Vaughan Williams; 19.00: Integrais — Música concertante de Prokofiev; 19.30: Transmissão directa de Bruxelas, via satélite, de um concerto da temporada comemorativa do 20.º aniversário dos concertos da UER. No intervalo: Noticiário; 21.30: Música Portuguesa — Inversões livres para piano e guitarra, de António Victorino d'Almeida - Carlos Paredes; 22.20: Música de Bailado — excertos dos 1.º e 2.º actos do bailado «Quebra-Nozes», de Tchaikowski; 23.00: O canto e os seus intérpretes: Tenor Peter Schneider; 24.00: As grandes sinfonias — Sinfonia n.º 8 de Chostakovitch; 01.05: Conjuntos instrumentais — Quarteto n.º 13 op. 130, de Beethoven; Sexteto para piano e instrumentos de sopro, de Poulenc; 02.00: até às 8 horas um programa em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

Rádio comercial

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24.ª Hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

(Canal 1)

Rede Nacional de OM-FM

15.00: Banda da Amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Boa No-va; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.00: A nossa música; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 22.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários todas as horas.

RTP

17.36 - Sumário

17.45 - Brinca Brincando

«Tao-Tao»

18.10 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Roque Santeiro

162º Episódio: Ao verem Roque vivo, todos os elementos presentes à reunião ficam com um ar absolutamente patético. Roque diz que está ali apenas para lhes mostrar que está vivo e que se futuramente alguém mais tentar fazer-lhe mal o «dossier» será publicado. Mocinha apanha uma chuva e mais tarde sente-se adoentada. Zé das Medalhas começa a sondar com a hipótese de vir a ser o prefeito de Asa Branca. Malta sente um grande vazio e pensa que tudo o que tem acontecido só tem contribuído para ver os seus sonhos desmoronarem-se e sente agora como vai ser difícil reconquistar Porcina. Num impulso abraça-se a Tânia e chora com saudades de Porcina.

21.10 - Mátia

«As Feministas», com destaque para o papel das primeiras mulheres progressistas portuguesas, que começaram a ter relevância no princípio do século. Em foco a figura carismática de Ana de Castro Osório, escritora, socióloga, maçon, pedagoga e política, que esteve na origem da implantação da República em Portugal, e que é incarnada neste filme por sua neta, a actriz Isabel de Castro.

21.35 - Com Pés e Cabeça

Em mais uma sessão do concurso «Com Pés e Cabeça», vão estar em confronto as equipas da Horta (Açores) e Vila Real, um desafio que promete uma diversificada disputa por se tratar de duas regiões com tradições bastante diferentes.

23.25 - 24 Horas

00.00 - Remate



17.10 - Imigrantes

259º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»

20.50 - Cem Obras de Arte

Portuguesa

«Anunciação»



Ópera com a peça «A Italiana em Argel», no 2º canal às 21.35



No 1º canal às 17.45, Tao Tao em Brinca Brincando

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Ópera

«A Italiana em Argel» ópera - cómica em dois actos de Gioachino Rossini estreada no Teatro San Benedetto, em Veneza.

Intervenientes - cantores: Simone Alaimo, Elvira Ferreira, Manuela Santos, Vaz de Carvalho, William Mattevzzi, Manuela Castani, José Fardilha.

Orquestra sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Selva de Pedra

13.00 - Jornal da Tarde

13.35 - Ciclo Preparatório TV

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

18.05 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.10 - Vamos Jogar no Totobola

20.30 - Roque Santeiro

21.20 - Programa da Direcção da Informação

22.20 - Pulasky, Detective Privado

23.30 - 24 Horas

00.05 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live

14.10 - Dois Dedos de Conversa

15.40 - Dallas

16.25 - Trinta Minutos Com...

16.50 - Imigrantes

18.00 - Ponto por Ponto

19.10 - Formula One

20.05 - Clássicos na TV

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

22.05 - Cinemadois

ANTENAS
PARABÓLICAS

Sinal

TV VIA SATELITE

Telef. 89 29 45/88 46 50



GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

17.40 - Brinca Brincando

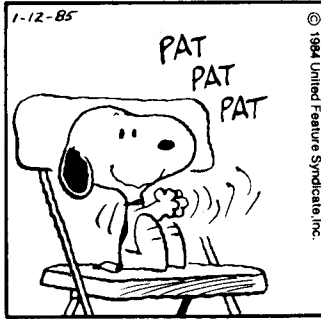
RTP 2

20.00 - Cidade Nua

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570





Trabalhadores dos impostos iniciaram greve de três dias

Os trabalhadores das contribuições e impostos iniciaram hoje uma greve de três dias para exigirem a reposição de regalias e novas carreiras. A paralisação é convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores e Impostos (independente) e pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (afecto à CGTP).

A reestruturação das carreiras e das remunerações, a redução do horário de trabalho acordado mas que ainda não está publicado e o reatamento do diálogo com o Ministério das Finanças são as principais reivindicações dos trabalhadores.

Os sindicatos reclamam ainda a reposição de direitos adquiridos, nomeadamente o descongelamento das remunerações acessórias e a manutenção dos prémios de cobrança no caso de substituição de chefias.

Defendem a realização de acções de formação profissional e a reciclagem dos trabalhadores dos contribuições e impostos e reivindicam a reestruturação das carreiras do sector, a exemplo do que já aconteceu em quase todos os serviços.

Os dirigentes sindicais da Sindicatos dos Trabalhadores dos Impostos acusam o Governo de falta de diálogo e de adiar a discussão das propostas sindicais, e criticam a desconvoação de da reunião com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais marcada para dia 23, sem que outra data tenha sido apontada.

Dívidas entre Câmara e EDP criam "guerra" no PSD de Coimbra

«Não há qualquer questão entre a EDP e a Câmara da Coimbra», disse esta manhã ao «DL» o presidente do município, António Moreira, acrescentando que existe uma dívida da EDP ao município e uma dívida do município à EDP e estão ambas a ser negociadas, existindo já um «acordo de princípio quanto redução dos débitos da câmara à EDP».

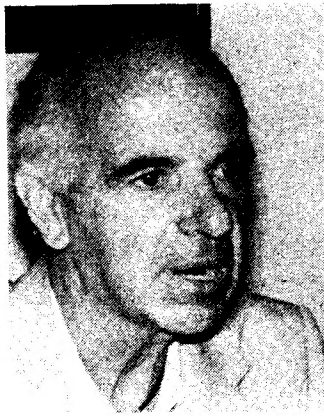
A questão foi levantada pelo vereador Ferreira Araújo (do PSD, tal como o presidente) que afirmou que a autarquia se tem comportado como «mau pagador», apresentando números que o presidente considera muito longe da verdade. Aliás, segundo António Moreira «não há ainda números, uma vez que estamos a negociar».

Ferreira Araújo, pelo seu lado afirma que em 1986 a dívida da iluminação pública era de 192 mil contos, no final de 1987 elevava-se a 293 mil contos incluindo juros de mora. O total da dívida da câmara à EDP passou de 675 mil contos em 1985 para 1297 mil contos em final de 1987.

O presidente retorquiu que as coisas não são assim, uma vez que o município é proprietário da rede de baixa tensão e não há ainda acordo quanto à renda a pagar pela EDP; a autarquia também não aceita o débito de iluminação pública apresentado pela EDP que «aumentou de três vezes do ano passado para este»; finalmente, há a questão dos juros de mora, que a EDP entendia dever cobrar, mas não queria pagar pela sua própria dívida. «É tudo isto que está a ser negociado», sublinha António Moreira.

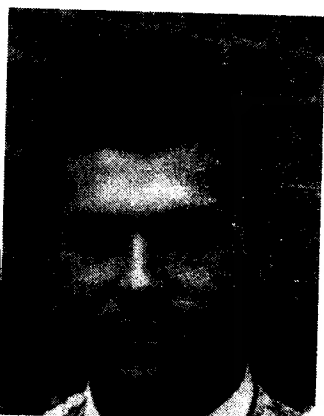
Porém, Ferreira Araújo, que foi chefe de uma comissão encarregada de estudar o problema, considera que a câmara não quiz proceder ao pagamento dos consumos de energia a partir do início de 1986 nem negociar a forma de liquidação da dívida de iluminação pública, independentemente dos consumos e outros usos «por não ter intenção de pagar de imediato». Mas aqui entronca o problema do relacionamento entre os serviços municipalizados e a câmara.

O presidente da Câmara de Coimbra sublinha, pelo seu lado, que «o vereador Ferreira Araújo abandonou a comissão porque disse que, como reformado da EDP não podia defender os interesses da câmara. E isto, eu não admito».



JOÃO JARDIM aproveitou a presença de Cavaco Silva no Funchal para com ele analisar questões pendentes, «temas da actualidade política e governativa, nacional e regional», nos termos de um comunicado emitido a propósito. Mas hoje já estará em Lisboa para com Miguel Cadilhe analisar a renegociação do protocolo de reequilíbrio financeiro, um documento em vigor desde 1986 que poderá ficar negociado e elaborado na sua nova versão antes da segunda semana de Agosto.

FERNANDO NOGUEIRA foi a uma festa de aniversário do seu partido, o PSD, realizada ontem em Coimbra, afirmar que governar actualmente em Portugal é uma tarefa difícil, acrescentando que o país não pode ser dirigido «ao sabor dos índices de popularidade» e que a responsabilidade consiste em mudá-lo. «Estamos no Governo não para fazer políticas de facilidade nem para fazer o que os nossos adversários querem que nós façamos», disse.



JOSÉ APOLINÁRIO, secretário-geral da Juventude Socialista, lamentou, no Funchal, que «em tempo de paz continuem a falecer jovens durante a instrução militar». O líder da JS intervinha no encerramento do colóquio «Os jovens e as autarquias», promovido pela estrutura local da organização. Aproveitou para defender «o esclarecimento público das circunstâncias que estiveram na origem do falecimento recente de um instrutor no rio Tejo, bem como da instrução militar na especialidade».

LINDLEY CINTRA, considerado um dos grandes especialistas portugueses de linguística, é homenageado, a partir de hoje, na Faculdade de Letras de Lisboa, por iniciativa de um grupo de antigos alunos seus que hoje leccionam naquele estabelecimento de ensino ou estão ligados a instituições universitárias que ele ajudou a criar. «As pessoas não vão fazer discursos em volta do professor Cintra mas falar do seu próprio trabalho, segun-

do o professor Ivo José de Castro.

VÍTOR MENDES, matador português que se fixou em Espanha, foi espectacularmente colhido, mas sem consequências graves, na corrida de toiros realizada na localidade espanhola de Consuegra, próximo de Toledo. O acidente deu-se quando bandarilhava o seu primeiro touro. Apesar de ter recolhido à enfermaria com um entorse no tornozelo esquerdo e o fato rasgado, voltaria pouco depois para uma grande faena que lhe rendeu duas orelhas. No segundo touro obteve mais um troféu.

RUDOLF NUREYEV, bailarino soviético-francês, iniciou neste fim-de-semana uma digressão pelo Brasil, com actuações no Palácio de Convenções da cidade de S. Paulo. O espectáculo tem a designação genérica de «Nureyev e amigos» e agrupa o conhecido bailarino, agora com 50 anos, e seis outros dos 50 da Ópera de Paris, cujo grupo de bailado dirige desde 1983.

ÚLTIMA HORA

Pelo menos 15 pessoas morreram e mais de 40 ficaram feridas na explosão de um carro armadilhado ocorrida hoje no sector Oriental de Beirute, informaram fontes da Polícia libanesa. Fontes hospitalares disseram por seu lado que nove cadáveres estavam carbonizados e não podem ser identificados. Este foi o segundo atentado com carros armadilhados este ano no Líbano.

Totoloto:

87 300 contos
para "Campeão"
e mais dois

Funcionários da Casa de Lotaria Campeão, no Porto, e da empresa Marques & Cadete, em Lisboa, e ainda António Joaquim Rodrigues, de Gueifães, no concelho de Maia, eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os únicos apostadores apurados pelos escrutadores da Santa Casa da Misericórdia com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (3, 20, 24, 34, 40, 47 + 11), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 87 300 contos, correspondentes à divisão do duplo «jackpot» de 261 967 contos.

Entretanto, as previsões apontam para 21 a 23 concorrentes com o 2.º prémio (2180 contos), 1036 a 1105 com o 3.º (113 contos), 63 286 a 67 500 com o 4.º (1860 escudos) e 1 254 000 a 1 337 000 com o 5.º (154 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 12 jogadores com as treze apostas certas (prémio de 1121 contos), 399 com doze (33 741 escudos) e 5355 com onze (2514 escudos).

VISITE A URSS EM 1988

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ
Самолеты России

AS REPÚBLICAS DA ÁSIA CENTRAL
De 01 a 14 de Julho, visitando:
MOSCÓVIA/ALMA-ATA/TACHKENT
SAMARKANDA/BUKHARA/DUJCHAMBE
AS CAPTAIS E O Báltico
De 05 a 14 de Julho, visitando:
MOSCÓVIA/LENINGRADO/RIGA
CIDADES HERÓICAS
De 12 a 25 de Julho, visitando:
MOSCÓVIA/LENINGRADO/KIEV/MINSK
A SIBÉRIA E A ÁSIA CENTRAL
De 15 a 28 de Julho, visitando:
MOSCÓVIA/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK/
TACHKENT/ALMA-ATA
Hotéis seleccionados
Descontos para minigrupos

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano N. 30 1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist alv n. 12
R. Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab. 1948 Telef. 36 03 02 32 88 56